



Este texto está disponível no site *Shri Yoga Devi*, <http://www.yogadevi.org/>

Tattva Bodha / Viveka Chuda Mani *(O Despertar para a Realidade / A Jóia Suprema da* *Discriminação)*

Por Shankaracharya

Apresentamos aqui duas obras fundamentais da filosofia Vedanta: *Tattva Bodha* e *Viveka Chuda Mani* (“O Despertar para a Realidade” e “A Jóia Suprema da Discriminação”). O autor desses dois textos foi Shankaracharya, um dos mais importantes expoentes da corrente Advaita (não dualista) do Vedanta.

O princípio fundamental dessa concepção é a identidade entre o Eu interno (Atman) e o Absoluto (Brahman), que são apenas dois aspectos de uma única realidade. Por isso, o Vedanta não busca uma divindade externa para ser cultuada, e sim busca o encontro da pessoa com o seu Eu mais interno, que é não apenas uma "centelha divina", mas sim a totalidade da divindade. Tudo aquilo que vemos à nossa volta e que parece ser diferente de Atman-Brahman é apenas uma manifestação secundária, cuja natureza precisa ser reconhecida. Assim como uma onda do mar não tem uma realidade separada, mas é apenas uma manifestação da água, da mesma forma tudo aquilo que nossos sentidos nos mostram não passa de manifestações da Realidade única, que é Atman-Brahman.



Atman - Brahman

Não existem diferentes indivíduos, mas um único Ser. Porém, essa realidade única não é acessível às pessoas que não adquiriram a capacidade de discriminação. Para essas, existe a individualidade, o eu, que está preso em um corpo e que parece separado de todo o resto da Realidade. Esse indivíduo é Atman associado aos seus vários "corpos" ou "camadas", e se chama Jiva. Da mesma forma, embora o Absoluto (Brahman) seja único e seja toda a Realidade, pode-se falar sobre uma divindade individual, Ishvara (o Senhor), que corresponde a Brahman visto sob uma aparência limitada. A relação entre Atman e Brahman é a mesma que existe entre Jiva e Ishvara.

A obra *Tattva Bodha*, embora muito elogiada e respeitada, tem um problema: é curta e sintética, não apresenta uma explicação detalhada dos seus conceitos. Para compreender de forma adequada o seu conteúdo, é necessário ler outras obras sobre Vedanta, ou estudar os comentários que foram escritos sobre o próprio *Tattva Bodha*.

Uma outra obra importante de Shankara é o *Viveka Chuda Mani*. O nome dessa obra pode ser decomposto em Viveka (discriminação) + Chuda (topo, parte mais alta) + Mani (jóia), significando portanto "a jóia suprema da discriminação". Esse texto, bastante detalhado e extenso, apresenta uma visão mais completa do Advaita Vedanta.

Apresentamos, a seguir, essas duas obras de Shankaracharya, em uma versão bilíngüe (sânscrito / espanhol) por Hugo Labate, obtidas no site:

<https://sites.google.com/site/vedantaen espanol/Home>

Há, também, uma tradução do Vivekachudamani para o português, disponível no seguinte endereço:

<http://www.scribd.com/doc/6746996/Shankara-Viveka-Chuda-Mani>

SHANKARACHARYA

O "primeiro mestre Shankara" (Adi Shankaracharya) foi um importante sábio indiano que parece ter vivido no século VIII ou IX d.C. Foi um famoso filósofo da linha Vedanta Advaita (não dualista).

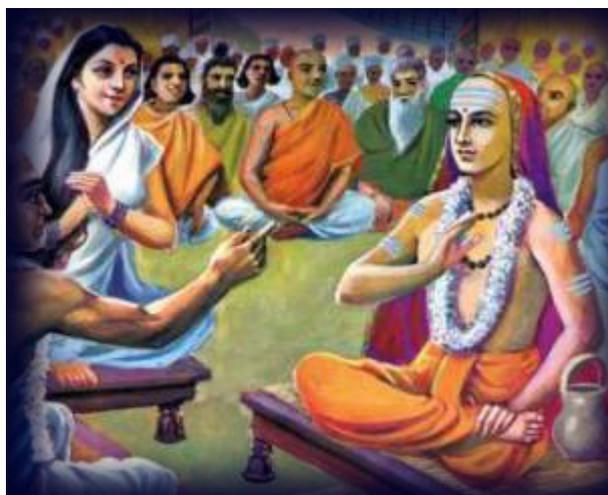


Ele seguia a tradição dos Vedas e das Upanishads, tendo escrito comentários sobre dez delas e também um grande comentário ao *Vedanta Sutra* (também chamado *Uttara Mimamsa Sutra* ou *Brahma Sutra*) de Badarayana. É também autor de um comentário sobre o *Bhagavad Gita*. Além disso, são atribuídos a Shankaracharya diversos hinos religiosos, bem como outras obras menores. Os comentários de Shankaracharya possuem um estilo filosófico racional, enquanto seus hinos são de natureza mística. A influência de Shankara foi muito grande, não apenas por suas obras e pela sua vida, mas também por ter fundado instituições que duram até hoje.

A biografia de Shankaracharya é obscura. Os relatos existentes se baseiam em obras tradicionais, chamadas coletivamente *Shankara Vijayams*, que contêm muitas descrições de natureza lendária. Conta-se que os seus pais já tinham uma idade mais avançada e não tinham filhos. Fizeram então orações a Shiva, que apareceu diante deles e lhes deu duas opções: ou um filho medíocre que teria uma vida longa, ou um filho extraordinário que não viveria muito. O casal escolheu a segunda opção, e quando a criação nasceu recebeu o nome "Shankara" em homenagem a Shiva. "Shankara" é uma das formas tradicionais de se fazer referência ao deus Shiva. Significa, literalmente, auspicioso, benfazejo ou aquele que produz a prosperidade.

De acordo com os relatos tradicionais, Shankara demonstrou sua capacidade intelectual de modo muito precoce, tendo dominado o conteúdo dos quatro Vedas com a idade de oito anos. Passou algum tempo como estudante religioso (*Brahmachari*), mas não se casou: adotou logo depois a vida de renunciante (*Sannyasi*), passando a viajar em peregrinação pela Índia. Nas margens do rio Narmada, encontrou Govinda Bhagavatpada, discípulo do filósofo Gaudapada. Govinda se tornou seu guru e o iniciou na linha do Advaita Vedanta.

Shankara viajava muito, ao mesmo tempo que estudava e escrevia. São descritos muitos debates que ele teria tido com defensores de outras linhas de pensamento, como do Budismo e da escola Purva Mimamsa. Tornou-se um importante mestre e faleceu com a idade de 32 anos.



Não se sabe exatamente quando ele nasceu ou morreu. Os estudos ocidentais costumam afirmar que ele viveu no século VIII ou IX d.C., mas há outras opiniões. Três das escolas filosóficas que seguem a tradição de Shankara (Kanchi, Dvaraka e Puri) afirmam que ele viveu de 509 a 477 a.C., enquanto uma quarta escola da tradição de Shankara afirma que ele viveu de 788 a 820 d.C. Não existem documentos que comprovem nenhuma dessas versões, no entanto.

.. tattva bodha ..

vāsudevendrayogīndran natvā jñānapradan gurum.
mumukṣūñān hitārthāya tattvabodhobhidhīyate ..

sādhana catuṣṭayasampannādhikāriṇām
mokṣasādhana bhūtan
tattvaviveka prakāraṇa vakṣyāmaḥ .

- 1 Sādhana catuṣṭaya kim ?
nityānityavastuvivekaḥ .
ihāmutrārthaphalabhogavirāgaḥ .
śamādiṣṭkasampattiḥ .
mumukṣutvaṇ ceti .
- 1.1 nityānityavastuvivekaḥ kaḥ ?
nityavastvekaḥ brahma tadvyatiriktaṇ sarvamanityam.
ayameva nityānityavastuvivekaḥ .
- 1.2 virāgaḥ kaḥ ?
ihasvargabhogeṣu icchārāhityam.
- 1.3 śamādisādhana sampattiḥ kā ?
śamo dama uparamastitikṣā śraddhā samādhāna ca iti .
- 1.3.1 śamaḥ kaḥ ?
mano nigrahaḥ .
- 1.3.2 damaḥ kaḥ ?

TATTVA BODHA – Despertamiento a la Realidad¹

En reverencia a Vaasudeva, Señor de los señores buscadores — yogi, y al maestro — guru, el dador de sabiduría, por beneficiar a los anhelosos buscadores de liberación — mumukṣū, se declara el “Despertamiento — bodha a la Realidad — tattva”.²

A los discípulos — adhikāri compenetrados en los cuatro medios — sādhana catuṣṭaya, y que se han convertido al medio (de lograr) la liberación — mokṣa, declaramos la vía para discernir la realidad.

- ¿Cuáles son los cuatro medios?
Discernimiento entre las cosas duraderas y las no duraderas: nitya-anitya-vastu-vivekaḥ
Desapasionamiento por el goce del fruto de la acción, aquí y en el más allá: iha-amutra-artha-phala-bhoga-virāgaḥ
El conjunto de las seis (cualidades) comenzando por paz - śamā, etc., Y el anhelo ferviente de liberación - mumukṣutva.
¿Qué es discernimiento — viveka entre las cosas duraderas — nitya y las no duraderas — anitya?
(Pensar) “La única cosa duradera es Brahman y todo lo demás, aparte de ÉL, no es duradero”, eso es discernimiento entre las cosas duraderas y las no duraderas.
¿Qué es desapasionamiento - virāga?
La ausencia de deseo de experiencias — bhoga, tanto aquí como en el cielo — svarga.
¿Qué medios — sādhana forman el conjunto de las seis (cualidades) comenzando por paz — śamā, etc.?
Paz — śama; Autocontrol — dama; firmeza — uparama; imperturbabilidad — titikṣā; fe — śraddhā y dedicación — samādhāna
¿Qué es la paz — śama?
La sujeción firme — nigraha del pensamiento — manas
¿Qué es el autocontrol — dama?
La sujeción firme de las potencias — indriya externas: la vista, etc.

¹ Traducido al español a partir de la versión de *Tattva Bodha: The Awakening to Reality* (by Shankara) de Charles Johnston

² La palabra *tattva* se utiliza en sentido genérico como Realidad, mientras que el significado específico refiere a cada uno de los elementos que componen esa realidad. Una traducción directa del término a partir de su descomposición en *tat-tva* sería “eso-idad” o “tal-idad”, el “ser así” de una cosa.

- 1.3.3 cakṣurādibāhyendriyanigrahaḥ .
uparamaḥ kaḥ ?
svadharmānuṣṭhānameva .
- 1.3.4 titikṣā kā ?
śītoṣṇasukhaduḥkhādisahiṣṇutvam .
- 1.3.5 śraddhā kīdriśī ?
guruvedāntavākyaḍiṣu viśvāsaḥ śraddhā .
- 1.3.6 samādhānan kim ?
cittaikāgratā .
- 1.4 mumukṣutvan kim ?
mokṣo bhūyād iti icchā .
etat sādhanacatuṣṭayam .
tatastattvavivekasyādhikāriṇo bhavanti .
- 2 tattvavivekaḥ kaḥ ?
ātmā satyan tadanyat sarvaṃ mithyeti .
ātmā kaḥ ?
sthūlasūkṣmakāraṇaśarīrādvyatiriktaḥ pañcakośātītaḥ
san
avasthātrayasākṣī saccidānandasvarūpaḥ san
yastiṣṭhati sa ātmā .
- 2.1 sthūlaśarīran kim ?
pañcīkṛitapañcamahābhūtaiḥ kṛitan satkarmajanyan
sukhaduḥkhādibhogāyataman śarīram
asti jāyate vardhate vipariṇamate apakṣīyate vinaśyatīti
ṣaḍvikāravadetatsthūlaśarīram .
- 2.2 sūkṣmaśarīram kim ?
apañcīkṛitapañcamahābhūtaiḥ kṛitan satkarmajanyan
sukhaduḥkhādibhogasādhanam
pañcājñānendriyāṇi pañcakarmendriyāṇi
pañcaprāṇādayaḥ manaścaikam buddhiścaikā
evan saptadaśākalābhiḥ saha yattiṣṭhati

- ¿Qué es la firmeza — uparama?
El cumplimiento — ānuṣṭhāna tan sólo de nuestro deber propio — svadharmā.
- ¿Qué es imperturbabilidad — titikṣā?
La disposición a soportar (pares opuestos como) el calor y el frío, la alegría y el pesar — sukha-duḥkhā, etc.
- ¿Qué es fe - śraddhā?
Fe es tener confianza en las palabras del Guru y en el Conocimiento Definitivo — vedānta.
- ¿Qué es dedicación - samādhāna?
La uni-direccionalidad — ekāgratā de la mente — citta.
- ¿Qué es el anhelo ferviente de liberación — mumukṣutva?
Es el querer “Que yo sea libre”.
- Estos son los cuatro medios — sādhana catuṣṭaya.
Por ellos, (los hombres) se vuelven discípulos (dignos) — adhikāri del discernimiento de la Realidad — tattva viveka

- ¿Qué es el discernimiento de la realidad?
“Atma es Verdad — satya, toda otra cosa es falsa — mithya”.
- ¿Qué es Atma?
El que está aparte de lo denso — sthūla, lo sutil — sūkṣma y lo causal — kāraṇa, el que está más allá de las cinco envolturas — pañca kośa, el Testigo — sākṣī de los tres estados (de conciencia) — avasthā traya, cuya naturaleza propia es Existencia-Conciencia-Beatitud — sat - cit - ānanda, ése es Atma.
- ¿Qué es el cuerpo denso — sthūla śarīra?
El formado por los cinco grandes elementos — mahābhūta quintuplicados — pañcīkṛita, nacido en virtud del *karma*, es la morada corpórea de las experiencias de placer-pesar, etc. Tiene seis accidentes — ṣaḍ vikāra: es, nace, crece, se transforma, se marchita y se destruye. Tal es el cuerpo denso.
- ¿Qué es el cuerpo sutil — sūkṣma śarīra?
El formado por los cinco grandes elementos sin quintuplicar — apañcīkṛita, nacido en virtud del *karma*, el medio — sādhana de las experiencias de placer-pesar, etc., que consta de diecisiete partes: las cinco potencias de conocimiento — jñāna indriyā, las cinco potencias de acción — karma indriyā, los cinco *pranas*, la mente — manas y el discernimiento — buddhi, tal es el cuerpo sutil.

- 2.3.1 tatsūkṣmaśarīram .
 śrotran tvak cakṣuḥ rasanā ghrāṇam iti pañca
 jñānendriyāṇi .
 śrītrasya digdevatā .
 tvaco vāyuḥ .
 cakṣuṣaḥ sūryaḥ .
 rasanāyā varuṇaḥ .
 ghrāṇasya aśvinau .
 iti jñānendriyadevatāḥ .
 śrotrasya viśayaḥ śabdagrahaṇam .
 tvaco viśayaḥ sparśagrahaṇam .
 cakṣuṣo viśayaḥ rūpagrahaṇam .
 rasanāyā viśayaḥ rasagrahaṇam .
 ghrāṇasya viśayaḥ gandhagrahaṇam iti .
- 2.3.2 vāk pāṇi pāda pāyu upasthān īti pañca karmendriyāṇi .
 vāco devatā vahniḥ .
 hastayorindraḥ .
 pādayorviṣṇuḥ .
 pāyormṛityuḥ .
 upasthasya prajāpatih .
 iti karmendriyadevatāḥ .
 vāco viśayaḥ bhāṣaṇam .
 pānyorviśayaḥ vastugrahaṇam .
 pādayorviśayaḥ gamanam .
 pāyorviśayaḥ malatyāgaḥ .
 upasthasya viśayaḥ ānanda iti .
- 2.3 kāraṇaśarīran kim ?
 anirvācyānādyavidyārūpan śarīradvayasya
 kāraṇamātran
 satsvarūpā.ājñānan nirvikalpakarūpan yadasti
 tatkāraṇaśarīram .
- 3 avasthātrayan kim ?

- Las cinco potencias de conocimiento son: audición — śrotran, tacto — tvak, visión — cakṣuḥ, gusto — rasanā y olfato — ghrāṇam.
 La deidad de la audición es Dig,
 La del tacto es Vayu,
 La de la visión es Surya,
 La del gusto es Varuna,
 La del olfato es el par de Asvines.
 Estas son las deidades (rectoras) de las potencias de conocimiento.
 La esfera de acción — viśaya de la audición es la captación de sonidos — śabda,
 La esfera de acción del tacto es la captación de texturas — sparśa,
 La esfera de acción de la visión es la captación de aspectos — rūpa,
 La esfera de acción del gusto es la captación de sabores — rasa,
 La esfera de acción del olfato es la captación de olores — gandha,
- Las cinco potencias de acción son: fonación — vāk, prensión — pāṇi, locomoción — pāda, excreción — pāyu y copulación — upasthā.
 La deidad de la fonación es Vahni (Agni);
 La de la prensión es Indra
 La de la locomoción es Vishnu,
 La de la excreción es Mrtyu,
 La de la copulación es Prajapati.
 Estas son las deidades (rectoras) de las potencias de acción.
 La esfera de acción — viśaya de la fonación es la expresión verbal — bhāṣaṇam,
 La esfera de acción de la prensión es la sujeción de objetos — vastu grahaṇam,
 La esfera de acción de la locomoción es movilidad — gamanam,
 La esfera de acción de la excreción es la eliminación de desechos — mala tyāga,
 La esfera de acción de la copulación es el regocijo (corporal) — ānanda,
 ¿Qué es el cuerpo causal — kāraṇa śarīra?
 Una forma de nesciencia — avidyā, inefable — anirvācyā, sin comienzo — anādi, que es causa — kāraṇa y sustancia de los (otros) dos cuerpos, desconocedor de su propia naturaleza de Ser — sat svarūpā, y a pesar de ello, la forma misma de la inmutabilidad — nirvikalpaka. Tal es el cuerpo causal.
- ¿Cuáles son los tres estados (de conciencia) — avasthā traya?

jāgratsvapnasuṣṭyavasthāḥ .

- 3.1 jāgradavasthā kā ?
śrotrādijñānendriyaiḥ śabdādiviṣayaiśca jñāyate iti yat
sā jāgradāvasthā .
sthūla śarīrābhimānī ātmā viśva ityucyate .
- 3.2 svapnāvasthā keti cet jāgradavasthāyān yaddṛiṣṭan yad
śrutam
tajjanitavāsanayā nidrāsamaye yaḥ prapañcaḥ pratīyate
sā svapnāvasthā .
sūkṣmaśarīrābhimānī ātmā taijasa ityucyate .
- 3.3 ataḥ suṣṭyavasthā kā ?
aham kimapi na jñāmi sukkena mayā
nidrā.anubhūyata iti suṣṭyavasthā .
kāraṇaśarīrābhimānī ātmā prājña ityucyate .
- 4 pañca kośāḥ ke ?
annamayaḥ prāṇamayaḥ manomayaḥ vijñānamayaḥ
ānandamayaśceti .
- 4.1 annamayaḥ kaḥ ?
annarasaiva bhūtvā annarasaiva vṛiddhiṃ prāpya
annarūpapṛithivyān
yadvilīyate tadannamayaḥ kośaḥ sthūlaśarīram .
- 4.2 prāṇamayaḥ kaḥ ?
prāṇādyāḥ pañcavāyavaḥ vāgādīndriyapañcakaṃ
prāṇamayaḥ kośaḥ .
- 4.3 manomayaḥ kośaḥ kaḥ ?
manaśca jñānendriyapañcakaṃ militvā yo bhavati sa
manomayaḥ kośaḥ .
- 4.4 vijñānamayaḥ kaḥ ?
buddhijñānendriyapañcakaṃ militvā yo bhavati sa
vijñānamayaḥ kośaḥ .

Vigilante — jāgrat, soñante — svapna y durmiente — suṣṭy son los
(tres) estados.

¿Qué es el estado vigilante?

Aquel en que, a través de los poderes de conocimiento del oído, etc., se
conocen las esferas del sonido, etc., es el estado vigilante.

Cuando Atma se identifica con el cuerpo denso, se le dice viśva (el que
impregna).

¿Qué es el estado soñante?

La manifestación que se presenta en descanso — nidrā, generada por las
impresiones — vāsana de lo visto y lo escuchado en el estado vigilante,
es el estado soñante.

Cuando Atma se identifica con el cuerpo sutil, se le dice taijasa (el
resplandeciente).

¿Y entonces qué es el estado durmiente?

Cuando experimento que “nada conozco, gozo de un feliz descanso”,
ese es el estado durmiente.

Cuando Atma se identifica con el cuerpo causal, se le dice prājña (el
intuitivo)

¿Cuáles son las cinco envolturas — pañca kośā?

La constituida por alimento, la constituida por *prana*, la constituida por
pensamiento, la constituida por conocimiento, la constituida por
beatitud.

¿Cuál es la constituida por alimento — annamaya?

La venida a ser gracias a la esencia de los alimentos — anna rasa, que
obtiene su crecimiento a partir de la esencia de los alimentos, que se
disgrega en la tierra, dadora de alimentos, tal es la envoltura constituida
de alimento, el cuerpo denso.

¿Cuál es la constituida por *prana* — prāṇamaya?

Los cinco aires (vitales que son) *Prana*, etc. y el quinteto de potencias
(de acción que son) la fonación, etc., son la envoltura constituida por
prana.

¿Cuál es la envoltura constituida por pensamiento — manomaya?

El pensamiento — manas, al unirse con el quinteto de potencias de
conocimiento, es la envoltura constituida por pensamiento.

¿Cuál es la constituida por conocimiento — vijñānamaya?

El discernimiento — buddhi, al unirse con el quinteto de potencias de
conocimiento, es la envoltura constituida por conocimiento.

- 4.5 ānandamayāḥ kaḥ ?
evameva kāraṇaśarīrabhūtāvidyāsthāmalinasattvaṃ
priyādivṛttisahitan sat ānandamayāḥ kośaḥ .
etatkośapañcakam .
- 4.6 maḍīyan śarīraṃ maḍīyāḥ prāṇāḥ maḍīyaṃ maṇasāca
maḍīyā buddhirmaḍīyan jñānamiti svenaiva jñāyate
tadyathā maḍīyatvena jñātan kaṭakakuṇḍala gṛihādikan
svasmādrinnantathā pañcakośādikan svasmādrinnaṃ
maḍīyatvena jñātamātmā na bhavati ..
- 5 ātmā tarhi kaḥ ?
saccidānandasvarūpaḥ .
satkim ?
kālatraye.apī tiṣṭhatīti sat .
citkim ?
jñānasvarūpaḥ .
ānandaḥ kaḥ ?
sukhasvarūpaḥ .
evan saccidānandasvarūpan svātmānan vijānīyāt .
- 6 atha caturvinśatitattvotpattiprakāran vakṣyāmaḥ .
brahmāśrayā sattvarajastamogunātmikā māyā asti .
- tataḥ ākāśaḥ sambhūtaḥ .
ākāśād vāyuḥ .
vāyostejaḥ .
tejasa āpaḥ .
abhdhayaḥ pṛithivī .
- 6.1 eteṣāṃ pañcatattvānāṃ madhye
ākāśasya sātvikānsāt śrotrendriyan sambhūtam .
vāyoḥ sātvikānsāt tvagindriyan sambhūtam .
agneḥ sātvikānsāt cakṣurindriyan sambhūtam .
jalasya sātvikānsāt rasanendriyan sambhūtam .

¿Cuál es la constituida por beatitud — ānandamaya?
En verdad, es la existencia — sattvaṃ impurificada por la nesciencia — avidyā, convertida en cuerpo causal, en conjunción con vibraciones (mentales) — vṛitti de alegría, etc. Tal es la envoltura constituida por beatitud.
Este es el quinteto de envolturas — kośa pañcakam.
(Decimos:) “Mi cuerpo, mi *prana*, mi pensamiento, mi discernimiento, mi sabiduría” y así las reconocemos como posesiones. Y así como se reconoce como posesiones a una pulsera, a un collar, a una casa, etc., que están separados de uno mismo, así las cinco envolturas, etc., reconocibles como separadas de uno mismo, no son Atma.

¿Qué es Atma, pues?
Lo que es en esencia Existencia-Conciencia-Beatitud.
¿Qué es Existencia — sat?
Existencia es lo que permanece a través de los tres tiempos — kāla traya (presente, pasado y futuro)
¿Qué es Conciencia — cit?
La esencia — svarūpa de la cognición — jñāna.
¿Qué es Beatitud — ānanda?
La esencia — svarūpa de la dicha — sukha.
Así ha de entenderse que el propio Atma es esencialmente Existencia-Conciencia-Beatitud.

Ahora declararemos cómo surgen y se manifiestan los veinticuatro principios — tattva.
Refugiada en Brahman está Maya, que es en sí las cualidades de Armonía — sattva, Emoción — rajas e Inercia — tamas.
De ella (Maya) se origina el espacio — ākāśa
Del espacio, el aire — vāyu
Del aire, el fuego — tejas
Del fuego, el agua — āpas
Del agua, la tierra — pṛithivī.
Entre estos cinco principios,
De la parte *sattvica* del espacio se origina la potencia Audición
De la parte *sattvica* del aire se origina la potencia Tacto
De la parte *sattvica* del fuego se origina la potencia Visión
De la parte *sattvica* del agua se origina la potencia Gusto
De la parte *sattvica* de la tierra se origina la potencia Olfato

- 6.2 prithivyāḥ sātvikānsāt ghrāṇendriyan sambhūtam .
eteṣāṃ pañcatattvānān samaṣṭisātvikānsāt
manobuddhyahaṃkāra cittāntaḥkaraṇāni sambhūtāni .
saṅkalpavikalpātmakaṃ manaḥ .
niścayātmikā buddhiḥ .
ahankartā ahankāraḥ .
cintanakartṛi cittam .
manaso devatā candramāḥ .
buddhe brahmā .
ahankārasya rudraḥ .
cittasya vāsudevaḥ .
- 6.3 eteṣāṃ pañcatattvānāṃ madhye
ākāśasya rājasānsāt vāgindriyan sambhūtam .
vāyoḥ rājasānsāt pāṇindriyan sambhūtam .
vanheḥ rājasānsāt pādendriyan sambhūtam .
jalasya rājasānsāt upasthendriyan sambhūtam .
prithivyā rājasānsāt gudendriyan sambhūtam .
eteṣān samaṣṭirājasānsāt pañcaprāṇāḥ sambhūtāḥ .
- 6.4 eteṣāṃ pañcatattvānān tāmasānsāt
pañcīkṛitapañcatattvāni bhavanti .
pañcīkaraṇan katham iti cet .
eteṣāṃ pañcamahābhūtānān tāmasānsāsvarūpam
ekamekaṃ bhūtan dvidhā vibhajya ekamekamardhaṃ
pṛithak
tūṣṇīn vyavasthāpya aparamaparamardhan caturdhān
vibhajya
svārdhamanyeṣu ardheṣu svabhāgacatuṣṭayasanyojanan
kāryam .
tadā pañcīkaraṇaṃ bhavati .
etebhyaḥ pañcīkṛitapañcamahābhūtebhyaḥ
sthūlaśarīraṃ bhavati .
evaṃ piṇḍabrahmāṇḍayoraikyan sambhūtam .
- 7 sthūlaśarīrābhimāni jīvanāmakam brahmapratibimbam
bhavati .

Del (aspecto) colectivo de las partes *sattvicas* de estos cinco principios se originan los órganos internos — āntaḥ karaṇā: pensamiento — manas, discernimiento — buddhi, egoidad — ahaṃkāra y memoria — cittā. El pensamiento en sí, es el proponerse — saṅkalpa y el dudar — vikalpa. El discernimiento en sí es la afirmación — niścaya. La egoidad es la productora de (la sensación de) “yo” — aham. La memoria es la productora de la imaginación — cintana. La deidad del pensamiento es Chandra, La del discernimiento, Brahmā; La de la egoidad es Rudra, La de la memoria es Vaasudeva.

Entre estos cinco principios, De la parte *rajásica* del espacio se origina la potencia Fonación. De la parte *rajásica* del aire se origina la potencia Prensión. De la parte *rajásica* del fuego se origina la potencia locomoción. De la parte *rajásica* del agua se origina la potencia copulación. De la parte *rajásica* de la tierra se origina la potencia excreción. Del (aspecto) colectivo de las partes *rajásicas* de aquellos, se originan los cinco *pranas*. De la parte *tamásica* de estos cinco principios se originan los cinco principios quintuplicados — pañcīkṛita. ¿Y qué es la quintuplicación — pañcīkaraṇa? De las partes *tamásicas* de los cinco grandes elementos — mahābhūtā, A cada una se la divide en dos (mitades) De cada una, se deja quieta una mitad. A cada una de las otras mitades, se la subdivide en cuatro. A las mitades que conservan su naturaleza, se le agrega la cuarta parte de cada una de las otras mitades. Así se origina la quintuplicación. De estos cinco grandes elementos quintuplicados se origina el cuerpo denso. Así se origina la unidad (o equivalencia) entre el (simple) terrón (de barro) y (todo el) Huevo de Brahma (el universo).

Un reflejo — pratibimba de Brahman, al que se llama el Viviente — jīva, se torna identificado con el cuerpo denso. Y ese jīva, por el poder

sa eva jīvaḥ prakṛityā svasmāt īśvaraṃ bhinnatvena
jānāti .
avidyopādhiḥ san ātmā jīva ityucyate .
māyopādhiḥ san īśvara ityucyate .
evaṃ upādhibhedāt jīveśvarabhedadṛiṣṭiḥ
yāvatparyantan tiṣṭhati
tāvatparyantan janmamaraṇādirūpasansāro na nivartate.
tasmātkāraṇāna jīveśvarayorbhedabiddhiḥ svīkāryā .

8 nanu sāhankārasya kincijjñasya jīvasya nirahankārasya
sarvajñasya
īśvarasya tattvamasīti mahāvākyāt
kathamabhedabuddhiḥ syādubhayoḥ
viruddhadharmākrāntatvāt .
iti cenna . sthūlasūkṣmaśarīrābhimānī
tvam padavācyārthaḥ .
upādhipinirmuktan samādhidaśāsaṃpannan śuddhan
caitanyan tvam padalakṣyārthaḥ .
evan sarvajñatvādiviśiṣṭa īśvaraḥ tat padavācyārthaḥ .
upādhiśūnyan śuddhacaitanyan tat padalakṣyārthaḥ .
evan ca jīveśvarayo caitanyarūpeṇā.abhede
bādhakābhāvaḥ .

9 evan ca vedāntavākyaiḥ sadgurūpadeśena ca sarveṣvapi
bhūteṣu yeṣāṃ
brahmabuddhirutpannā te jīvanmuktāḥ ityarthaḥ .
nanu jīvanmuktaḥ kaḥ ?
yathā deho.ahaṃ puruṣo.ahaṃ brāhmaṇo.ahan
śūdro.ahamasmīti
dṛiḍhaniścayastathā nāhaṃ brāhmaṇaḥ na sūdraḥ na
puruṣaḥ
kintu asangaḥ saccidānanda svarūpaḥ prakāśarūpaḥ
sarvāntaryāmī
cidākāśarūpo.asmīti dṛiḍhaniścaya
rūpo.aparokṣajñānavān jīvanmuktaḥ ..

de la Naturaleza, se juzga separado del Señor — īśvara. Estando Atma (revestido de) la limitación aparente — upādhi (llamada) Nesciencia, se le dice jīva; estando (revestido de) la limitación aparente (llamada) Maya, se le dice īśvara.

Así, por la diferencia entre las limitaciones aparentes, se percibe una diferencia entre jīva e Īśvara. Y en tanto permanezca esta (apariciencia de) diferencia, no se resolverá esta procesión circular — sansāra por el nacer y el morir.

Por lo tanto, la idea de diferencia entre el jīva e īśvara no ha de admitirse.

¿Pero cómo se aceptará la idea de la no diferencia entre el jīva, con su egoidad y su conocimiento parcial, e īśvara, sin egoidad y pleno de omnisciencia, (según dice) la Gran Sentencia — mahāvākyā “Eso eres tú”, cuando tan disímiles son las naturalezas de los dos?

No es así. Porque aquel identificado con los cuerpos denso y sutil, es (solo) el significado natural — vācyārtha de la palabra “tú”, en tanto que el significado real — lakṣyārtha de la palabra “tú” es “Conciencia Pura exenta de toda limitación aparente, inmersa en permanente quietud”. Y también, el significado natural de la palabra “Eso” es īśvara, caracterizado por la omnisciencia y demás (poderes), mientras que el significado real de la palabra “Eso” es “Conciencia Pura, vacía de toda limitación aparente”.

Por eso, no existe impedimento en afirmar la no distinción entre jīva e īśvara, en tanto Conciencia Pura.

Así, todos los seres en los que ha surgido el conocimiento de Brahman, gracias a las declaraciones — vākyā del Conocimiento Definitivo — vedānta y la instrucción de un maestro verdadero — sadguru, son liberados aunque vivan — jīvanmuktā.

¿Pero quién es un liberado en vida?

Así como existe la creencia firme en que “yo soy el cuerpo”, “soy un hombre”, “soy un brahmín”, “soy un *Sudra*”, el que tiene la creencia firme en que “no soy brahmín, no soy *Sudra*, no soy hombre, sino que soy lo Inconexo, la esencia de Existencia-Conciencia-Beatitud, la efigie del esplendor, el interno Controlador de todo — antaryāmī, la efigie de la espaciosa Conciencia” y que está poseído de este conocimiento por percepción directa — aparokṣa jñāna, ése es un liberado en vida.

- 10 brahmaivāhamasmītyaparokṣajñānena
 nikhilakarmabandhavinirmuktaḥ syāt .
 karmāṇi katividhāni santīti cet
 āgāmisañcitaprārabdhabhedena trividhāni santi .
 jñānotpattyanantaran jñānidehakṛitaṃ puṇyapāparūpan
 karma yadasti tadāgāmītyabhidhiyate .
 sañcitan karma kim ?
 anantakoṭijanmanāṃ bijabhūtan sat yatkarmajātaṃ
 pūrvārjitan tiṣṭhati tat sañcitan jñeyam .
 prārabdhan karma kimiti cet .
 idan śarīramutpādyā iha loke evan
 sukhaduḥkhādīpradan yatkarma tatprārabdhaṃ
 bhogena naṣṭaṃ bhavati prārabdhakarmanāṃ
 bhogādeva kṣaya iti .
- 11 sañcitan karma brahmaivāhamiti niścayātmakajñānena
 naśyati .
 āgāmi karma api jñānena naśyati kinca āgāmi karmaṇān
 nalinīdalagatajalavat jñāninān sambandho nāsti .
 kinca ye jñāninan stuvanti bhajanti arcayanti tānprati
 jñānikṛitaṃ āgāmi puṇyan gacchati .
 ye jñāninan nindanti dviṣanti duḥkhapradānan kurvanti
 tānprati
 jñānikṛitan sarvamāgāmi kriyamāṇan yadavācyān
 karma
 pāpātmakan tadgacchati .
 tathā cātmaivitsansāran tīrtvā brahmānandamihaiiva
 prāpnoti .
 tarati śokamātmavit iti śruteḥ .
 tanun tyajatu vā kāśyān śvapacasya gṛihe.atha vā .
 jñānasamprāptisamayē muktā.asau vigatāśayaḥ . iti
 smṛiteśca .
 iti tattvabodhaprakaraṇan samāptam .

Por ese conocimiento directo de que “Yo soy en verdad Brahman”, es liberado de todo vínculo con sus acciones — karma bandha.
 ¿Cuántos modos de acciones existen?
 Si se las divide en acciones por venir — āgāmi, acciones acumuladas — sañcita, y acciones emprendidas — prārabdha, hay tres modos.
 Las acciones meritorias — puṇya o impuras — pāpa, hechas por el cuerpo del conocedor, con posterioridad al surgimiento del conocimiento, se denominan “por venir”.
 ¿Cuáles son las acciones acumuladas?
 Las originadas en semillas de infinitas miríadas de nacimientos, que esperan ser realizadas, deben reconocerse como “acumuladas”.
 ¿Y cuáles son las acciones emprendidas?
 Las acciones que surgen en este mundo, en este mundo, que proporcionan dichas y pesares, etc., son las emprendidas. Al experimentarlas, quedan destruidas; porque el acabamiento de las acciones emprendidas viene tan solo al experimentarlas.
 Y las acciones acumuladas se aniquilan con la firme sabiduría del “Yo soy Brahman”. Las acciones por venir también se aniquilan por la sabiduría, porque cualquier acción por venir no se liga con el sabio, como la gota de agua (no se liga) a la hoja de loto.
 A los que honran, elogian y quieren al sabio, van los méritos de las acciones por venir que realice el sabio.
 A los que critican, odian o hacen daño al sabio, a ellos van las acciones por venir innombrables y de naturaleza pecaminosa del sabio.
 Así el conocedor de Atma, trascendiendo este (mundo de) andar giratorio, alcanza aquí mismo la beatitud de Brahman.
 Dicen las Escrituras — śruti: “El conocedor de Atma deja atrás el sufrimiento”.
 “Ya sea que deje el cuerpo en Kashi o en la choza de un comeperros, si ha alcanzado la sabiduría, es libre y sus limitaciones quedaron descartadas”, así dice la Tradición — smṛiti.
 Así queda finalizado este (tratado) prakaraṇa sobre el Despertamiento a la Realidad.

.. vivekacuḍāmaṇi..

1. sarvavedāntasiddhāntagocaraṃ tamagocaram .
govindaṃ paramānandaṃ sadguruṃ
praṇato'smyaham
2. jantūnāṃ narañjanma durlabhamataḥ puñstvaṃ tato
vipratā
tasmādvaidikadharmamārgaparatā
vidvattvamasmātparam .
ātmānātmavivecanaṃ svanubhavo brahmātmanā
saṁsthitih
muktirno śatajanmakoṭisukṛtaiḥ puṇyairvinā
labhyate
3. durlabhaṃ trayamevaitaddevānugrahaḥhetukam .
manuṣyatvaṃ mumukṣutvaṃ mahāpuruṣasaṁśrayaḥ
4. labdhvā kathacinnarajanma durlabhaṃ
tatrāpi puñstvaṃ śrutipāradarśanam .
yastvātmamuktau na yateta mūḍhadhīḥ
sa hyātmahā svaṃ vinihantyasadgrahāt
5. itaḥ ko nvasti mūḍhātmā yastu svārthe pramādyati .
durlabhaṃ mānuṣaṃ dehaṃ prāpya tatrāpi
pauruṣam
6. vadantu śāstrāṇi yajantu devān

LA JOYA CIMERA DEL DISCERNIMIENTO¹

Ante el inalcanzable refugio de todas las escrituras y del *Vedanta* estoy prosternado: ante Govinda, suprema bienaventuranza y verdadero *guru*.

De los nacimientos, el nacimiento humano es difícil de adquirir, y más el ser varón;
Aún más la excelencia en el sendero del *Dharma* Védico y más todavía el ser Sabio.
El discernimiento entre Atma y no-Atma, el experimentar en uno mismo el estado de identidad con Brahman,
Y la liberación, no se han de lograr sin los hechos meritorios de cientos de miles de nacimientos.

Difíciles de adquirir y causados sólo por la gracia de los resplandecientes² son estos tres:
La humanidad, el (ardiente) deseo de liberación y el ser acogido (como discípulo) por un gran espíritu.

Adquirido el humano nacimiento difícil de adquirir
Y a más el ser varón y la plena visión de la Revelación,³
El que no se esfuerza por la liberación de Atma es de necia inteligencia
Pues ese mata-Atma se destruye a sí mismo aferrándose a lo que no-Es.

¿Quién será tan necio como el que olvida su propio fin,
habiendo logrado el cuerpo humano de difícil adquisición, y más aún, la hombría?

Cítense las escrituras,⁴ sacrífquese a los resplandecientes,

¹ Versión elaborada a partir de las versiones en inglés de John Richards y Charles Johnston (disponibles como documentos de dominio público en Internet) cotejadas con la versión española de Sw. Vijayananda.

² Se refiere a los dioses

³ Los *Shrutis*, es decir "Aquello que fue escuchado". Es la forma en que en India se denominan los Vedas, porque antiguamente eran aprendidos por el oído, de forma oral. A su vez, los Vedas fueron "escuchados" por los *Rishis*, los sabios, en el interior de su ser.

	kurvantu karmāṇi bhajantu devatāḥ . ātmaikyabodhena vināpi muktiḥ na sidhyati brahmaśatāntare'pi
7.	amṛtatvasya nāśāsti vittenetyeva hi śrutiḥ . bravīti karmaṇo mukterahetutvaṃ sphuṭaṃ yataḥ
8.	ato vimuktyai prayatet vidvān saṁnyastabāhyārthasukhaspṛhaḥ san . santaṃ mahāntaṃ samupetya deśikaṃ tenopadiṣṭārthasamāhitātmā
9.	uddharedātmanātmānaṃ magnaṃ saṁsāravāridhau . yogārūḍhatvamāsādyā samyagdarśananiṣṭhayā
10.	saṁnyasya sarvakarmāṇi bhavabandhavimuktaye . yatyatāṃ paṇḍitairdhīrairātmābhyāsa upasthitaiḥ
11.	cittasya śuddhaye karma na tu vastūpalabdhye . vastusiddhirvicāreṇa na kimcitkarmakoṭibhiḥ
12.	samyagvicārataḥ siddhā rajjutattvāvadhāraṇā . bhrāntoditamahāsarpaḥbhayaḍḍhavināśinī

Háganse acciones y cántese a las deidades,
Mas sin percatarse de la unidad con Atma no se alcanzará liberación
No, ni en cientos de años de Brahma.⁵

“No hay esperanza de inmortalidad en la riqueza.” Puesto que la Revelación así lo dice, es evidente que las acciones no pueden ser causa de liberación.

Así, esfuércese el sapiente en pos de liberación,
Renunciando al anhelo de gozar de externos fines y placeres,
Y hágase discípulo de alguien pacífico y grande
Fijando su Atma⁶ en el fin que le es señalado.

Con Atma levante a Atma (aquel) sumido en el mar del *Samsara*,⁷ yendo hacia la consecución del *Yoga*⁸ por afirmación en la correcta visión.

Renunciante a toda acción, y desligándose de las ataduras de la existencia, esfuércese el estudioso e inteligente por establecerse en la frecuentación de Atma.

La acción es para purificar la mente, no para comprender la Sustancia.⁹ El reconocimiento de la Sustancia viene por indagación¹⁰ y no por miríadas de acciones cualesquiera.

Una indagación completa lleva a captar el Es-así¹¹ de la soga, lo que destruye el gran miedo y el sufrimiento procedentes de esa sierpe surgida de confusión.

⁴ *Shastras*, lit. “himnos, invocaciones”, se refiere a escrituras consideradas autorizadas respecto de la práctica de un determinado arte o ciencia. A diferencia de los Vedas, suelen tener un autor mítico o humano.

⁵ Según la mitología hindú, un Brahma dura en su oficio de creador cien años celestiales. Un día celestial equivale a 432 millones de años humanos (Sw. Vijayananda).

⁶ Aquí se entiende Atma como “mente” (Sw. Vijayananda).

⁷ *Samsara*: Literalmente, lo que se mueve constantemente, este mundo del nacimiento y muerte (Sw. Vijayananda).

⁸ *Yoga-arudha*: El Bhagavad Gita define este estado de la siguiente manera: “Cuando un hombre no siente apego alguno a las acciones, ni a los objetos de sensación, y renuncia a la voluntad intencionada, queda establecido en el Yoga. (Bh.G. VI:4)

⁹ *Vastu*: (lo que es) cosa. Aquí se lo traduce como “Sustancia” cuando está en singular, ya que se refiere a la única cosa real, y como “entidades” cuando está en plural (dentro de la multiplicidad).

¹⁰ *Vichara*. Respecto de la indagación, Sri Ramana Maharshi la define como “mantener la mente en Atma”.

¹¹ *Tattva*: Lit. “eso-idad”, el “cómo es realmente la cosa”. Se usa en varios sentidos aproximados, p.ej. “principio”, “esencia”, etc. En algunas filosofías, los Tattvas o principios forman las categorías con que se explica el mundo manifiesto.

13. arthasya niścayo dṛṣṭo vicāreṇa hitoktitaḥ .
na snānena na dānena prāṇāyamaśatena vā
14. adhikāriṇamāśāste phalasiddhirviśeṣataḥ .
upāyā deśakālādyāḥ santyasminsahakāriṇaḥ
15. ato vicāraḥ kartavyo jijñāsorātmavastunaḥ ..
samāsādyā dayāsindhuṃ guruṃ brahmaviduttamam
16. medhāvī puruṣo vidvānuhāpohavicakṣaṇaḥ .
adhikāryātmavidyāyāmuktalakṣaṇalakṣitaḥ
17. vivekino viraktasya śamādiguṇaśāliṇaḥ .
mumukṣoreva hi brahmajijñāsāyogyatā matā
18. sādhanānyatra catvāri kathitāni manīṣibhiḥ .
yeṣu satsveva sanniṣṭhā yadabhāve na sidhyati
19. ādau nityānityavastuvivekaḥ parigaṇyate .
ihāmutrāphalabhogavirāgastadanantaram .
śamādiṣaṭkasampattirmumukṣūtvamiti sphuṭam
20. brahma satyaṃ jaganmithyetyevaṃrūpo viniścayaḥ .
so'yaṃ nityānityavastuvivekaḥ samudāhṛtaḥ

Visto está que la convicción en la finalidad (proviene) de la indagación de aquello declarado saludable, no de las abluciones, ni de las dádivas, ni de cientos de *pranayamas*.¹²

El logro del fruto (depende) señaladamente de la existencia de madurez; medios, lugar, ocasión &c. son factores secundarios para este asunto.

Así, practique la indagación el que quiera conoer a Atma como Sustancia, sentándose ante un *guru* que sea un océano de compasión y óptimo concedor de Brahman.

El avisado y sapiente varón distinguidor de los pros y contras (es) el maduro,¹³ señalado por las señales declaradas necesarias para el conocimiento de Atma.¹⁴

El discerniente, desapasionado, dotado de tranquilidad y demás cualidades,¹⁵ y anheloso de liberación: sólo él es considerado *yogi* (practicante) del conocimiento de Brahman.¹⁶

Al respecto los sabios han enunciado cuatro *sadhanas*,¹⁷ con cuyo ejercicio hay firmeza en el Ser y en cuya ausencia no se triunfa.

Primero enumeran al discernimiento entre las entidades permanentes¹⁸ y las no permanentes;

Luego de éste, al desapasionamiento por el goce de los frutos, aquí y en el más allá;

Luego el grupo de seis cualidades como paz &c., y luego el ardiente deseo de liberación.

“Brahman es lo Verdadero y el mundo es falso”: a una certeza de esta forma se considera discernimiento (*Viveka*) entre las entidades permanentes e impermanentes.

¹² *Pranayama*: práctica respiratoria yóguica, que incluye respiraciones rítmicas y momentos de contención de la respiración.

¹³ *Adhikari*: denota a cualquier persona que sea competente y que por lo tanto es aceptable para el estudio de un arte o ciencia. El *adhikari* de Vedanta debe haber purificado su mente cumpliendo con sus deberes y haber adoptado el sendero de las cuatro *sadhanas* o medios de iluminación que se describen luego en el verso 19.

¹⁴ *Atmavidya*.

¹⁵ Las cualidades referidas son seis: *Shama, Dama, Uparati, Titiksha, Samadhana* y *Shraddha*. Se las define luego en el verso 19.

¹⁶ *Brahmavidya*: por lo que se verá después, es lo mismo que *Atmavidya*.

¹⁷ *Sadhanas*: se refiere a los medios de iluminación espiritual.

¹⁸ *Nitya – Anitya*: permanente vs. impermanente

21. tadvairāgyaṃ jihāsā yā darśanaśravaṇādibhiḥ .
dehādibrahmaparyante hyanitye bhogavastuni
22. virajya viṣayavrātāddoṣadr̥ṣṭyā muhurmuḥ .
svalakṣye niyatāvasthā manasaḥ śama ucyate
23. viṣayebhyaḥ parāvartya sthāpanaṃ svasvagolake .
ubhayeṣāmindriyāṇāṃ sa damaḥ parikīrtitaḥ .
bāhyānālambanaṃ vṛttereṣoparatiruttamā
24. sahanaṃ sarvaduḥkhānāmapratīkārāpūrvakam .
cintāvilāparaḥitaṃ sā titikṣā nigadyate
25. śāstrasya guruvākyasya satyabuddhyavadhānaṃ .
sā śraddhā kathitā sadbhīryayā vastūpalabhyate
26. sarvadā sthāpanaṃ buddheḥ śuddhe brahmaṇi
sarvadā.
tatsamādhānamityuktaṃ na tu cittasya lālanam
27. ahaṃkāradidehāntān bandhānajñānakalpitān .
svasvarūpāvabodhena moktumicchā mumukṣutā
28. mandamadhyamarūpāpi vairāgyeṇa śamādinā .
prasādena guroḥ seyaṃ pravṛddhā sūyate phalam
29. vairāgyaṃ ca mumukṣutvaṃ tīvraṃ yasya tu
vidyate
tasminnevārthavantaḥ syuḥ phalavantaḥ śamādayaḥ

Y esto es desapasionamiento (*Vairagya*): el apartarse del goce de lo que puede verse y oírse &c.,
De las entidades gozables impermanentes, empezando por el cuerpo &c., hasta el supremo estado de Brahma.

Al desapasionarse del cúmulo de objetos (sensibles)¹⁹ observando una y otra vez sus deficiencias, a ese estado de la mente entregada a su objetivo llaman paz (*shama*).

Al retiro de cada uno de los *indriyas*²⁰ a su propia fuente por apartamiento de sus objetos (sensibles) denominan control (*dama*).
La no implicación de las fluctuaciones (mentales) (*vrittis*) con el exterior, es el supremo refrenamiento (*uparati*).

Soportar todo sufrimiento sin previa reacción y sin perturbación del pensamiento es lo que se llama imperturbabilidad (*titiksha*)

El aceptar la verdad de las escrituras y de las palabras del *guru* es denominado fe (*shraddha*). Por ella es que se alcanza la Sustancia.

“El continuo, continuo posicionamiento del *buddhi*²¹ en el puro Brahman es concentración (*samadhana*) –dicen-, más no los devaneos de la mente.”

De ataduras propias de la corporalidad y creadas (en la mente) por la ignorancia, tales como el ego²² &c., el querer ser liberado por percatación de la propia naturaleza es el (ardiente) deseo de liberación (*mumukshuta*).

(Éste,) aún siendo débil o mediano, merced al desapasionamiento, paz &c., y por la gracia del *guru* puede dar fruto, aunque sea imperfecto.

Pero se sabe que en quien son intensos el desapasionamiento y el deseo de liberación, en él realmente la paz &c. son fructíferas y conducentes al objetivo.

¹⁹ *Vishaya*: “Objeto” de los sentidos. Es una entidad sutil, que se forma en la mente en el contacto con las cosas; por ejemplo, es el olor, no la cosa olorosa. Por eso puede haber *vishayas* en los sueños, aún sin contacto de los sentidos con objetos externos.

²⁰ *Indriya*: función sensoria o motriz. Los *jñana-indriyas* o funciones sensitivas operan a través de los órganos sensorios; los *karma-indriyas* o funciones motrices operan a través de manos, pies, lengua, etc.

²¹ *Buddhi*: intelecto. Se lo define más adelante en 97 como el estado de la mente cuando discierne.

²² *Ahamkara* = lo que nos hace “yo”. Suele traducirse como “ego”.

30. etayormandatā yatra viraktatvamumukśayoḥ .
marau salīlavattatra śamāderbhānamātratā
31. mokśakāraṇasāmagryāṃ bhaktireva garīyasī .
svasvarūpānusandhānaṃ bhaktirityabhidhīyate
32. svātmataṭvānusandhānaṃ bhaktirityapare jaguḥ .
uktasādhanasampannastattvajjñāsuraṭmanah .
upasīdedguruṃ prājñyaṃ
yasmādbandhavimokśaṇam
33. śrotriyo'vṛjino'kāmahato yo brahmavittamaḥ .
brahmaṇyuparataḥ śānto nirindhana ivānalaḥ .
ahetukadayāsindhurbandhurānamatāṃ satām
34. tamārādhya guruṃ bhaktyā prahvapraśrayasevanaiḥ .
prasannaṃ tamanuprāpya pṛcchejjñātavyamātmanah
35. svāminnamaste natalokabandho
kāruṇyasindho patitaṃ bhavābdhau .
māmuddharātmīyakaṭākśadrṣṭyā
rjvyātikāruṇyasudhābhiṣṭyā
36. durvārasaṃsāradavāgnitaptaṃ
dodhūyamānaṃ duradrṣṭavātaiḥ .
bhītaṃ prapannaṃ paripāhi mṛtyoḥ
śaraṇyamanyadyadahaṃ na jāne
37. śāntā mahānto nivasanti santo
vasantavallokaḥ hitaṃ carantaḥ .
tīrṇāḥ svayaṃ bhīmabhavārṇavaṃ janā\ -
nahetunānyānapi tārayantaḥ
38. ayaṃ svabhāvaḥ svata eva yatpara\ -
śramāpanodapraṇamaṃ mahātmanām .
sudhāṃśureṣa svayamarkakarkaśa\ -

Cuando haya debilidad en el desapasionamiento y el deseo de liberación, la paz &c. serán meras apariencias igual que el agua en el desierto.

Entre los factores contributivos a la liberación se destaca la devoción (*bhakti*). “*Bhakti* es la búsqueda (meditativa) de la propia naturaleza,” se afirma.

“*Bhakti* es la búsqueda (meditativa) del Es-así del propio Atma,” dicen otros.

El dedicado a esta *sadhana* que desee conocer el Es-así de su Atma, siéntese para obtener liberación de las ataduras ante un *guru* sabio,

(que sea) conocedor de la Revelación, intachable, indoblegado por el deseo y supremo conocedor de Brahman, contento en Brahman, tranquilo como fuego ya sin combustible, ilimitado océano de compasión, amigo de los que buscan su protección.

Prosternándose devotamente con postraciones, humildad y servicio ante tal *guru* así encontrado, y logrando armonía con él, pregúntese lo que hay que saber sobre Atma.

— ¡ Señor, amigo del mundo, inclinado ante ti te saludo,
océano de compasión! ¡ Caído estoy en esta agua del devenir!
Hazme levantar con una mirada directa de tu ojo,
Dador de bondad semejante al néctar.

— Estoy quemándome por este fuego ardiente del *samsara*
aventado por el inevitable viento de las circunstancias
y temeroso he venido por refugio. Sálvame de la muerte,
que no conozco a otro que me ayude.

— Los pacíficos y grandes que viven en quietud
y que, como la primavera, vienen para el bien del mundo,
cruzando ellos mismos el pavoroso torrente del nacer y devenir,
sin motivo alguno ayudan a otros a cruzarlo.

— En ellos la naturaleza es ciertamente espontánea
acción para aliviar las tribulaciones. Ellos, magnánimos, son
cual la luna, que de los fieros rayos del sol, por si misma
protege a la tierra abrasada por el calor.

- prabhābhīṭaptāṃavati kṣītiṃ kila
39. brahmānandarāsānubhūṭikalīṭaiḥ pūrṭaiḥ
suśīṭairyuṭaiḥ
yuṣṡmadvākkalaśojjhitaiḥ śrutisukhairvākyāṃṙṭaiḥ
secaya .
saṃṡaptam bhavatāpadāvadahanaṡvālābhīṅam
prabho
dhanyāste bhavadīkśaṅakśaṅagateḥ pāṭrīkṙṭāḥ
svīkṙṭāḥ
40. katham tareyam bhavasindhūmetam
kā vā gatirme katamo'styupāyaḥ .
jāne na kiñcitkṙpayā.ava māṃ prabho
saṃsāraduḥkhakṡatimātanuṡva
41. tathā vadantaṃ śaraṅāgataṃ svam
saṃsāradāvānalatāpataptam .
nirīkśya kāruṅyaraśādradrṡṡyā
dadyādabhīṭiṃ sahasā mahātmā
42. vidvān sa tasmā upasattimīyūṡe
mumukśave sādhu yathoktakāriṅe .
praśāntacittāya śamānvitāya
tattvopadeśam kṙpayaiṡa kuryāt
43. mā bhaiṡṡa vidvaṡstava nāstyapāyaḥ
saṃsārasindhōstarāṅe'styupāyaḥ .
yenaiva yātā yatayo'sya pāram
tameva mārgam tava nirdiśāmi
44. astyupāyo mahānkaścitsaṃsārabhayanāśanaḥ .
tena tīrtvā bhavāmbhodhiṃ paramānandamāpsyasi
45. vedāntārthavicāreṅa jāyate jñānamuttamam .

— ¡Llenas del sabor de la bienaventuranza de Brahman, especialmente dulcificadas,
derrama sobre mí esas palabras agradables al oído que de tus labios brotan como derramadas de una jarra,
pues me veo abrasado por las llamas de este incendio que son las aflicciones, Señor!
¡Benditos son los que reciben siquiera una mirada pasajera de tus ojos y logran armonía contigo!

— ¿Cómo he de cruzar este océano del devenir?
¿Por qué puerta iré, cuál será el medio?
No sé nada, Señor; por compasión
Muéstrame como acabar con el sufrimiento del *samsara*.

Al que así le dice y en él toma refugio
Abrasado por ese *samsara* que es cual bosque en llamas,
Lo mira con mirada llena de bondad
Aquel *Mahatma*, instándolo a abandonar su miedo de inmediato.

El sapiente, a ese que se le acerca en pos de ayuda,
A ese *sadhu*²³ deseoso de liberación, que hace lo prescripto,
Que es de mente tranquila y dotado de paz,
Procede por compasión a instruirlo en el Es-así.

— No temas, sapiente (varón); no hay para ti peligro.
Hay un medio para atravesar el océano del *samsara*,
Por el que fueron los que cruzaron a la otra orilla,
Y ese mismo sendero es el que voy a señalarte.

— Existe un magno medio que destruye cualquier temor del *samsara*;
cruzando por él las aguas del devenir, alcanzarás suprema bienaventuranza.

— Por indagación en el significado del *Vedanta* nace el excelso

²³ Aquí *sadhu* tiene el sentido de “hombre de bien”. En otros casos, se refiere al asceta mendicante.

- tenātyantikasamsārāduḥkhanāśo bhavatyānu
46. śraddhābhaktidhyānayogāmmumuksōḥ
mukterhetūnvakti sākśācchrutergīḥ .
yo vā eteṣveva tiṣṭhatyamuṣya
mokśo'vidyākalpitāddehabandhāt
47. ajñānayogātparamātmānastava
hyanātmabandhastata eva samsṛtiḥ .
tayorvivekoditabodhavanhiḥ
ajñānakāryaṃ pradahetsamūlam
48. śiṣya uvāca .
kṛpayā śrūyatām svāminpraśno'yaṃ kriyate mayā .
yaduttaramahaṃ śrutvā kṛtārthaḥ syām
bhavanmukhāt
49. ko nāma bandhaḥ kathameṣa āgataḥ
kathaṃ pratiṣṭhāsyā kathaṃ vimokśḥ .
ko'sāvanātmā paramaḥ ka ātmā
tayorvivekaḥ kathametaducyatām
50. śrīguruvāca .
dhanyo'si kṛtakṛtyo'si pāvita te kulaṃ tvayā .
yadavidyābandhamuktyā brahmībhavitumicchasi
51. ṛṇamocanakartāraḥ pituḥ santi sutādayaḥ .
bandhamocanakartā tu svasmādanyo na kaścana
52. mastakanyastabhārāderduḥkhamanyairnivāryate .
kśudhādikṛtaduḥkhaṃ tu vinā svena na kenacit
53. pathyamauṣadhasevā ca kriyate yena rogiṇā .
ārogyasiddhirdṛṣṭā.asya nānyānuṣṭhitakarmaṇā

conocimiento (*jñāna*) y a ello sigue inmediatamente la eliminación del sufrimiento del *samsara*.

— Fe, devoción y *yoga* de meditación son –para el anheloso de liberación– las causas de liberación; así atestigua la Revelación. Aquel que en ellos ciertamente se sostiene, Logrará liberación de las ataduras de lo corpóreo creadas por la nesciencia (*avidya*).

— Uncido a la ignorancia (*ajñāna*), tú que eres supremo Atma estás atado a lo que es no-Atma, y por eso andas en el *samsara*. El fuego de la percatación nacida del discernimiento entre estos dos,²⁴ Secará la fuente de la Ignorancia con raíz y todo.

Dijo el discípulo:

— Por compasión, oh *Swami*, oye esta pregunta que te presento, tal que luego de que haya oído la respuesta de tus santos labios, logre yo mi objetivo.

— ¿A qué se llama el estar atado? ¿Cómo es que comienza, cómo persiste y cómo se libera uno de ello?

¿Qué es este no-Atman, qué el supremo Atman, y cómo se discierne entre ambos? ¡Explícame esto!

Dijo el bendito guru:

— ¡Afortunado eres, y has realizado lo que debe realizarse; en ti has santificado a tu familia, ya que quieres librarte de las ataduras de la nesciencia para alcanzar el estado de Brahman!

— De las deudas puede librar al padre su hijo &c., pero de las ataduras, sólo uno mismo puede librarse y ningún otro.

— Del sufrimiento por algo que (nos) oprima la cabeza nos pueden librar otros, pero del sufrimiento causado por cosas como el hambre &c., nadie puede (hacerlo) salvo uno mismo.

— Es bebiendo la medicina y con dieta que se sana uno; jamás se ha visto que la perfección de la salud (provenga) de las acciones recomendadas a

²⁴ Es decir, entre Atma y no-Atma.

54. vastusvarūpaṃ sphuṭabodhacakṣuṣā
svenaiva vedyaṃ na tu paṇḍitena .
candrasvarūpaṃ nijacakṣuṣaiva
jñātavyamanyairavagamyate kim
55. avidyākāmakarmādipāśabandhaṃ vimocitum .
kaḥ śaknuyādvinātmānaṃ kalpakotiśatairapi
56. na yogena na sāmkyena karmaṇā no na vidyayā .
brahmātmaikatvabodhena mokṣaḥ sidhyati nānyathā
57. vīṇyā rūpasaundaryaṃ tantrīvādanasausthavam .
prajārañjanamātraṃ tanna sāmrajyāya kalpate
58. vāgvaikhari śabdajhari śāstravyākhyānakauśalam .
vaiduṣyaṃ viduṣāṃ tadvadbhuktaye na tu muktaye
59. avijñāte pare tattve śāstrādhītistu niṣphalā .
vijñāte'pi pare tattve śāstrādhītistu niṣphalā
60. śabdajālaṃ mahāraṇyaṃ cittabhramaṇakāraṇam .
ataḥ prayatnājñātavyaṃ tattvajñāistattvamātmanaḥ
61. ajñānasarpadaṣṭasya brahmajñānausadhaṃ vinā .
kimu vedaiśca śāstraiśca kimu mantraiḥ
kimausadhaiḥ
62. na gacchati vinā pānaṃ vyādhirausadhaśabdataḥ .
vinā.aparokśānubhavaṃ brahmaśabdairna mucyate
63. akṛtvā dṛṣyavilayamajñātvā tattvamātmanaḥ .
brahmaśabdaiḥ kuto muktiruktimātraphalairnṛṇām

²⁵ Yoga aquí ha de entenderse por “práctica religiosa”.

²⁶ Samkhya aquí ha de entenderse por “filosofía analítica”.

²⁷ Vina: un instrumento musical de cuerda, parecido al laúd.

otros.

— La naturaleza de una entidad, sólo con el ojo de la clara percatación puede saberse personalmente, no merced a los sabios.
La forma propia de la luna, con los propios ojos debe ser conocida. ¿Cómo podrían otros hacérsela saber?

— De las ataduras y lazos de la nesciencia, el deseo y la acción &c., ¿quién podrá liberarse más que por Atman (por sí mismo), aún en cientos de miles de eones?

— Ni por *yoga*²⁵ ni por *samkhya*,²⁶ ni por acciones ni por sabiduría se logra la liberación, sino por la sola percatación de la unidad de Atman y Brahman; no hay otra manera.

— La bella forma de la *vina*²⁷ y la habilidad para tocar sus cuerdas pueden dar placer a las gentes, pero no te otorgarán un imperio.

— Elhabla elocuente cual diluvio de palabras, la habilidad para comentar las escrituras y la sabiduría pueden traer goce al sabio, pero no liberación.

— Si no hay comprensión – *vijñana* del supremo Es-así, el estudio de las escrituras es infructuoso, y si hay comprensión del supremo Es-así, el estudio de las escrituras es infructuoso.

— El enredo de palabras es gran bosque que lleva la mente a divagaciones. Así, el conocedor del Es-así ha de esforzarse por conocer el Es-así de Atman.

— Al mordido por la serpiente de la ignorancia, a no ser por la medicina del conocimiento de Brahman, ¿de qué (le servirán) *Vedas* y escrituras, de qué los *mantras*, de qué las medicinas?

— No se va la enfermedad por nombrar la medicina sino por beberla, y sin experiencia directa, no te libeerará el nombrar a Brahman.

— Sin haber hecho disolverse lo visible (el universo) y sin haber conocido el Es-así de Atman, ¿cómo (vendrá) la liberación por nombrar a Brahman?

64.	akṛtvā śatrusaṁhāramagatvākhilabhūśriyam . rājāhamiti śabdānno rājā bhavitumarhati	¡Meras verbalizaciones, de nulo fruto! — Sin haber destruido a los enemigos, sin tomar posesión del territorio, (decir) las palabras “Soy rey” a nadie hacen digno de ser rey.
65.	āptoktiṁ khaṇaṁ tathopariśilādyutkarṣaṇaṁ svīkṛtiṁ nikṣepaḥ samapekṣate nahi bahiḥ śabdaistu nirgacchati . tadvadbrahmavidopadeśamananadhyānādibhirlabhy ate māyākāryatirohitaṁ svamamalaṁ tattvaṁ na duryuktibhiḥ	— Igual que con un tesoro sepultado se requiere de un buen dato, excavación y remoción de las piedras obstruictivas &c., para lograrlo, mas no puede obtenerse sólo con decir “¡Sal fuera!”, así por la instrucción de un conocedor de Brahman, la reflexión y la meditación se logra el immaculado Es-así escondido por obra de <i>Maya</i> ²⁸ y no por argumentaciones erradas.
66.	tasmātsarvaprayatnena bhavabandhavimuktaye . svaireva yatnaḥ kartavyo rogādāviva paṇḍitaiḥ	— Así pues con todo su ahínco, de las ataduras del devenir ha de procurar librarse personalmente el estudioso, como de una enfermedad &c.
67.	yastvayādyā kṛtaḥ praśno varīyāñchāstravinmataḥ . sūtraprāyo nigūḍhārtho jñātavyaśca mumukṣubhiḥ	— De la pregunta que hoy has hecho, excelente en opinión de los conocedores de las escrituras, los anhelosos de liberación han de conocer (su respuesta) como una clave llena de oculto sentido.
68.	śṛṇuṣvāvahito vidvanyanmayā samudīryate . tadetacchravaṇātsadyo bhavabandhādvimokṣyase	— Escucha cuidadosamente, oh sapiente, la respuesta que te doy; al escucharla, hoy te librarás de las ataduras del devenir.
69.	mokṣasya hetuḥ prathamo nigadyate vairāgyamatyantamanityavastuṣu . tataḥ śamaścāpi damastitikṣā nyāsaḥ prasaktākhilakarmanāṁ bhṛśam	— De la liberación, la causa declarada primera es el supremo desapasionamiento hacia las entidades impermanentes y luego la paz, el control, la paciencia y la renunciación completa de acciones encomendadas por los textos.
70.	tataḥ śṛtīstanmananaṁ satattva\`- dhyānaṁ ciraṁ nityanirantaraṁ muneḥ . tato`vikalpaṁ parametya vidvān ihaiva nirvāṇasukhaṁ samṛcchati	— Luego (procura) oír, después reflexionar, y sobre el Es-así haz meditación larga, permanente e incesante, oh <i>muni</i> . ²⁹ Con eso el sapiente experimentará la suprema ausencia de dudas Y llegará aquí y ahora a la felicidad del <i>Nirvana</i> . ³⁰

²⁸ *Maya*: se la define más adelante en 108

²⁹ *Muni*: El hombre meditativo que hace vida silenciosa (*mouna*).

³⁰ *Nirvana*: Estado supraconsciente e inexpresable, en que se detienen todas las fluctuaciones mentales, no hay más distinciones entre el sujeto y el objeto y el aspirante se une para siempre con el Ser Supremo (Sw. Vijayananda).

71. yadboddhavyaṃ tavedānīmātmānātmavivecanam .
taducyate mayā samyak śrutvātmānyavadhāraya
72. majjāsthimedahpalaraktacarma\ -
tvagāhvayairdhātubhirebhiranvitam .
pādoruvakśobhujapṛṣṭhamastakaiḥ
aṅgairupāṅgairupayuktametat
73. ahaṃmameciprathitaṃ śarīraṃ
mohāspadaṃ sthūlamitīryate budhaiḥ .
nabhonabhasvaddahanāmbubhūmayāḥ
sūksmāṇi bhūtāni bhavanti tāni
74. parasparāṃśairmilitāni bhūtvā
sthūlāni ca sthūlaśarīrahetavaḥ .
mātrāstadiyā viśayā bhavanti
śabdādayaḥ pañca sukhāya bhoktuḥ
75. ya eṣu mūḍhā viśayeṣu baddhā
rāgorupāśena sudurdamena .
āyānti niryāntyadha ūrdhvamuccaiḥ
svakarmadūtena javena nītāḥ
76. śabdādibhiḥ pañcabhireva pañca
pañcatvamāpuḥ svaguṇena baddhāḥ .
kuraṅgamātaṅgapataṅgamīna\ -
bhṛṅgā naraḥ pañcabhirañcītaḥ kim
77. doṣeṇa tīvra viśayaḥ kṛṣṇasarpaviśādapi .
viśaṃ nihanti bhoktāraṃ draṣṭāraṃ cakśuṣāpyayam

— Eso a lo que necesitas despertar es el discernimiento entre Atma y no-Atma que yo ahora declaro enteramente; cuando lo hayas oído, sostenlo firmemente en tu Atma (mente).

— Médula, hueso, grasa, carne, sangre, piel y cutis: por estas sustancias (*dhatus*) está constituido (el cuerpo). Por pies, piernas, muslos, brazos, espalda, cabeza, extremidades mayores y menores está compuesto este cuerpo³¹ asiento de la ilusión de “yo, mío”, y los esclarecidos lo llaman denso.³² Espacio,³³ aire,³⁴ fuego,³⁵ agua y tierra son los elementos sutiles de (todos) ellos.

— Al combinarse, estos varios (elementos sutiles) se tornan (elementos) densos, causas del cuerpo denso, mientras que ellos se convierten en objetos (sensibles), como los cinco tipos de sonido &c., para dicha del (individuo) gozador.

— El necio atado a los objetos (sensibles) por el lazo del apego, fuerte y difícil de cortar, anda de aquí para allá, de altas a bajas (posiciones), llevado por sus propias acciones (previas), cual veloces mensajeras.

— Por uno de entre los cinco (sentidos), oído &c., han muerto estos cinco por su propio apego: el ciervo, el elefante, la polilla, el pez y la avispa. ¡Cómo (será con) el hombre, ligado por todos ellos cinco!

— El defecto de los objetos (sensibles) es más fuerte incluso que el veneno de la serpiente negra: el veneno mata al que lo ingiere; ellos, al que tan sólo los mire con sus ojos.

³¹ *Sharir.a*

³² *Sthula.*

³³ Literalmente, “el etéreo”.

³⁴ Literalmente, “el aire superior”.

³⁵ Literalmente, “el llameante”.

78. viṣayāśāmahāpāśādyo vimuktaḥ sudustyajāt .
sa eva kalpate muktyai nānyaḥ ṣaṣṣāstravedyapi
79. āpātavairāgyavato mumukśūn
bhavābdhipāraṃ pratiyātumudyatān .
āśāgraho majjayate'ntarāle
niḡṛhya kaṅṭhe vinivartya vegāt
80. viṣayākhyagraho yena suviraktyasinā hataḥ .
sa gacchati bhavāmbhodheḥ pāraṃ pratyūhavarjitaḥ
81. viṣamaviṣayamārgairgacchato'nacchabuddheḥ
pratipadamabhiyāto mṛtyurapyeṣa viddhi .
hitasujanaguruktyā gacchataḥ svasya yuktyā
prabhavati phalasiddhiḥ satyamityeva viddhi
82. mokśasya kāṃkṣā yadi vai tavāsti
tyajātidūrādviṣayānviṣaṃ yathā .
pīyūṣavattoṣadayāksāmārjava\
praśāntidāntīrbhaja nityamādarāt
83. anukśaṇaṃ yatparihṛtya kṛtyaṃ
anādyavidyākṛtabandhamokśaṇaṃ .
dehaḥ parārtho'yamamuṣya poṣaṇe
yaḥ sajjate sa svamanena hanti
84. śārīrapoṣaṇārthī san ya ātmānaṃ didṛkṣāti .
grāhaṃ dārudhiyā dhṛtvā nadi tartuṃ sa gacchati
85. moha eva mahāmṛtyurmumukśorvapurādiṣu .
moho vinirjito yena sa muktipadamarhati
86. mohaṃ jahi mahāmṛtyuṃ dehadārasutādiṣu .
yaṃ jitvā munayo yānti tadviṣṇoḥ paramaṃ padam
87. tvaṅmāṃsarudhiraśnāyumedomajjāsthisaṅkulam .

— El libre de los terribles lazos de los objetos (sensibles), -tan difíciles de renunciar-, ése ciertamente construye su liberación y ningún otro, por más que sea versado en las seis (ramas de las) escrituras.

— A los que desean liberación con desapego superficial, cuando luchan por cruzar las aguas del devenir, el cocodrilo del anhelo los ahoga en la mitad y sujetándolos por la garganta, los hunde en las olas.

— El que al cocodrilo de los objetos (sensibles) ha matado con la espada del firme desapasionamiento, ése cruza las aguas del devenir, libre de impedimentos.

— Al insensato que sigue el desperejo sendero de los objetos (sensibles), a ése, debes saber, veloz lo alcanza la Muerte.

El que sigue la palabra de un *guru* compasivo y bien nacido, por su propio razonamiento llega a la perfección del fruto; has de saber que esto es verdad.

— Si en verdad tienes deseo de liberación, aparta a gran distancia cual veneno los objetos (sensibles); y como bebida, contentamiento, compasión, tolerancia, rectitud, calma y refrenamiento ingiere permanentemente.

— El que descuida lo que hay que hacer en todo momento, la liberación de las ataduras creadas por la ignorancia incomenzada, y a la nutrición de este bien ajeno que es el cuerpo se queda adherido, con eso se mata a sí mismo.

— El que procura nutrir al cuerpo mientras busca avistar a Atma, es como quien se aferra a un cocodrilo en vez de a un tronco para cruzar el río.

— Para el anheloso de liberación, la confusión acerca del cuerpo &c., es una gran muerte; el que se ha sobrepuesto a esta confusión, ése es digno del estado de liberación.

— Vence tú a esta gran muerte, esta confusión con cuerpo, esposa, hijos &c.. Los *munis*, al vencerla, van al supremo estado de Vishnu.

— Un agregado de piel, carne, sangre, tendones, venas, grasa, médula y

- pūrṇaṃ mūtrapuriṣābhyāṃ sthūlaṃ nindyamidam
vapuḥ
88. pañcīkṛtebhyo bhūtebhyaḥ sthūlebhyaḥ
pūrvakarmanā .
samutpannamidaṃ sthūlaṃ bhogāyatanamātmanaḥ .
avasthā jāgarastasya sthūlārthānubhavo yataḥ
89. bāhyendriyaiḥ sthūlapadārthasevāṃ
srakcandanastryādivicitarūpām .
karoti jīvaḥ svayametadātmanā
tasmātpraśastirvapuṣo 'sya jāgare
90. sarvā.apī bāhyasaṃsāraḥ puruṣasya yadāśrayaḥ .
viddhi dehamidaṃ sthūlaṃ gṛhavadgṛhamedhinaḥ
91. sthūlasya sambhavajarāmarāṇāni dharmāḥ
sthaulyādayo bahavidhāḥ śīsūtādyavasthāḥ .
varṇāśramādiniyamā bahudhā.amayāḥ syuḥ
pūjāvamānabahumānamukhā viśeṣāḥ
92. buddhīndriyāṇi śravaṇaṃ tvagakṣī
ghrāṇaṃ ca jivhā viśayāvabodhanāt .
vākpāṇipādā gudamapyupasthaḥ
karmendriyāṇi pravaṇena karmasu
93. nigadyate'ntaḥkaraṇaṃ manodhīḥ
ahaṃkṛtīścittamiti svavṛttibhiḥ .
manastu saṃkalpavikalpanādibhiḥ
buddhiḥ padārthādhyavasāyadharmataḥ
94. atrābhīmānādahamityahaṃkṛtiḥ .
svārthānusandhānaguṇena cittam

hueso, lleno de orines y excrementos, es el ofensivo cuerpo denso.

— Por las previas acciones, de los elementos densos quintuplicados se origina esta densa morada de experiencias de Atman. Suyo propio es el estado de vigilia, en el que se experimentan objetos densos.

— Por los *indriyas* externos, objetos densos de goce como flores, sándalo, mujeres y otras (cosas) variopintas para sí crea en sí mismo el *jīva*.³⁶
Por ello es que esta forma (física) es preeminente en la vigilia.

— De todo el *samsara* externo del hombre, el refugio, has de saber, es este cuerpo denso, como el del amo de casa es la casa.

— La naturaleza propia del (cuerpo) denso es nacer, envejecer y morir, así como la robustez &c., y la niñez &c., son sus diversas circunstancias; está restringido por casta, estado³⁷ &c., y por múltiples enfermedades y de él son los diferentes tratos, respetuosos, despreciativos u honrosos.

— Los *indriyas* de conocimiento son: oído, piel, ojos, nariz y lengua, los que permiten experimentar los objetos (sensibles). Habla, manos, pies, intestinos y genitales, en cambio, Son *indriyas* de acción, para efectuar las acciones.

— Al órgano interno (*antahkarana*) lo denominan “mente” (*manas*), “entendimiento” (*dhi*), “ego” (*aham-kṛiti*) o “memoria” (*chitta*) según sus fluctuaciones particulares.
Así, es “*manas*” al fantasear (*samkalpa*) e imaginar (*vikalpa*), “*buddhi*” al establecer la naturaleza (característica) de un asunto; “*aham-kṛiti*” es cuando relaciona todo con un “yo”,

³⁶ *Jiva*: el ser que se percibe como viviendo dentro de un cuerpo, pero no es conciente de ser Atma. Ver definición en 200.

³⁷ *Ashrama*: son cuatro etapas de la vida que en la antigua India eran el curso normal de la existencia. El primero o *brahmacharya* correspondía al período en que el niño se educa con su maestro; luego le sigue *garhastya*, o vida de amo de casa. La tercer etapa es el *vanaprastha*, de retiro y vida contemplativa, y finalmente se entra en *sannyasa*, la vida de renunciación al mundo. Cada estado o *ashrama* tiene ciertas reglas propias que debe cumplir la persona que lo transita.

95. prāṇāpānavyānodānasamānā bhavatyasau prāṇaḥ .
svayameva
vṛttibhedādvikṛtibhedātsuvarṇasalilādivat
96. vāgādi pañca śravaṇādi pañca
prāṇādi pañcābhrāmukhāni pañca .
buddhyādyavidyāpi ca kāmakarmanī
puryaṣṭakaṃ sūksmaśarīramāhuḥ
97. idaṃ śarīraṃ śṛṇu sūksmasamjñītaṃ
līṅgaṃ tvapañcīkṛtasambhavam .
savāsaṇaṃ karmaphalānubhāvakaṃ
svājñānato'nādirupādhirātmanaḥ
98. swapno bhavatyasya vibhaktyavasthā
svamātraśeṣeṇa vibhāti yatra .
swapne tu buddhiḥ svayameva jāgrat
kālinanānāvīdhavāsanābhiḥ
99. kartrādhībhāvaṃ pratipadya rājate
yatra svayaṃ bhāti hyayaṃ parātmā .
dhīmātrakopādhiraśeṣasākṣī

y es “*chitta*” al reflexionar sobre sus propios objetos.

— El *Prana* se vuelve *prana-apana-vyana-udana-samana* en función de sus varias actividades como el oro o el agua, según sus modificaciones, en las (cosas) hechas con ellos.

— El quinteto “voz &c.”,³⁸ el quinteto “oído &c.”,³⁹ el quinteto “prana &c.”,⁴⁰ el quinteto “éter &c.”,⁴¹ *buddhi* &c.,⁴² ignorancia, deseo y acción, es lo que llaman la óctuple ciudadela (*puri*)⁴³ del cuerpo sutil (*sukshma sharira*).

— Pero oye: este cuerpo, conocido como “sutil” o “indicador” (*linga*), es originado a partir de los (elementos) no quintuplicados; contiene los *vasanas*⁴⁴ que producen la experiencia del fruto de la acción y es de por sí una ignorancia sin comienzo sobreimpuesta en Atman.

— El soñar es un estado suyo diferente en donde brilla por sí solo. Al soñar, ciertamente el propio *buddhi* según los múltiples *vasanas* de la vigilia. Asume la condición de ser agente &c., mientras este elevado Atma brilla por sí solo como pensamiento puro, inconexo testigo. No se ensucia por las acciones hechas por aquél. Ya que ciertamente no tiene vínculos con la acción; no se ensucia por cosa

³⁸ Los órganos de acción, o *karma-indriyas*.

³⁹ Los órganos de los sentidos o *jñāna-indriyas*.

⁴⁰ Se refiere a los *pranas* enumerados en el verso anterior.

⁴¹ Los cinco elementos, es decir todo el mundo material.

⁴² Las cuatro partes del órgano interno definidas en 93-94: *buddhi*, *manas*, *chitta* y *ahamkṛiti*.

⁴³ *Puri* es la ciudadela donde mora el habitante, *puru-sha*, es decir el espíritu.

⁴⁴ Ante cada situación presente, nuestra memoria subconsciente recuerda eventos similares de vidas pasadas y así evoca un sentimiento de placer o dolor que “perfuma” la experiencia actual. Los *vasanas* son esos recuerdos subconscientes.

⁴⁵ *Upadhi*: atributo sobre-impuesto. Igual que un cristal incoloro parece rojo por presencia de una flor roja, así por la presencia de *buddhi* y otras modificaciones de la *prakṛiti*, el puro Atman parece condicionado en la forma de un *jīva*. O como cuando uno ve un objeto detrás de una cortina a través de un agujero, al principio lo ve parcialmente, pero cuantomás se agranda el agujero, más claro aparece el objeto. Así, respecto de Atma nos formamos ideas erróneas. Los cambios suceden en la *prakṛiti*, y sus modificaciones y nosotros pensamos que el que cambia es el Ser. Atma es siempre libre; los *upadhis* lo hacen aparecer como condicionado. Cuando nace el conocimiento superior, los *upadhis* desaparecen. (Sw. Vijayananda).

	na lipyate tatkr̥takarmaleśaiḥ . yasmādasaṅgastata eva karmabhiḥ na lipyate kiñcidupādhinā kr̥taiḥ
100.	sarvavyāpṛtikaraṇaṃ liṅgamidaṃ syāccidātmanaḥ puṃsaḥ . vāsyādikamiva takśṇastenaivātmā bhavatyasaṅgo'yam
101.	andhatvamaṇḍapapaṭvadharmāḥ saugūṇyavaigūṇyavaśāddhi cakśuṣaḥ . bādhiryamūkatvamukhāstathaiva śrotrādidharmā na tu vetturātmanaḥ
102.	ucchvāsaniḥśvāsaviḥkr̥mbhaṇakśut prasyandanādyutkramaṇādikāḥ kriyāḥ . prāṇādikarmāṇi vadanti tajñāḥ prāṇasya dharmāvaśanāpipāse
103.	antaḥkaraṇameteṣu cakśurādiṣu varṣmaṇi . ahamityabhimānena tiṣṭhatyābhāsatejasā
104.	ahaṃkāraḥ sa vijñeyaḥ kartā bhoktābhimānyayam . sattvādiguṇayogena cāvasthātrayamaśnute
105.	viṣayāṇāmānukūlye sukhī duḥkhī viparyaye . sukhaṃ duḥkhaṃ ca taddharmaḥ sadānandasya nātmanaḥ
106.	ātmārthatvena hi preyānviṣayo na svataḥ priyaḥ . svata eva hi sarveṣāmātmā priyatamo yataḥ tata ātmā sadānando nāsyā duḥkhaṃ kadācana
107.	yatsusuptau nirviṣaya ātmānando'nubhūyate .

alguna hecha por los *upadhis*.⁴⁵

— Para todas las operaciones, este indicador (*linga*) es instrumento del Atma conciente como el hacha &c. lo es para el carpintero. Por eso Atma no tiene vínculos con él.

— Ceguera, vista corta y vista aguda son características propias de la aptitud o ineptitud del ojo, simplemente; así como sordera y mudez son propias características del oído &c., mas no del Conocedor, Atma.

— A la inhalación, exhalación, bostezo, estornudo y al movimiento de entrada y salida &c., llaman los conocedores funciones de *prana* &c. y características de *prana* son el hambre y la sed.

— El órgano interno (*antahkarana*) tiene su asiento en los ojos &c.; gracias al pensamiento “yo soy”, permanece (en el cuerpo) como un reflejo de luz.

— Ha de entenderse a *ahamkara* como ése que se siente agente y gozador y que por unión con *sattva* y las demás *gunas*, pasa por los tres estados.⁴⁶

— Cuando los objetos (sensibles) son afines es dichoso, y sufriente si al contrario. Dicha y sufrimiento son propiedades suyas, no del siempre bienaventurado Atman.

— Los objetos (sensibles) no son queridos por ellos mismos, es por Atma que son queribles pues en ellos está Atma, que es lo más querido de todo. Por tanto Atma es siempre bienaventurado y jamás experimenta sufrimiento alguno.

— En sueño (profundo) se experimenta la bienaventuranza en Atma sin

⁴⁶ Velar, soñar y dormir.

	śrutiḥ pratyakśamaitihyamanumānaṃ ca jāgrati	
108.	avyaktanāmnī parameśāśaktiḥ anādyavidyā triguṇātmikā parā . kāryānumeyā sudhiyaiva māyā yayā jagatsarvamidaṃ prasūyate	objetos (sensibles); y por Revelación, experiencia directa, testimonio e inferencia, en la vigilia. — La potencia del supremo Señor llamada “la inmanifestada” (<i>avyakta</i>), ⁴⁷ es la nesciencia incomenzada, hecha por las tres gunas, superior a sus efectos, deducible por el pensamiento; es <i>Maya</i> , de la que todo este universo es producido.
109.	sannāpyasannāpyubhayātmikā no bhinnāpyabhinnāpyubhayātmikā no . sāṅgāpyanaṅgā hyubhayātmikā no mahādbhutā.anirvacanīyarūpā	— Ni existente, ni inexistente, ni ambos a la vez; ni divisa, ni indivisa, ni ambos a la vez; ni compuesta, ni sin partes, ni ambos a la vez; maravillosa, de forma inefable (<i>anirvachaniya</i>).
110.	śuddhādvayabrahmavibhodhanāśyā sarpabhramo rajjuvivekato yathā . rajastamaḥsattvamiti prasiddhā guṇāstadīyāḥ prathitaiḥ svakāryaiḥ	— Por realización del Brahman puro y no dual ha de destruirse, como a la confusión de (ver una) serpiente por discernimiento de la soga. Está compuesta por <i>Rajas</i> , <i>Tamas</i> y <i>Sattva</i> , Las gunas, reconocidas por sus efectos.
111.	vikśepāśaktī rajasāḥ kriyātmikā yataḥ pravṛtṭiḥ prasṛtā purāṇī . rāgādayo’syāḥ prabhavanti nityaṃ duḥkhādayo ye manaso vikārāḥ	— El poder de proyección ⁴⁸ es de <i>Rajas</i> , de por sí activa, y de él ha surgido el primigenio despliegue. Por él surgen permanentemente modificaciones mentales. Como el anhelo (<i>raga</i>) y el sufrimiento (<i>duhkha</i>).
112.	kāmaḥ krodho lobhadambhādyasūyā ahaṃkāreṣyā matsarādyāstu ghorāḥ . dharmā ete rājasāḥ pumpravṛtṭiḥ yasmādeṣā tadrajo bandhahetuḥ	— Lujuria, ira, codicia, orgullo, envidia &c., egoencia (<i>ahamkara</i>), celos &c., son las espantosas cualidades de <i>Rajas</i> ; el despliegue ⁴⁹ del hombre de ella procede; por ello <i>Rajas</i> es causa del estar atado.
113.	eṣā.a.avṛtirnāma tamoguṇasya śaktirmayā vastvavabhāsate’nyathā . saiṣā nidānaṃ puruṣasya samsṛteḥ vikśepāśakteḥ pravaṇasya hetuḥ	— De la <i>guna Tamas</i> viene el llamado “poder envolvente” de <i>Maya</i> , por el que la Sustancia parece ser otra cosa. Ella es causa del andar del hombre en el <i>samsara</i> , Y es causa de activación del poder de proyección.
114.	prajñāvānapi paṇḍito’pi	— Incluso al sabio, incluso al estudioso, incluso al que escudriña al

⁴⁷ *Avyakta*: la inmanifestada, se refiere a la *prakṛiti* antes de la evolución cósmica, en el estado de perfecto equilibrio entre las *gunas*.

⁴⁸ *Vikshepa-shakti*.

⁴⁹ *Pravṛtṭi*: Despliegue del hombre o del universo hacia su manifestación densa. Es opuesto a *nivṛtṭi* (ver 118), que significa el “viaje de regreso” o retorno al Origen.

- caturo'pyatyantasūkśmātmadr̥g\`-
vyālīḍhastamasā na veti bahudhā saṃbodhito'pi
sphuṭam .
bhrāntyāropitameva sādhu kalayatyālabate
tadguṇān
hantāsau prabalā durantatamasah śaktirmahatyāvṛtiḥ
115. abhāvanā vā viparītabhāvanā
asambhāvanā vipratipattirasyāḥ .
saṃsargayuktaṃ na vimuñcati dhruvaṃ
vikśepasaktiḥ kśapayatyajasram
116. ajñānamālasya jaḍatvanidrā\`-
pramādamūḍhatvamukhāstamoguṇāḥ .
etaiḥ prayukto nahi veti kimcin
nidrāluvatstambhavadeva tiṣṭhati
117. sattvaṃ viśuddhaṃ jalavattathāpi
tābhyāṃ militvā saraṇāya kalpate .
yatrātmabimbaḥ pratibimbitaḥ san
prakāśayatyarka ivākhilaṃ jaḍam
118. miśrasya sattvasya bhavanti dharmāḥ
tvamānitādyā niyamā yamādyāḥ .
śraddhā ca bhaktiśca mumukśatā ca
daivī ca sampattirasannivṛtiḥ
119. viśuddhasattvasya guṇāḥ prasādaḥ
svātmānubhūtiḥ paramā praśāntiḥ .
tṛptiḥ prahaṛṣaḥ paramātmaniṣṭhā
yayā sadānandarasaṃ samṛcchati
120. avyaktametatriguṇairniruktaṃ
tatkāraṇaṃ nāma śarīramātmanaḥ .

sutilísimo Atma,
si los envuelve *Tamas* no lo reconocen, incluso si de muy variadas formas
los instruyeran.
Lo que de la confusión procede, eso ven bueno y a sus cualidades se
aferran.
¡Pobres de ellos! Grande es la fuerza de este poder de velar de *Tamas*,
difícil de terminar.

— De la falta de sentido o del sentido distorsionado,
de la falta de juicio y de la desorientación,
nunca se libra en verdad el que está unido a esta ilusión,
y el poder de proyectar lo zamarrea continuamente.

— Ignorancia, pereza, insensibilidad, somnolencia,
desatención y necedad son los efectos de la *guna Tamas*.
El que a éstas va unido no entiende nada,
Sino que está como dormido, como un poste de madera.

— La pura *Sattva* es como el agua, pero
combinada con las otras construye el refugio.⁵⁰
En ella se refleja la luz de Atma,
Y como el disco (solar) ilumina a la totalidad de lo inerte.

— De *Sattva* mezclada (con las otras dos), se originan propiedades
como humildad, refrenamiento, control,
fe, devoción, deseo (ardiente) de liberación,
tendencias a lo divino⁵¹ y repliegue de lo irreal.

— En la *guna Sattva* pura hay gracia,
comprensión de sí mismo, suprema paz,
completamiento, exultación y firmeza en el supremo Atma,
por los que se alcanza la esencia real de la bienaventuranza.

— Esta Inmanifestada, descrita como formada por tres *gunas*,
constituye el llamado “cuerpo causal” (*karana sharira*) de Atman.

⁵⁰ Es decir, da lugar a la transmigración.

⁵¹ Ver la enunciación de las virtudes que marcan las tendencias a lo divino en Bh.G., XVI.

	suṣuptiretasya vibhaktyavasthā pralīnasarvendriyabuddhivṛttiḥ
121.	sarvaprakārapramitiprasāntiḥ bijātmanāvasthitireva buddheḥ . suṣuptiretasya kila pratītiḥ kimcinna vedmīti jagatprasiddheḥ
122.	dehendriyaprāṇamano'hamādayaḥ sarve vikārā viṣayāḥ sukhādayaḥ . vyomādibhūtānyakhilaṃ na viśvaṃ avyaktaparyantamidaṃ hyanātmā
123.	māyā māyākāryaṃ sarvaṃ mahadādehaparyantam asadidamanātmatattvaṃ viddhi tvaṃ marumarīcikākālpam
124.	atha te saṃpravakṣyāmi svarūpaṃ paramātmanaḥ . yadvijñāya naro bandhānmuktaḥ kaivalyamaśnute
125.	asti kaścitsvayaṃ nityamahapratyayalambanaḥ . avasthātrayaśāksī sanpañcakośavilakṣaṇaḥ
126.	yo vijñānāti sakalaṃ jāgratsvapnasuṣuptiṣu . buddhitadvṛttisadbhāvamabhāvamamahamityayam
127.	yaḥ paśyati svayaṃ sarvaṃ yaṃ na paśyati kaścana. yaścetayati buddhyādi na tadyaṃ cetayatyayam
128.	yena viśvamidaṃ vyāptaṃ yaṃ na vyāpnoti kiñcana . abhārūpamidaṃ sarvaṃ yaṃ bhāntyanubhātyayam
129.	yasya sannidhimātreṇa dehendriyamanodhiyaḥ . viṣayeṣu svakīyeṣu vartante preritā iva

El sueño es un estado especial de éste,
Con cesación de todas las fluctuaciones de los *indriyas* y de *buddhi*.

— El quietamiento de toda forma de percepción
y la reversión de *buddhi* a una forma seminal en Atma
por todos es llamado “sueño” (acerca del que se dice)
“No supe de nada del ruidoso mundo”.

— El cuerpo, los *indriyas*, los *pranas*, la mente y el yo &c.;
todas las funciones, objetos (sensibles), disfrutes &c.;
el éter y demás elementos, todo el mundo
hasta esta Inmanifestada, eso es no-Atma.

— Todo es *maya* y efecto de *Maya*, desde *Mahat*⁵² hasta el cuerpo
individual. Entiende que su Es-así es No-Ser (*asat*), no-Atma, formado
como espejismo en el desierto.

— Ahora te instruiré completamente en la naturaleza propia del supremo
Atma que –al intelecirla-, el hombre queda libre de sus ataduras y alcanza
la independencia.

— Existe algo de por sí permanente, sustrato y base del “yo”, testigo de los
tres estados, completamente distinto de las cinco envolturas,

— que conoce todo en vigilia, ensueño y sueño, así como la existencia o
inexistencia de fluctuaciones del *buddhi*: ese es el “Yo”.

— Ese que por sí contempla todo, pero al que nada más puede contemplar,
que otorga conciencia al *buddhik* &c., pero al que nada puede otorgar
conciencia,

— Ese del que está lleno todo esto y al que nada más puede llenar, que es
lo que brilla en todo esto y por cuyo brillo brilla todo lo demás,

— Por cuya sola presencia el cuerpo, los *indriyas*, la mente y el
entendimiento como servidores se inclinan a sus objetos y funciones

⁵² La Inteligencia Universal. Es el primer “ente” manifiesto en el mundo dual.

130. ahañkārādidehāntā viṣayāśca sukhādayaḥ .
vedyante ghaṭavad yena nityabodhasvarūpiṇā
131. eṣo'ntarātmā puruṣaḥ purāṇo
nirantarākhaṇḍasukhānubhūtiḥ .
sadaikarūpaḥ pratibodhamātro
yeneṣitā vāgasavaścaranti
132. atraiva sattvātmani dhīguhāyāṃ
avyākṛtākāśa uśatprakāśaḥ .
ākāśa uccai ravivatprakāśate
svatejasā viśvamidaṃ prakāśayan
133. jñātā mano'hamkṛtīvikriyāṇāṃ
dehendriyaprāṇakṛtakriyāṇāṃ .
ayo'gnivattānanuvartamāno
na ceṣṭate no vikaroti kiñcana
134. na jāyate no mriyate na vardhate
na kśīyate no vikaroti nityaḥ .
vilīyamāne'pi vapuṣyamuṣmi'-
nna liyate kumbha ivāmbaram svayam
135. prakṛtīvikṛtibhinnaḥ śuddhabodhasvabhāvaḥ
sadasadidamaśeṣaṃ bhāsayannirviśeṣaḥ .
vilasati paramātmā jāgradādiṣvavasthā'-
svahamahamiti sākṣātsākśirūpeṇa buddheḥ
136. niyamitamanaśāmuṃ tvaṃ svamātmānamātman
yayamahamiti sākṣādviddhi buddhiprasādāt .
janimaraṇataramgāpārasaṃsārasindhūṃ
pratara bhava kṛtārtho brahmarūpeṇa saṃsthaḥ

propias,

— Para quien desde *ahamkara* hasta el cuerpo, y desde los objetos (sensibles) hasta su disfrute, son (cosas) observables igual que (lo sería) una vasija, pues su naturaleza es ser permanente percatación,

— Ese es el interno Atma, el antiguo Habitante, de incesante, indivisa y dichosa experiencia, siempre de una sola forma, Sólo-Conciencia, por cuyo señorío se mueven el habla y demás (funciones vitales).

— Allí en el Atma⁵³ *sāttvico*, en la caverna del intelecto, la luz del alba resplandece en el espacio inmanifiesto como el Sol resplandece en el espacio iluminándolo todo con su energía inherente.

— El conocedor de la mente y funciones de *ahamkara*, y de las actividades hechas por cuerpo, *indriyas* y *pranas*, se oculta, como el fuego en una bola de hierro (al rojo), sin esforzarse ni cambiar en modo alguno.

— No nace, no muere, no crece, no decae, no cambia, es permanente; y en la disolución del cuerpo tampoco deja de ser, como no desaparece el aire de una vasija (al romperla).

— Ajeno a la construcción y la destrucción, de naturaleza de la pura percatación, él manifiesta lo Real y lo no-Real, diferenciando sin diferenciarse él. El supremo Atma resplandece en los estados de vigilia &c., Como el propio “Yo” del yo, como el testigo del *buddhi*.

— Por medio de una mente refrenada en el Atma que es tu propio Atma, con *buddhi* apaciguado has de saber experimentar “yo soy aquél” y cruzar el océano del incomparable *Samsara* con sus olas de nacimientos y muertes; y lograda la finalidad de la existencia, establecerte gozoso en la naturaleza

⁵³ Aquí debe entenderse Atma como “mente” (según Sw. Vijayananda).

137. atrānātmanyahamiti matirbandha eṣo'sya puṃsaḥ
prāpto'jñānājjananamaraṇakleśasampātahetuḥ .
yenaivāyaṃ vapuridamasatsatyamityātmabuddhyā
puṣyatyukṣatyavati viṣayaistantubhiḥ kośakṛdvat
138. atasmimstadbuddhiḥ prabhavati vimūḍhasya tamasā
vivekābhāvādvai sphurati bhujage rajjudhiṣaṇā .
tato'narthavrāto nīpatati samādāturadhikaḥ
tato yo'sadgrāhaḥ sa hi bhavati bandhaḥ śṛṇu sakhe
139. akhaṇḍanityādvayabodhaśaktyā
sphurantamātmānāmanantavaibhavam .
samāvṛṇotyāvṛtiśaktireṣā
tamomayī rāhurivārkabimbam
140. tirobhūte svātmanyamalataratejovati pumān
anātmānaṃ mohādahamiti śarīraṃ kalayati .
tataḥ kāmakrodhaprabhṛtibhiraṃ
bandhanaguṇaiḥ
paraṃ vikṣepākhyā rajasa uruśaktirvyathayati
141. mahāmohagrāhagrāsanagalitātmāvagamano
dhiyo nānāvasthāṃ
svayamabhinayaṃstadguṇatayā .
apāre saṃsare viṣayaviṣapūre jalanidhau
nimajyonmajyāyaṃ bhramati kumatīḥ
kutsitagatīḥ
142. bhānuprabhāsamjanitābhrapaṅktiḥ
bhānuṃ tirodhāya vijṛmbhate yathā .
ātmoditāhamkṛtirātmatattvaṃ

de Brahman.

— El estar atado del hombre es pensar “yo soy” de lo que es no-Atma; resultado de la ignorancia, causa del descenso a la aflicción de nacer y morir.

Por eso, de este cuerpo irreal decimos “es verdadero” y pensándolo Atma Lo alimentamos y envolvemos con objetos (sensibles) como un gusano (hace un capullo) con sus hilos.

— Aquel cuyo *buddhi* es idiotizado por *Tamas*, ve algo que no existe; y por falta de discernimiento confunde una cobra con una soga y así multitud de fatuidades caen sobre el que acepta este error, pues al agarrar lo que no-Es, queda atado. Escucha bien, amigo.

De indiviso, permanente y no dual poder de percatación
Es Atma y desborda gloria infinita; a su existencia
Sin embargo la cubre este poder de velamiento,
Como Rahu el nacido de tinieblas⁵⁴ al radioso disco solar.

— Perdido de vista el bello Atma de immaculado esplendor, el hombre por confusión ve a su cuerpo que es no-Atma y lo llama “yo”. Entonces con las ataduras provenientes de la lujuria y el odio Lo atormenta este sumo poder de proyección nacido de *Rajas*.

— Cuando el hombre ha caído en el estado de ser tragado por el gran cocodrilo de la confusión, asume sobre sí mismo los múltiples estados cambiantes de la mente y en el océano sin riberas del *Samsara*, lleno del veneno de los objetos (sensibles) chapotea emergiendo y hundiéndose (una y otra vez),⁵⁵ mezquino y despreciable.

— Como las formaciones de nubes surgidas del rayo solar llenan el cielo ocultando al sol, así el *ahamkara* surgido de Atma, sobre el Es-así de Atma

⁵⁴ Según la mitología hindú, el demonio Rahu periódicamente domina al Sol y eso produce los eclipses solares.

⁵⁵ Es decir, nace y muere tomando distintos cuerpos, según sean sus deseos, buenos o malos (Sw. Vijayananda).

	tathā tirodhāya vijṛmbhate svayam
143.	kavalitadinanārthe durdine sāndrameghaiḥ vyathayati himajhamjḥāvāyurugro yathaitān . aviratatasātmanyāvṛte mūḍhabuddhiṃ kśāpayati bahuduḥkhaistīvravikṣepasaktiḥ
144.	etābhyāmeva śaktibhyāṃ bandhaḥ puṃsaḥ samāgataḥ . yābhyāṃ vimohito dehaṃ matvā .atmānaṃ bhramatyayam
145.	bijaṃ saṃsṛtibhūmijasya tu tamo dehātmadhīrāṅkuro rāgaḥ pallavamambu karma tu vapuḥ skandhoo'savaḥ śākhikāḥ . agrāṅīndriyasamhatisca viśayāḥ puṣpāṇi duḥkhaṃ phalaṃ nānākarmasamudbhavaṃ bahavidhaṃ bhoktātra jīvaḥ khagaḥ
146.	ajñānamūlo'yamanātmabandho naisargiko'nādirananta īritaḥ . janmāpyayavyādhijarādiduḥkha\-\ pravāhapātaṃ janayatyamuṣya
147.	nāstrairna śastrairanilena vanhinā chettuṃ na śakyo na ca karmakoṭibhiḥ . vivekavijñānamahāsinā vinā dhātuḥ prasādena śitena mañjunā
148.	śrutipramāṇaikamateḥ svadharmā niṣṭhā tayaivātmavīśuddhirasya .

	se expande y lo oculta de la vista.
	— Igual que las espesas nubes que cubren al sol en un mal día (nos) abofetean con ráfagas frías y aulladoras de viento, cuando la impenetrable <i>Tamas</i> envuelve a Atma, el <i>buddhi</i> del necio es atormentado por los muchos pesares, debido al fuerte poder de proyección.
	— De estos dos poderes ciertamente ha surgido el estar atado del hombre. Confundido por ellos, va errabundo pensando que este cuerpo es su Atma.
	— <i>Tamas</i> es la semilla del árbol del <i>Samsara</i> ; la identificación con el cuerpo, su brote; el deseo (<i>raga</i>), sus primeras hojas; la acción, su savia; el cuerpo, su tronco; las fuerzas vitales, sus ramas; los objetos de los <i>indriyas</i> , sus flores; el sufrimiento, sus frutos multiformes, surgidos de las diversas acciones y el <i>jiva</i> que los experimenta, el pájaro.
	— La ignorancia es raíz de la atadura a lo que es no-Atma y se dice que es increada, manifestada sin comienzo y sin fin. Nacimiento, muerte, enfermedad, vejez &c.: sufrimientos Como estos origina en larga serie.
	— Ni por armas ni con las escrituras, ni por viento ni por fuego ni por miles de acciones es posible destruirla, excepto por la magna espada que es el discernimiento y la comprensión, afilada por la gracia y misericordia del Señor (<i>Dhatu</i>).
	— Con la autoridad de la Revelación por única opinión, en el <i>svadharmā</i> ⁵⁶ habrá firmeza y por ella habrá pureza en Atma. ⁵⁷ El de <i>buddhi</i> purificado llega a la experiencia del supremo Atma,

⁵⁶ *Svadharmā*: la naturaleza propia de cada persona, que se manifiesta cuando la persona hace aquellas acciones más apropiadas para ella.

⁵⁷ Aquí se traduce por "mente" (Sw. Vijayananda).

- viśuddhabuddheḥ paramātmavedanaṃ
tenaiva saṃsārasamūlanāśaḥ
149. kośairannamayādyaiḥ pañcabhirātmā na saṃvṛto
bhāti .
nijaśaktisamutpannaiḥ śaivālapaṭalairivāmbu
vāpīstham
150. tacchaivālāpanaye samyak salilaṃ pratīyate
śuddham .
tṛṣṇāsantāpaharaṃ sadyaḥ saukhyapradam paraṃ
puṃsaḥ
151. pañcānāmapi kośānāmapavāde vibhātyayaṃ
śuddhaḥ .
nityānandaikarasaḥ pratyagrūpaḥ paraḥ
svayaṃjyotiḥ
152. ātmānātmavivekaḥ kartavyo bandhamuktaye viduṣā.
tenaivānandī bhavati svaṃ vijñāya saccidānandam
153. muñjādiśīkāmiva dṛśyavargāt
pratyañcamātmānamasaṅgamakriyam .
vivicya tatra pravilāpya sarvaṃ
tadātmanā tiṣṭhati yaḥ sa muktaḥ
154. deho'yamannabhavano'nnamayastu kośaḥ
cānna jīvati vinaśyati tadvihīnaḥ .
tvakcarmamāmsarudhirāsthipurīśarāśiḥ
nāyaṃ svayaṃ bhavitumarhati nityaśuddhaḥ
155. pūrvam janeradhimṛterapi nāyamasti
jātakśaṇaḥ kśaṇaguṇo'niyatasvabhāvaḥ .
naiko jaḍaśca ghaṭavatparidrśyamānaḥ
svātmā kathaṃ bhavati bhāvavikāravettā

Y por ella es destruida la raíz del *Samsara*.

— Revestido por las cinco envolturas, la hecha de alimento &c., Atma no brilla aunque ellas sean originadas por su propio poder, igual que el agua de un estanque cubierta por algas.

— Al retirar las algas, el agua se muestra totalmente limpia al hombre, satisfactora de la sed, saludable y generadora de alegría.

— (Así) cuando las cinco envolturas han sido eliminadas, brilla puro Aquel, la única esencia de permanente bienaventuranza, visible internamente, supremo y autoluminoso.

— Para liberarse de las ataduras, el sapiente ha de practicar el discernimiento entre Atma y lo que es no-Atma; por ello tan solo se tornará bienaventurado al comprenderse a sí mismo como Ser, Conciencia y Bienaventuranza.

— Cual hoja de hierba *muñja*, se separa de sus cortezas y en su interior, a Atman inconexo e inactivo revela; al disolverlo todo allí se sostiene en ese Atma el que es libre.

— Este cuerpo es producto del alimento y es la “envoltura del alimento”; de alimento vive y si éste falta es destruido. Es una masa de cutis, piel, carne, sangre, hueso y excreciones. No es de por sí digno de ser lo permanentemente puro.

— Antes del nacimiento y luego de la muerte, este (cuerpo) no tiene existencia; nace por un momento, sus cualidades son momentáneas, y su naturaleza es impermanente. No es unitario, es inerte y como a una vasija ha de vérselo.

156. pāṇipādādīmāndeho nātmā vyañge'pi jīvanāt .
tattacchakteranāśācca na niyāmyo niyāmakāḥ
157. dehataddharmatatkarmatadavasthādisāksīṇaḥ .
sata eva svataḥsiddhaṃ tadvailakṣaṇyamātmanaḥ
158. śālyarāśirmāṃsalipto malapūrṇo'tikaśmalaḥ .
kathaṃ bhavedayaṃ vettā svayametadvilakṣaṇaḥ
159. tvañmāṃsamedo'sthipurīṣarāśā\
vahaṃmatim mūḍhajanaḥ karoti .
vilakṣaṇaṃ vetti vicāraśīlo
nijasvarūpaṃ paramārtha bhūtam
160. deho'hamityeva jaḍasya buddhiḥ
dehe ca jīve viduṣastvahaṃdhīḥ .
vivekavijñānavato mahātmano
brahmāhamityeva matiḥ sadātmani
161. atrātmabuddhiṃ tyaja mūḍhabuddhe
tvañmāṃsamedo'sthipurīṣarāśāu .
sarvātmani brahmaṇi nirvikalpe
kuruṣva śānti paramāṃ bhajasva
162. dehendriyādāvasati bhramoditāṃ
vidvānahaṃtāṃ na jahāti yāvat .
tāvanna tasyāsti vimuktivārtā\
pyastveṣa vedāntanayāntadarśī
163. chāyāśarīre pratibimbagātre
yatsvapnadehe ḥṛdi kalpitāñge .
yathātmabuddhistava nāsti kāci\
jjīvaccharīre ca tathaiva mā.astu

¿Cómo ha de ser el verdadero Atma, el conocedor de los fenómenos cambiantes?

— Dueño de brazos, piernas &c., el cuerpo no es Atma, pues vive sin miembros, y otras facultades persisten sin ellos. No puede lo controlado ser controlador.

— Del cuerpo, de sus propiedades, de su proceder, de su situación, (Atma) es testigo; la perfección propia de Atma debe ser ciertamente distinta de ellos.

— Esta pila de corrupción, cubierta de carne, llena de inmundicia y sumamente impura, ¿cómo va a ser ese Sabedor de sí, que es distinto de ella?

— “Una masa de piel, carne, grasa, hueso y excretas soy yo”, es la opinión ue se forma la gente necia. El fuerte en la indagación se sabe algo distinto. La innata naturaleza, la meta suprema de la existencia.

— “Soy el cuerpo”, dice el *buddhi* del torpe. “Soy cuerpo y *jīva*”, es el pensar del instruido, y el *Mahatma* de inteligencia nacida del discernimiento siempre en Atma opina “Yo soy Brahman”.

— Abandone el necio el entenderse a sí mismo como esta piel, carne, grasa, hueso y excretas; en el Atma de todo, en el Brahman allende el pensamiento conviértase, y goce de paz suprema.

— Mora en el cuerpo y los *indriyas* surgidos de confusión el sapiente que no abandona el “soy eso”. Para él no hay esperanza de liberación, Aún si es un conocedor de moral y el *Vedanta*.

— Con la figura de la sombra, con la figura en el espejo, con el cuerpo onírico y sus miembros creados en el corazón, jamás hay identificación alguna; que tampoco la haya entonces con el cuerpo viviente.

164.	dehātmadhīreva nṛṇāmasaddhiyām janmādiduḥkhaprabhavyaḥ bījam . yatastatastvaṃ jahi tām prayatnāt tyakte tu citte na punarbhavāsā	— Para aquellos de mente apegada a lo que no-es, (identificar) cuerpo y Atma es la semilla de los pesares de nacimiento &c.; libérate pues de este pensamiento con denuedo. Si eliminas (este) pensamiento, no hay deseo de devenir nuevamente.
165.	karmendriyaiḥ pañcabhirañcito'yaṃ prāṇo bhavetprāṇamayastu kośaḥ .. yenātmavānannamayo'nupūrṇaḥ pravartate'sau sakalakriyāsu	— Está constituida por los cinco <i>indriyas</i> de acción y el <i>prana</i> la envoltura hecha de <i>prana</i> . Ella interpenetra a la hecha de alimento Y se mueve en todas las actividades de aquella.
166.	naivātmāpi prāṇamayo vāyuvikāro gantā.a.agantā vāyuvadantarbahireṣaḥ . yasmātkiñcitkvāpi na vetīṣṭamaniṣṭaṃ svaṃ vānyaṃ vā kiñcana nityaṃ paratantraḥ	— No es Atma tampoco esa (envoltura) hecha de <i>prana</i> , pues es una modificación del Aire, y como el Aire, entra y sale dentro y fuera de aquél (el cuerpo); mas nada sabe ella de bien o mal, ni suyo ni de otras gentes, al depender siempre de otro.
167.	jñānendriyāṇi ca manaśca manomayaḥ syāt kośo mamāhamiti vastuvikalpahetuḥ . sarñjñādibhedakalanākalito balīyām\ statpūrvakośamabhipūrya vijṛmbhate yaḥ	— Los <i>indriyas</i> de conocimiento y la mente forman la envoltura hecha de mente, causa de entidades imaginarias como “yo” y “mío”. Creadora de distinciones de la percepción, es poderosa: Interpenetra a la envoltura previa y la domina.
168.	pañcendriyaiḥ pañcabhireva hotṛbhiḥ pracīyamāno viśayājyadhārayā . jājvalyamāno bahuvāsanendhanaiḥ manomayāgnirdahati prapañcam	— Los cinco sentidos cual cinco sacerdotes presentan las oblaciones bajo la forma de objetos (sensibles) sobre el combustible formado por los múltiples <i>vasanas</i> . (Así,) esta manifestación arde en el fuego hecho de mente.
169.	na hyastyavidyā manaso'tiriktā mano hyavidyā bhavabandhahetuḥ . tasminvinaṣṭe sakalaṃ vinaṣṭaṃ vijṛmbhite'sminsakalaṃ vijṛmbhate	— Porque no existe la nesciencia excepto en la mente, pues la mente es nesciencia, causa de las ataduras del devenir Eliminada ella, todo lo demás es eliminado; Generada ella, todo lo demás es generado.
170.	svapne'rthaśūnye sṛjati svaśaktyā bhoktrādiviśvaṃ mana eva sarvaṃ . tathaiiva jāgratyapi no viśeṣaḥ tatsarvametanmanaso vijṛmbhaṇam	— En el soñar, ante el vacío de objetos, crea por su propio poder la mente al gozador y todo lo demás. Así es también en vigilia; no hay ninguna diferencia: Todo esto es una generación de la mente.
171.	suṣuptikāle manasi pralīne	— Al momento de dormir, disuelta la mente no existe en verdad cosa alguna; tal es la experiencia general.

	naivāsti kiñcitsakalapasiddheḥ . ato manaḥkalpit eva puṃsaḥ saṃsāra etasya na vastuto 'sti
172.	vāyunā.a.anīyate medhaḥ punastenaiva nīyate . manasā kalpyate bandho mokśastenaiva kalpyate
173.	dehādisarvaviṣaye parikalpya rāgaṃ badhnāti tena puruṣaṃ paśuvadguṇena . vairasyamatra viṣavat suvudhāya paścād enaṃ vimocayati tanmana eva bandhāt
174.	tasmānmanaḥ kāraṇamasya jantoh bandhasya mokśasya ca vā vidhāne . bandhasya heturmaliṇaṃ rajoguṇaiḥ mokśasya śuddhaṃ virajastamaskam
175.	vivekavairāgyaguṇātirekā- cchuddhatvamāsādyā mano vimuktyai . bhavatyato buddhimato mumukśo- stābhyāṃ dṛḍhābhyāṃ bhavitavyamagre
176.	mano nāma mahāvyaḡhro viṣayāraṇyabhūmiṣu . caratratra na gacchantu sādhave ye mumukśavaḥ
177.	manaḥ prasūte viṣayānaśeṣān sthūlātmanā sūkśmatayā ca bhoktuḥ . śarīravarṇāśramajātibhedān guṇakriyāhetuphalāni nityam
178.	asaṃgacidrūpamamuṃ vimohya dehendriyaprāṇaguṇairnibaddhya . ahaṃmameṭi bhramatyajasaṃ manaḥ svakṛtyeṣu phalopabhuktiṣu
179.	adhyāśadoṣātpuruṣasya saṃsrītiḥ adhyāśabandhastvamunaiva kalpitah .

Luego el *Samsara* humano es creación de la mente
Y no tiene existencia Sustancial.

— Por el viento se juntan las nubes y por él también se dispersan. Por la mente se construyen las ataduras; por ella también se construye la liberación.

— Al producir el deseo del cuerpo &c., y de todo objeto (sensible), liga ella al hombre como al animal con la cuerda y al crear el simple disgusto hacia los sentidos, como si fueran veneno, esa misma mente lo libera de sus ataduras.

— Así pues, la mente es causa de que las gentes hallen atadura o liberación.
Es causa de atadura cuando está sucia por la *guna Rajas*,
Y de liberación, cuando pura y libre de *Rajas* y *Tamas*.

— Las cualidades de discernimiento y desapasionamiento, con la pureza y el hábito vuelven a la mente inclinada a la liberación. Por eso, el inteligente deseoso de liberación Debe desarrollar primero con persistencia a estas (dos).

— “Mente” es el nombre del gran tigre que pasea en el bosque de los objetos (sensibles); que no vayan allí los piadosos que buscan liberación.

— La mente segrega infinidad de objetos (sensibles) para el gozador: cuerpos densos y sutiles, distinciones según físico, casta, estado y nacimiento, y los frutos resultantes de atributos y acciones, permanentemente.

— Al alucinar a la Conciencia, por naturaleza no ligada, atándose con cuerpo, *indriyas*, *pranas*, cualidades y con “yo, mío”, constantemente lo hace vagar (a uno) la mente, gozadora de los frutos de su propia autoría.

— Por el error de agregar viene sobre el hombre el *Samsara*, pero la atadura de ese agregar es creada por aquella (la mente). En el hombre sin discernimiento, del error de *Rajas* y *Tamas*

	rajastamodoṣavato'vivekino janmādiduḥkhasya nidānametat
180.	ataḥ prāhurmano'vidyāṃ paṇḍitāstattvadarśinaḥ . yenaiva bhrāmyate viśvaṃ vāyunevābhramaṇḍalam
181.	tanmanaḥśodhanaṃ kāryaṃ prayatnena mumukṣuṇā viśuddhe sati caitasminmuktiḥ karaphalāyate
182.	mokṣaikasaktyā viṣayeṣu rāgaṃ nirmūlya saṃnyasya ca sarvakarma . sacchraddhayā yaḥ śravaṇādiniṣṭho rajaḥsvabhāvaṃ sa dhunoti buddheḥ
183.	manomayo nāpi bhavetparātmā hyādyantavattvātpariṇāmibhāvāt . duḥkhātmakatvādviṣayatvahetoḥ draṣṭā hi dṛśyātmatayā na dṛṣṭaḥ
184.	buddhirbuddhīndriyaiḥ sārḍhaṃ savṛttiḥ kartṛlakṣaṇaḥ vijñānamayakoṣaḥ syātpuṃsaḥ saṃsārakāraṇam
185.	anuvrajaccitpratibimbaśaktiḥ vijñānasamjñāḥ prakṛtervikāraḥ . jñānakriyāvānahamityajasraṃ dehendriyādiṣvabhimanyate bhr̥śam
186.	anādikālo'yamaḥsvabhāvo jīvaḥ samastavyavahāravoḍhā . karoti karmānyapi pūrvavāsanāḥ puṇyānyapuṇyāni ca tatphalāni

Procede el sufrimiento del nacimiento &c..

— Por eso han llamado “nesciencia” a la mente los estudiosos que ven el Es-así, pues por ella todo es movido como los cúmulos de nubes por el viento.

— Por eso el anheloso de liberación debe purificar la mente esforzadamente. Purificada que esté, la liberación le viene como un fruto a la mano.

— Con único esfuerzo en la liberación, con desarraigo del deseo de objetos (sensibles) y renunciando a toda acción, el que con fe en lo Real está establecido en el oír &c.⁵⁸ purifica su *buddhi* de la naturaleza de *Rajas*.

— Pero la (envoltura) hecha de mente tampoco puede ser el supremo Atma, pues tiene comienzo y fin y es mutable. Es esencialmente sufrimiento al ser causa de los objetos (sensibles). Jamás se ha visto que el vidente sea él mismo un objeto de visión.

— El *buddi*, sus *indriyas* y sus fluctuaciones, en calidad de agente son la envoltura hecha de comprensión, la causa del *samsara* en el hombre.

— Como poder reflejo⁵⁹ de la pura Conciencia (*Chit*), la cognición comprensiva es una facultad de Naturaleza.⁶⁰ Poseedr de conocimiento y actividad, a la noción de “yo” eternamente Identifica fuertemente con cuerpo, *indriyas* &c.

— Esta es desde tiempo sin comienzo la naturaleza de “yo”; es el *jīva* el que en el plano relativo hace acciones según sus previos *vasanas* pios e impíos, y (sobrelleva) el fruto (respectivo).

⁵⁸ Oír la verdad de los labios del *guru*, reflexionar y meditar (Sw. Vijoyananda).

⁵⁹ *Pratibimba*: el Vedanta sostiene que el intelecto parece conciente porque es el vehículo en el que se “refleja” la Conciencia Pura.

⁶⁰ *Prakriti*.

187. bhuñkte vicitrāsvapi yoniṣu vraja\
nnāyāti niryātyadha ūrdhvameṣaḥ .
asyaiva vijñānamayasya jāgrat\
svapnādyavasthāḥ sukhaduḥkhabhogāḥ
188. dehādiniṣṭhāśramadharmakarma\
guṇābhimānaḥ satataṃ mameti .
vijñānakośo'yamatiprakāśaḥ
prakṛṣṭasānnidhyavaśātparātmanaḥ .
ato bhavatyēṣa upādhirasya
yadātmadhīḥ saṃsarati bhramaṇa
189. yo'yam vijñānamayaḥ prāṇeṣu ḥṛdi sphuratyayam
jyotiḥ .
kūṭasthaḥ sannātmā kartā bhoktā
bhavatyupādhisthaḥ
190. svayam paricchedamupetya buddheḥ
tādātmyadoṣeṇa paraṃ mṛṣātmanaḥ .
sarvātmakaḥ sannapi vīkṣate svayam
svataḥ pṛthaktvena mṛdo ghaṭāniva
191. Upādhisambandhavaśātparātmā
hyupādhidharmānanubhāti tadguṇaḥ .
ayovikārānavikārivanhivat
sadaikarūpo'pi paraḥ svabhāvāt
192. śiṣya uvāca .
bhramaṇāpyanyathā vā.astu jīvabhāvaḥ parātmanaḥ .
tadupādheranāditvānnānādernāśa iṣyate
193. ato'sya jīvabhāvo'pi nityā bhavati saṃsṛtiḥ .
na nivarteta tanmokśaḥ kathaṃ me śrīguro vada
194. śrīgururuvāca .

— Gozando de diversas matrices, logra experiencia y es guiado ora abajo, ora arriba. Propios de la (envoltura) hecha de comprensión son la vigilia, El sueño y demás estados y ella es la que goza de dicha y sufrimiento.

— Al cuerpo &c., a su circunstancia, estado,⁶¹ deberes, acciones y cualidades siempre (llama) míos. Esta envoltura de comprensión es resplandeciente Por su afinidad inherente con el supremo Atma. Así se convierte en *upadhi* de éste Y creyendo ser Atma, anda en el *Samsara*.

— Por la (envoltura) hecha de comprensión, esta luz que brilla entre los *pranas* del corazón, el purísimo y real Atma, deviene agente y gozante al verse envuelto en este *upadhi*.

— Limitado por el *buddhi*, de por sí una parte (suya), ese Atma que está más allá de semejante mismidad defectuosa, aun siendo el Ser de todo se identifica con esta (envoltura como el alfarero que ve distintas la arcilla y la vasija.

— El supremo Atma, en conjunción con los *upadhis*, parece manifestar con sus cualidades las propiedades de *upadhi*, como el fuego indiferenciado, que del hierro que calienta parece adoptar la forma propia como naturaleza.

Dijo el discípulo:

— Sea por confusión o por alguna otra (razón) que el supremo Atman se torna un *jiva*, ese *upadhi* es sin comienzo, y no puede haber fin de lo sin comienzo.

— Así, su existencia como *jiva* resulta permanente, y el *Samsara* no puede tener fin. ¿Cómo habrá liberación de él? ¡Decláremelo el bendito *guru*!

Dijo el bendito Guru:

⁶¹ Ver nota 31.

195. samyakprṣṭam tvayā vidvansāvadhānena tacchṛṇu .
prāmāṅikī na bhavati bhrāntyā mohitakalpanā
bhrāntim vinā tvasaṅgasya niṣkriyasya nirākṛteḥ .
na ghaṭetārthasambandho nabhaso nilatādivat
196. svasya draṣṭurnirguṇasyākriyasya
pratyagbodhānandarūpasya buddheḥ .
bhrāntyā prāpto jīvabhāvo na satyo
mohāpāye nāstyavastusvabhāvāt
197. yāvadbhrāntistāvadevāsya sattā
mithyājñānojṛmbhitasya pramādāt .
rajjvām sarpo bhrāntikālīna eva
bhrānternāśe naiva sarpo'pi tadvat
198. anāditvamavidyāyāḥ kāryasyāpi tatheṣyate .
utpannāyām tu vidyāyāmāvidyakamanādyapi
199. prabodhe svapnavatsarvaṃ sahamūlaṃ vīnaśyati .
anādyapīdaṃ no nityaṃ prāgabhāva iva sphuṭam
200. anāderapi vidhvamsaḥ prāgabhāvasya vīkṣitaḥ .
yadbuddhyupādhisambandhātparikalpitamātmani
201. jīvatvaṃ na tato'nyastu svarūpeṇa vilakṣaṇaḥ .
sambandhastvātmano buddhyā
mithyājñānapuraḥsaraḥ
202. vinivṛttirbhavettasya samyagjñānena nānyathā .
brahmātmaikatvavijñānaṃ samyagjñānaṃ
śrutermatam
203. tadātmānātmanoḥ samyagvivekenaiva sidhyati .

— ¡Correcta pregunta la tuya, sapiente! Escucha pues la declaración: la confundida imaginación ilusionada no es evidencia (al respecto).

— Para lo que es inconexo e inactivo, si no es por confusión, no puede resultar conjunción con objetos, igual que entre lo azul y el espacio.⁶²

— Vidente de sí mismo, sin cualidades, sin actividad, interna bienaventuranza de la percatación, confundido por el *buddhi* se vuelve (Atma) un *jiva*, no real. Finalizada la confusión, (éste) ya no existe pues su naturaleza es in-Sustancial.

En tanto (haya) confusión, este (*jiva*) tendrá existencia
Por la distracción que crea el conocimiento falso,
Como cuando la sogá se confunde con la serpiente;
Disipada la confusión, no hay más serpiente.

— Se ve que la nesciencia y sus efectos son sin comienzo, pero al surgir la Ciencia, aun siendo la nesciencia sin comienzo, queda destruida con su raíz como los sueños. Aun sin comienzo, es evidente que este (mundo) no es permanente, igual que (todo) lo que no existía en el origen.⁶³

— Aún sin comienzo, lo que no existía en el origen llega a su fin. El “Atma” imaginado por conjunción con el *upadhi* de *buddhi*, ése es un *jiva* y por eso no existe. Al contrario, su naturaleza es distinta, mas la conjunción de Atma con *buddhi* es debida a un conocimiento falso.

— La cesación de esa (conjunción) se da por el recto conocimiento y por nada más. Y es opinión de la Revelación que el recto conocimiento es la comprensión de la unidad de Brahman y Atma.

— Esta (comprensión) se logra por recto discernimiento entre Atma y lo

⁶² Esto es, aunque el cielo no tiene color, por error la gente le atribuye color azul (Sw. Vijayananda).

⁶³ *Prag-abhava*: previa inexistencia, es un concepto de la lógica hindú. Según esa escuela, cuando decimos que cierto objeto aparece en un momento definido, presumimos que existía la inexistencia de dicho objeto antes de su aparición. Es obvio que tal “previa inexistencia” es sin principio, y que desaparece totalmente con la aparición del objeto. Así la nesciencia, aunque no tenga principio, cesa cuando nace el conocimiento superior (Sw. Vijayananda).

	tato vivekaḥ kartavyaḥ pratyagātmasadātmanoḥ	que es no-Atma, por eso ha de hacerse discernimiento entre el “Atma” aparente y el Atma verdadero. ⁶⁴
204.	jalaṃ paṃkavadatyantaṃ paṃkāpāye jalaṃ sphuṭam . yathā bhāti tathātmāpi doṣābhāve sphuṭaprabhaḥ	Como agua muy lodosa, que retirándole el barro es agua clara, así Atma resplandece de nuevo con clara luz cuando es eliminada la impureza.
205.	asannivṛttau tu sadātmanā sphuṭam pratītiretasya bhavetpraticāḥ . tato nirāsaḥ karaṇīya eva sadātmanaḥ sādhvahamādivastunaḥ	— Al ser replegado lo que no-es, el Atma Real claramente de nuevo se revela universal; por eso ciertamente hay que procurar remover entidades tales como “Soy bueno” &c. del verdadero Atma.
206.	ato nāyaṃ parātmā syādvijñānamayaśabdabhāk . vikāritvājjaḍatvācca paricchinnatvahetutaḥ . dṛśyatvādvyabhicāritvānnānityo nitya iṣyate	— Ahora, el velo hecho de comprensión no puede ser el supremo Atma por estas razones: es cambiante, inerte, restringido, objetivo, pasible de percepción e intermitente. Jamás se vio que lo impermanente sea permanente.
207.	ānandapratibimbacumbitanurvṛttistamojṛmbhitā syādānandamayaḥ priyādiguṇakaḥ sveṣṭārthalābhodayaḥ . puṇyasyānubhave vibhāti kṛtināmānandarūpaḥ svayaṃ sarvo nandati yatra sādhu tanubhṛnmātraḥ prayatnaṃ vinā	— Un reflejo de la bienaventuranza del ser, si bien teñido por <i>Tamas</i> , es (la envoltura) hecha de bienaventuranza. Sus atributos son placer &c. Ella surge ante el logro del objeto deseado, Y de por sí se manifiesta a los que experimentan sus méritos como la forma misma de la bienaventuranza, Algo de lo que todos los seres corpóreos gozan grandemente sin mayores esfuerzos.
208.	ānandamayakośasya suṣuptau sphūrtirutkaṭā . svapnajāgarayoriṣadiṣṭasaṃdarśanāvinā	— La envoltura hecha de bienaventuranza está más claramente manifiesta al dormir; al soñar y en vigilia es solo parcial, estimulándose ante la visión de lo deseado.
209.	naivāyamānandamayaḥ parātmā sopādhikatvātprakṛtervikārāt . kāryatvahetoḥ sukṛtakriyāyā vikārasaṃghātasamāhitatvāt	— Esta (envoltura) hecha de bienaventuranza no es el supremo Atma, por su carácter de <i>upadhi</i> ; es una modificación de la Naturaleza, un fenómeno condicionado, resultado de las buenas acciones, adherido a las demás (envolturas) que también son cambiantes.
210.	pañcānāmapi kośānām niṣedhe yuktitaḥ śruteḥ . tanniṣedhāvadhī sākṣī bodharūpo’vaśiṣyate	— Mas cuando las cinco envolturas son abandonadas por razonamiento sobre la Revelación, cuando ha sido abandonado todo, lo que permanece es el testigo en forma de percatación.

⁶⁴ Es decir, entre el ser individual y el Ser Eterno (Sw. Vijayananda).

211. yo'yamātmā svayaṃjyotiḥ pañcakośavilakṣaṇaḥ .
avasthātrayasākṣī sannirvikāro nirañjanaḥ .
sadānandaḥ sa vijñeyaḥ svātmatvena vipaścitā
212. śiṣya uvāca .
mithyātvena niṣiddheṣu koṣeṣveteṣu pañcasu .
sarvābhāvaṃ vinā kiñcinna paśyāmyatra he guro .
vijñeyaṃ kimu vastvasti svātmanā.a.atmavipaścitā
213. śrīgururuvāca .
satyamuktaṃ tvayā vidannipuṇo'si vicāraṇe .
ahamādivikārāste tadabhāvo'yamapyanu
214. sarve yenānubhūyante yaḥ svayaṃ nānubhūyate .
tamātmānaṃ veditāraṃ viddi buddhyā susūksmayā
215. tatsākṣikaṃ bhavettattadyadyadyenānubhūyate .
kasyāpyananubhūtārthe sākṣitvaṃ nopayujyate
216. asau svasākṣiko bhāvo yataḥ svenānubhūyate .
ataḥ paraṃ svayaṃ sākṣātpratyagātmā na cetaraḥ
217. jāgratsvapnasuṣuptiṣu sphuṭataraṃ yo'sau
samujjīrmbhate
pratyagrūpatayā sadāhamahamityantaḥ
sphurannaikadhā .
nānākāravikārabhāgina imān
paśyannahimukhān
nityānandacidātmanā sphurati taṃ viddhi svametaṃ
hṛdi
218. ghaṭodake bimbitamarkabimba\
mālokya mūḍho ravimeva manyate .
tathā cidābhāsamupādhisamsthaṃ
bhrāntyāhamityeva jaḍo'bhimanyate

Ese Atma que es su propia luz, distinto de las cinco envolturas,
Testigo de los tres estados, sin modificaciones, sin mácula,
Ése ha de ser conocido por el sabio como Ser y Bienaventuranza, como el
verdadero Atma.

Dijo el discípulo:

— Al abandonar por falsas a estas cinco envolturas,
allí no veo nada sino una ausencia de todo, oh *Guru*.

¿Qué Sustancia existe, que deba conocer el que distingue a Atma de lo que
no es Atma?

Dijo el bendito guru:

Verdadero es lo que has dicho, entendido, y eres hábil en la indagación.

De las modificaciones “yo” &c., y de su ausencia (posterior), aquello por
lo que se las experimenta a todas, pero que por sí no es experimentado por
nadie,

A ese Conocedor reconoce como Atma mediante tu sutilísimo *buddhi*.

— Aquello que es experimentado por otra cosa, tiene a ésta por testigo;
pero cuando no hay ningún objeto que experimentar, no puede hablarse de
atestiguación.

— Este (Atma) es testigo de sí, pues se experimenta por sí mismo. Por eso
Atma mismo, el interno testigo, es lo Supremo y no otro.

— Aquél está manifiesto clarísimamente en vigilia, ensueño y sueño,

Su forma interior es siempre un “yo, yo” en forma ininterrumpida.

En las múltiples experiencias e impresiones, éste es el que contempla al
yo, al intelecto &c.,

Como permanente bienaventuranza y autoconciencia; conócelo dentro de
tu propio corazón.

— Al reflejarse en el agua de una vasija el reflejo del disco (solar)
piensa el necio al verlo “es propiamente el sol”.

Así, del reflejo de conciencia asociado con los *upadhis*

El lerdo confusamente piensa “(ése) soy yo”.

219. ghaṭaṃ jalaṃ tadgatamarkabimbaṃ
vihāya sarvaṃ vinirikśyate'rkaḥ .
tatastha etatritayāvabhāsakaḥ
svayaṃprakāśo viduṣā yathā tathā
220. dehaṃ dhiyaṃ citpratibimbamevaṃ
viśṛjya buddhau nihitaṃ guhāyām .
draṣṭāramātmānamakhaṇḍabodhaṃ
sarvaprakāśaṃ sadasadvilakṣaṇaṃ
221. nityaṃ vibhuṃ sarvagataṃ susūksmaṃ
antarbahihśūnyamananyamātmanaḥ .
vijñāya samyāññijarūpametat
pumān vipāpmā virajo vimṛtyuḥ
222. viśoka ānandaghano vipāscit
svayaṃ kutaścinna bibheti kaścit .
nānyo'sti panthā bhavabandhamukteḥ
vinā svatattvāvagamaṃ mumukśoḥ
223. brahmābhinnatvavijñānaṃ bhavamokśasya
kāraṇam.
yenādvitīyamānandaṃ brahma sampadyate budhaiḥ
224. brahmabhūtaṣṭu saṃsṛtyai vidvānnāvartate punaḥ .
vijñātavyamataḥ samyagbrahmābhinnatvamātmanaḥ
225. satyaṃ jñānāmanantaṃ brahma viśuddhaṃ paraṃ
svataḥsiddham .
nityānandaikarasaṃ pratyagabhinnaṃ niraṅtaraṃ
jayati
226. sadidaṃ paramādvaitaṃ svasmādananyasya
vastuno'bhāvāt .
na hyanyadasti kiñcit samyak

— Ignora tú la vasija, el agua y el reflejo del disco (solar) en ella totalmente y contemplarás al Sol real.
Así, al único iluminador de los tres,
Al autoluminoso, ve el sapiente.

— Al cuerpo, al *buddhi* y al reflejo de Conciencia abandona tú y realiza al último y oculto, a Atma el Veedor, la indivisa percatación todo-iluminadora, distinta de Ser y no-Ser,⁶⁵ al permanente Señor, omnipenetrante, sutilísimo, vacío de dentro y fuera, y nada menos que Atma.

Al comprenderlo realmente en su forma no nacida
El hombre es libre de mal, libre de mácula, libre de muerte,
Libre de dolor, una masa de bienaventuranza; y sagaz
Amo de sí mismo, de nadie teme cosa alguna.
No hay otro camino de liberación de las ataduras del devenir
Para el anheloso de liberación que realizar su propio Es-así.

— La comprensión de la no-separación con Brahman es causa de liberación del devenir. Por ella el despierto accede a Brahman, la bienaventuranza no dual.

— Habiendo devenido Brahman, el sapiente no vuelve otra vez al *samsara*; por eso hay que comprender la no-separación entre Brahman y Atma.

— Brahman es Verdad, Conocimiento y Eternidad, puro, supremo y de por sí perfecto, permanente esencia de bienaventuranza, indivisible del interno (sí-mismo) e incesante; a ése se gana.

— Esta es la Seidad suprema no dual, pues no existe ninguna otra Sustancia aparte de ella, pues en el estado de completa percatación del Es-así de la suprema Existencia no hay nada más.

⁶⁵ "Ser y no-Ser" suele interpretarse como referencias al cuerpo denso y al cuerpo sutil (en la trad. de Sw. Vijayananda).

	paramārthatattvabodhadaśāyām
227.	yadidaṃ sakalaṃ viśvaṃ nānārūpaṃ pratītamajñānāt . tatsarvaṃ brahmaiva pratyastāśeṣabhāvanādoṣam
228.	mṛtkāryabhūto’pi mṛdo na bhinnah kumbho’sti sarvatra tu mṛtsvarūpāt . na kumbharūpaṃ pṛthagasti kumbhah kuto mṛṣā kalpitanāmamātraḥ
229.	kenāpi mṛdbhinnatayā svarūpaṃ ghaṭasya saṃdarśayituṃ na śakyate . ato ghaṭaḥ kalpita eva mohā\ nmṛdeva satyaṃ paramārthabhūtam
230.	sadbrahmakāryaṃ sakalaṃ sadevaṃ tanmātrametanna tato’nyadasti . astīti yo vakti na tasya mohō vinirgato nidritavatprajalpaḥ
231.	brahmaivedaṃ viśvamityeva vāṇī śrautī brūte’tarvaniṣṭhā variṣṭhā . tasmādetadbrahmamātraṃ hi viśvaṃ nādhīṣṭhānādbhinnatā.a.aropitasya
232.	satyaṃ yadi syāj jagadetadātmano’ nantattvahānirṇigamāpramāṇatā . asatyavāditvamapīśītuḥ syā\ nnaitatrayaṃ sādhu hitaṃ mahātmanām
233.	īśvaro vastutattvajño na cāhaṃ teṣvavasthitaḥ . na ca matsthāni bhūtānītyevameva vyacīkrpat
234.	yadi satyaṃ bhavedviśvaṃ suṣuptāmupalabhyatām .

— Este universo divisible de múltiples formas, experimentado por ignorancia, este todo ya libre de los defectos del pensamiento, es realmente Brahman.

— Hecha de arcilla, mas no algo aparte de la arcilla, la vasija en toda su extensión no es más que arcilla por naturaleza. La “vasija” no es algo separado de esa forma de vasija. ¿De dónde (va a venir)? Es meramente un nombre erróneamente concebido.

— Pues una naturaleza distinta de arcilla nadie puede demostrar en el recipiente. Así, el recipiente es una concepción (imaginaria) ilusoria. Y la arcilla es ciertamente el elemento verdadero desde el punto de vista trascendente.

— Similarmente, al ser efecto de Brahman, todo es Ser, eso-tan-solo, y no existe de otro modo. El que dice “existe”, no está libre de su ilusión. Y es como quien habla dormido.

— “Todo esto ciertamente es Brahman”, así lo señala la Revelación excelentísima del *Atharva*. De acuerdo con ella todo esto es sólo-Brahman. Y lo que le es atribuido no existe aparte del sustrato.

— Si este universo tuviera algo de verdadero, eso para Atma sería no estar libre de limitación, las escrituras serían falsas y sería mentiroso el propio Señor, y ninguna de estas tres cosas juzgarían bien los *Mahatmas*.

— El Señor (Ishvara), conocedor del Es-así de las entidades ha dicho: “Ni yo estoy establecido en ellas, ni están en mí las existencias.”⁶⁶

— Si de verdad existiera todo, debería percibirselo en sueño profundo. Ya

⁶⁶ Bhagavad Gita IX:4-5

	yannopalabhyate kiñcidato'satsvapnavanmrṣā	que no se percibe nada, por tanto es falso, ilusorio y onírico.
235.	ataḥ pṛthañnāsti jagatparātmanah pṛthakpratīstistu mrṣā guṇādivat . āropitasyāsti kimarthavattā.a\ dhiṣṭhānamābhāti tathā bhrameṇa	— Asi, no es distinto el mundo del supremo Atma, y su percepción separada no más que una ilusión, como las cualidades. ⁶⁷ De todo lo que es atributo, ¿cuál es la realidad? Es su sustrato el que resplandece (bajo aquél) por confusión.
236.	bhrāntasya yadyadbhramataḥ pratītaḥ bhrāmaiva tattadrajataḥ hi śuktiḥ . idaṃtayā brahma sadaiva rūpyate tvāropitaḥ brahmaṇi nāmamātram	— Todo lo que el confundido percibe en su confusión es en verdad Brahman. El resplandor plateado es solo nácar. Eso a lo que se atribuyen formas es ciertamente Brahman, Pero la forma atribuida a Brahman es meramente un nombre.
237.	ataḥ paraṃ brahma sadadvitīyaḥ viśuddhaviññānaghanaḥ nirañjanam . prāsāntamādyantavihinamakriyaḥ nirantarānandarasaśvarūpam	— Por tanto, el supremo Brahman es Seidad, sin segundo, una masa de pura comprensión, sin mácula, pacífico, sin principio ni fin, carente de acción, y su naturaleza es incesante bienaventuranza.
238.	nirastamāyākṛtasarvabhedam nityaḥ sukhaḥ niṣkalamaprameyam . arūpamavyaktamanākhyamavyayaḥ jyotiḥ svayaḥ kiñcididaḥ cakāsti	— Más allá de toda distinción creada por <i>Maya</i> , este Algo permanente, dichoso, indivisible, incognoscible, sin forma, inmanifiesto, innominado e indestructible, (ilumina) con luz propia todo cuanto existe.
239.	jñātrjñeyajñānaśūnyamanantaḥ nirvikalpakaḥ . kevalākhaṇḍacinmātraḥ paraṃ tattvaḥ vidurbudhāḥ	— Vacío de Conocedor-Conocido- Conocimiento, infinito, sin imágenes (mentales), independiente, indiviso, tan-solo-Conciencia: a ese supremo Es-así concientan los despiertos.
240.	aheyaṃmanupādeyaḥ manovācāmagocaram . aprameyaṃmanādyantaḥ brahma pūrṇamaḥ mahaḥ	— Indescartable, inaprehensible, más allá de la mente y la palabra, inmensurable, sin principio ni fin es ese pleno Brahman, ese Magno de lo magno.
241.	tattvaṃpadābhyāmabhidhīyamānayoḥ brahmātmanoḥ śodhitayoryadītham . śrutyā tayostattvamasīti samyag ekatvameva pratipādyate muhuḥ .. 241.	— Cuando las palabras “Aquello” y “tú” que refieren a “Brahman” y “Atma” se purifican por repetición cuidadosa de la Revelación (que dice) “Aquello tú eres”, claramente se hace patente su unidad.
242.	aikyaḥ tayorlakṣītayorna vācyayoḥ nigadyate'nyonyaviruddhadharmaṇoḥ .	— Su unidad puede ser indicada pero no enunciada, ya que tienen significados mutuamente contradictorios,

⁶⁷ Por ejemplo, el azul del cielo, el color rojo del cristal colocado al lado de una flor roja, etcétera (Sw. Vijayananda).

	khadyotabhānvoriva rājabhṛtyayoḥ kūpāmburāśyoḥ paramāṇumervoh
243.	tayorvirodho'yamupādhikalpito na vāstavaḥ kaścidupādhiṣaḥ . īśasya māyā mahadādikāraṇam jīvasya kāryam śṛṇu pañcakośam
244.	etāvupādhī parajīvayostayoḥ samyāñirāse na paro na jīvaḥ . rājyaṃ narendrasya bhaṭasya khetakḥ tayorapohe na bhaṭo na rājā
245.	athāta ādeśa iti śrutih svayaṃ niśedhati brahmaṇi kalpitaṃ dvayam . śrutipramāṇānuḡrhitabodhā\ ttayornirāsaḥ karaṇīya eva
246.	nedam nedam kalpitatvāna satyaṃ rajjudrṣṭavyālavatsvapnavacca . itthaṃ drṣyaṃ sādhyuktyā vyapohya jñeyaḥ paścādekabhāvastayoryaḥ
247.	tatastu tau lakṣaṇayā sulakśyau tayorakhaṇḍaikarasatvasiddhaye . nālaṃ jahatyā na tathā.ajahatyā kintūbhayārthātmikayaiva bhāvyam
248.	sa devadatto'yamitīha caikatā viruddhadharmāṃśamaṇāpāsya kathyate .

como luciérnaga-Sol, rey-esclavo,
pozo-océano, átomo-Meru.

— Esta contradicción entre ambos es concebida a nivel de los *upadhis*, (pero) en esos *upadhis* no hay Sustancia alguna. El del Señor es esta *Maya*, causa de la Inteligencia Universal⁶⁸ &c.; El del *jiva*, oye bien, son las cinco envolturas.

— Esos son los *upadhis* del Supremo y del *jiva*, respectivamente. Eliminados, ya no hay Supremo ni *jiva*. Del señor de hombres es la soberanía, del guerrero el arma. Quitados estos últimos, no hay guerrero ni rey.

— “Esta es la enseñanza”:⁶⁹ así la propia Revelación repudia la dualidad creada (por la mente) en Brahman. Con una percatación apoyada en la autoridad de la Revelación Ciertamente hay que deshacerse de ella.

— “No es esto, no es esto.”⁷⁰ Creada (en la mente), no es Verdadera, igual que la serpiente vista en la soga, igual que un sueño. Separando cuidadosamente lo visto por sabia reflexión, Hay que conocer la naturaleza única de ambas.

— Luego hay que considerar bien las implicancias de ambas para alcanzar su única esencia indivisa. No basta rechazarlas o aceptarlas a ambas, Sino que hay que reconocer la identidad de significado de ambas.⁷¹

— (Al decir) “Éste es Devadatta”,⁷² la identidad se indica eliminando la contradicción de atributos.⁷³

⁶⁸ *Mahat*

⁶⁹ Brihadaranyaka Upanishad 2.3.6

⁷⁰ *Ibid.*

⁷¹ En el sistema de la lógica hindú hay tres clases de analogía: *yahati*, *ayahati* y *bhaga*. En la primera, uno de los términos de una frase pierde su significado original, por ejemplo cuando se dice: “los lecheros del Ganges”, la frase no significa que los lecheros vivan *dentro* del río Ganges, sino que viven *a la orilla* de dicho río. En la segunda, aunque se mantiene el significado original, se le agrega algo más. Por ejemplo, cuando se dice “Corre el blanco”, se debe entender que “corre el caballo blanco”. Aquí el “caballo” ha sido agregado. En la tercera analogía, cada término de la frase debe dejar parte de su significado, como explican los versos que siguen (Sw. Vijayananda).

	yathā tathā tattvamasītvākye viruddhadharmānubhayatra hitvā
249.	samlakṣya cinmātratayā sadātmanoh akhaṇḍabhāvaḥ pariciyate budhaiḥ . evaṃ mahāvākyaśatena kathyate brahmātmanoraikyamakhaṇḍabhāvaḥ
250.	asthūlamityetadasannirasya siddham svato vyomavadapratarkyam . ato mṛṣāmātramidaṃ pratītaṃ jahīhi yatsvātmatayā grhītaṃ . brahmāhamityeva viśuddhabuddhyā viddhi svamātmānamakhaṇḍabodham
251.	mṛtkāryaṃ sakalaṃ ghaṭādi satataṃ mṛnmātramevāhitaṃ tadvatsajjanitaṃ sadātmakamidaṃ sanmātramevākhillam . yasmānāsti sataḥ paraṃ kimapi tatsatyam sa ātmā svayaṃ tasmāttattvamasi praśāntamamalaṃ brahmādvayaṃ yatparam
252.	nidrākalpitadeśakālavīṣayajñātrādi sarvaṃ yathā mithyā tadvadihāpi jāgrati jagatsvājñānakāryatvataḥ yasmādevamidaṃ śarīrakaraṇaprāṇāhamādyapyasat tasmāttattvamasi praśāntamamalaṃ brahmādvayaṃ yatparam
253.	yatra bhrāntiyā kalpita tadviveke

Igualmente así en la expresión “Aquello tú eres”.
Han de obviarse las propiedades contradictorias.
Al identificar la sólo-Conciencia, del Ser y Atma
Reconoce el sabio la naturaleza indivisible.
Así declaran cientos de grandes sentencias
La naturaleza indivisible de identidad entre Brahman y Atma.

— Según (la sentencia) “No es denso...”⁷⁴ eliminando lo que no-Es
hallarás lo que es solo y puro como el firmamento, más allá del
pensamiento,
y luego a este cuerpo que es tan sólo ilusión
y que has identificado con tu Atma, deshazlo.
(Pensando) ciertamente “yo soy Brahman” con *buddhi* purificado,
conoce al propio Atma, la percatación indivisa.

— Todo lo hecho de arcilla, como vasijas &c., ha de verse siempre nomás
como arcilla.
Por eso todo lo nacido de esta Seidad de Atma, es simplemente Seidad
nomás,
Atma es realmente Aquello tal que no hay más allá otra Seidad,
Y por tanto Aquello tú eres: el pacífico, impoluto, supremo Brahman no
dual.

— Los lugares, tiempos y objetos (sensibles) y los observadores creados
en sueños son todos
falsos e igualmente lo es este mundo experimentado en vigilia, pues
también es efecto de la propia ignorancia,
así como este cuerpo, sus órganos, los *pranas*, el yo &c. son también no-
Ser;
por tanto Aquello tú eres, el pacífico, impoluto, supremo Brahman no dual.

— Lo que por confusión es creado, al discernirlo

⁷² Devadatta: un nombre de persona genérico; equivale a decir “Fulano”. Aquí se refiere al caso de alguien que ya conocíamos antes.

⁷³ En este caso, las diferencias de tiempo, lugar, etcétera.

⁷⁴ Brihadaranyaka Upanishad 3.8.8.

	tattanmātraṃ naiva tasmādvibhinnaṃ . svapne naṣṭaṃ svapnaviśvaṃ vicitraṃ svasmādbhinnaṃ kinnu dr̥ṣṭaṃ prabodhe
254.	jātinītikulagoṭradūragaṃ nāmarūpaṅgadoṣavarjitaṃ . deśakālaṣayātivarti yad brahma tattvamasi bhāvayātmani
255.	yatparaṃ sakalavāgocaraṃ gocaraṃ vimalabodhacakṣuṣaḥ . śuddhadighanamaṇādi vastu yad brahma tattvamasi bhāvayātmani
256.	ṣaḍbhirūrmibhirayogi yogihṛd\-\ bhāviṭaṃ na karaṇairvibhāviṭaṃ . buddhyavedyamaṇavyamasti yad brahma tattvamasi bhāvayātmani
257.	bhrāntikalpitajagatkālāśrayaṃ svāśrayaṃ ca sadasadvilakṣaṇaṃ . niṣkalaṃ nirupamaṇavaddhi yad brahma tattvamasi bhāvayātmani
258.	janmavṛddhipariṇatyapakṣaya\-\ vyādhināṣaṇavihīṇamaṇvyayaṃ . viśvasṛṣṭyavavighātakāraṇaṃ brahma tattvamasi bhāvayātmani
259.	astabhedamaṇapāstalakṣaṇaṃ nistaraṅgajalarāśiniścalaṃ . nityamuktamaṇvibhaktamaṇṛti yad brahma tattvamasi bhāvayātmani
260.	ekameva sadanekakāraṇaṃ

	es eso-solo (<i>tanmatra</i>) y de ello no está diferenciado. Todo el universo onírico se esfuma al terminarse el sueño; ¿qué queda a la vista separado de uno mismo, al despertar?
	— Más allá de nacimiento, credo, familia y tribu, de nombre y forma, cualidad y defecto, lo que trasciende lugar, tiempo y objetos (sensibles) es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
	— Eso supremo inalcanzable para el reino de las palabras, alcanzable por el ojo purificado de la percatación, esa Sustancia sin principio que es una pura masa de Conciencia es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
	— No uncido a las seis olas, ⁷⁵ alcanzado por el <i>yogui</i> en su corazón, no alcanzado por los sentidos, desconocido su Ser para el <i>buddhi</i> y la razón, es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
	— El mundo creado por confusión, en Ello descansa y en Sí mismo descansa Ello, distinto de Ser y no-Ser; ⁷⁶ sin partes, incomparable, es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
	— De nacimiento, crecimiento, cambio, deterioro, enfermedad y muerte es libre e indestructible; causa de creación, sostenimiento y destrucción de todo es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
	— Libre de diferencias, despojado de toda distinción, imperturbado cual mar sin olas, permanente, declarado “de naturaleza indivisible” es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
	— Uno en verdad y causa de los muchos,

⁷⁵ Ilusión, pesar, hambre, sed, decrepitud y muerte (Sw. Vijayananda).

⁷⁶ De lo denso y lo sutil.

	kāraṇāntaranirāsyakāraṇam . kāryakāraṇavilakṣaṇam svayaṃ brahma tattvamasi bhāvayātmani	causa de otros que no tiene causa propia, en sí distinto de “causa” y “causado” ⁷⁷ es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
261.	Nirvikalpakamanalpamakṣaraṃ yatksārāksaravilakṣaṇam param . nityamavyayasukhaṃ nirañjanaṃ brahma tattvamasi bhāvayātmani	— Sin imagen, no escaso, indestructible es Aquello supremo distinto de destructibilidad e indestructibilidad, ⁷⁸ permanentemente invariable, dicha sin mácula, es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
262.	yadvibhāti sadanekadhā bhramā- nnāmarūpaṅṅavikriyātmanā . hemavatsvayamavikriyaṃ sadā brahma tattvamasi bhāvayātmani	— Ese Ser que se manifiesta como multiplicidad por la confusión de nombre, forma, cualidades y transformaciones, ese Atman que como oro (en los objetos) en sí no se transforma nunca es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
263.	yaccakāstyanaparaṃ parātparam pratyagekarasamātmalakṣaṇam . satyacitsukhamanantamavyayaṃ brahma tattvamasi bhāvayātmani	— Eso allende lo que no hay más nada, supremo de lo supremo interna esencia única cuyo carácter es ser-Atma, verdad, conciencia, felicidad eterna e inmutable es ese Brahman; Aquello tu eres, medítalo en Atma (en ti mismo).
264.	uktamarthamimamātmani svayaṃ bhāvayetprathitayuktibhirdhiyā . saṃśayādirahitaṃ karāmbuvat tena tattvanigamo bhaviṣyati	— En la finalidad de estas declaraciones, en Atma mismo hay que meditar con mente bien sujeta; tan libre de duda como agua en la palma (de la mano), así se hará cierto su Es-así.
265.	sambodhamātraṃ paśuddhatattvaṃ vijñāya saṃghe nṛpavacca sainye . tadāśrayaḥ svātmani sarvadā sthito vilāpaya brahmaṇi viśvajātam	— Entendiendo su Es-así de pura percepción, cual un rey rodeado por su ejército hay que establecerse en el propio Atma siempre, hundiendo en Brahman todo lo nacido.
266.	buddhau guhāyāṃ sadasadvilakṣaṇam brahmāsti satyaṃ paramadvitīyam . tadātmanā yo’tra vasedguhāyāṃ	— En la caverna de <i>buddhi</i> , ⁷⁹ distinto de Ser y no Ser, ⁸⁰ está Brahman: lo Verdadero, supremo y sin segundo. El que en su Atma vive en esa caverna Ya no regresa más a la matiz de una madre.

⁷⁷ “Causa” significa aquí *Maya*, en tanto que lo “causado” es este universo manifiesto (Sw. Vijayananda).

⁷⁸ Nuevamente, “indestructible” = *Maya*; “destructible” = el universo (Sw. Vijayananda).

⁷⁹ En la profundidad del intelecto (Sw. Vijayananda).

⁸⁰ Lo denso y lo sutil.

	punarna tasyāṅgaguhāpraveśaḥ
267.	jñāte vastunyapi balavatī vāsanā.anādireśā kartā bhoktāpyahamiti dṛḍhā yā.asya saṁsārahetuḥ . pratyagdr̥ṣṭyā.a.atmani nivasatā sāpaneyā prayatnā\ nmuktim prāhustadiha munayo vāsanātānavam yat
268.	ahaṁ mameti yo bhāvo dehāksādāvanātmani . adhyāso'yam nirastavyo viduṣā svātmaniṣṭhayā
269.	jñātvā svaṁ pratyagātmānaṁ buddhitadvṛttisāksīnaṁ . so'hamityeva sadvṛtṭyā.anātmanyātmamatim jahi
270.	lokānuvartanaṁ tyaktvā tyaktvā dehānuvartanaṁ . śāstrānuvartanaṁ tyaktvā svādhyāsāpanayaṁ kuru
271.	lokavāsanayā jantoḥ śāstravāsanayāpi ca . dehavāsanayā jñānaṁ yathāvannaiva jāyate .. 271
272.	saṁsārakārāgrhamokśamiccho\ rayomayaṁ pādanibandhaśṛṅkhalam . vadanti tajjñāḥ paṭu vāsanātrayaṁ yo'smādvimuktaḥ samupaiti muktim
273.	jalādisaṁsargavaśātprabhūta\ durgandhadhūtā.agarudivyavāsanā . saṁgharṣaṇenaiva vibhāti samya\ gvidhūyamāne sati bāhyagandhe
274.	antaḥśritānantadūrantavāsanā\ dhūliviliptā paramātmavāsanā . prajñātisāṁgharṣaṇato viśuddhā pratīyate candanagandhavat sphuṭam
275.	anātmavāsanājālaistirobhūtātmavāsanā .

— Aún cuando se conozca la Sustancia, el *vasana* fuerte, sin principio y muy poderoso “Yo soy el hacedor y el gozador”, causa el *Samsara*. Observando en el interior a Atma, viviendo en él, cuidadosamente puede eliminárselo.

Los *munis* llaman a esto liberación: a la eliminación de este *vasana*.

— Este pensamiento “yo, mío” referido al cuerpo y los sentidos, que son no-Atma, esta transferencia, ha de apartar el sapiente estableciéndose en Atma.

— Conociendo como propio al interno Atma, testigo de *buddhi* y de sus fluctuaciones, pensando bien “yo soy Él”, líbrate de esta opinión que convierte a Atma en no-Atma.

— Abandonando el andar detrás del mundo, abandonando el andar detrás del cuerpo, abandonando el andar atrás de las escrituras, haz eliminación de lo que te envuelve.

— Es por los *vasanas* orientados al mundo, los *vasanas* orientados a las escrituras, y los *vasanas* orientados a sus cuerpos, ciertamente, que no llegan las gentes al Conocimiento.

— A los que quieren librarse de la prisión del *Samsara*, es un férreo grillete que les sujeta los pies este trío de *vasanas*, dicen los que conocen. El que de ellos está libre, alcanza la liberación.

— Por agitación con agua &c. se elimina la corteza maloliente del *agaru*, y elhermoso perfume (*vasana*) se manifiesta al exterior por frotación, siendo expulsados completamente los demás olores.

— Los infinitos e inacabables *vasanas* internos velan al *vasana* del supremo Atma, pero limpiados por el poder de fricción del conocimiento éste resplandece nuevamente, como el aroma del sándalo.

— La masa de *vasanas* orientados a lo que no es no-Atma oculta al *vasana*

	nityātmaniṣṭhayā teṣāṃ nāśe bhāti svayaṃ sphuṭam
276.	yathā yathā pratyagavasthitam manah tathā tathā muñcati bāhyavāsanām . niḥśeṣamokṣe sati vāsanānām ātmānubhūtiḥ pratibandhaśūnyā
277.	svātmanyeva sadā sthitvā mano naśyati yoginaḥ . vāsanānām kśayaścātaḥ svādhyāsāpanayaṃ kuru
278.	tamo dvābhyām rajaḥ sattvātsattvaṃ śuddhena naśyati . tasmātsattvamavaṣṭabhya svādhyāsāpanayaṃ kuru
279.	prārabdham puṣyati vapuriti niścitya niścalaḥ . dhairyamālambya yatnena svādhyāsāpanayaṃ kuru
280.	nāham jīvaḥ param brahmetyatadvyāvṛttipūrvakam . vāsanāvegataḥ prāptasvādhyāsāpanayaṃ kuru
281.	śrutyā yuktyā svānubhūtyā jñātvā sārvātmyamātmanaḥ . kvacidābhāsataḥ prāptasvādhyāsāpanayaṃ kuru
282.	anādānavisargābhyāmīṣannāsti kriyā muneḥ . tadekaniṣṭhayā nityaṃ svādhyāsāpanayaṃ kuru
283.	tattvamasyādivākyotthabrahmātmaikatvabodhataḥ . brahmaṇyātmatvadārḍhyāya svādhyāsāpanayaṃ kuru
284.	ahaṃbhāvasya dehe'sminniḥśeṣavilayāvadhi . sāvadhānena yuktātmā svādhyāsāpanayaṃ kuru

de Atma; por permanente establecimiento en Atma queda aquella destruida, y este se muestra por sí mismo claramente.

— Más y más mora la mente en lo interior, más y más deviene libre de los *vasanas* externos y, siendo totalmente eliminados esos *vasanas*, hay realización de Atma, libre de obstáculos.

— El *yogui* destruye la mente (fluctuante) permaneciendo siempre en su Atma, ciertamente, y produce la cesación de los *vasanas*. Haz eliminación de lo que te envuelve.

— Aniquilada es *Tamas* por las (otras) dos, *Rajas* lo es por *Sattva*, y *Sattva* por purificación; por lo tanto, estableciéndote en *Sattva* haz eliminación de lo que te envuelve.

— “El *prarabdha*⁸¹ hace florecer al cuerpo”: reconócelo así y permanece inmóvil, y sujetando firme el deseo con esfuerzo haz eliminación de lo que te envuelve.

— “No soy el *jiva*, soy el supremo Brahman”: librándote así de las identificaciones previamente creadas por las olas de los *vasanas*, haz eliminación de lo que te envuelve.

— Reconociéndote por la Revelación, el razonamiento y la experiencia personal como el Atma en todos los Atmas, toda vez que se manifieste haz eliminación de lo que te envuelve.

— Respecto de dar o recibir no tiene el *muni* actividades; por tanto, estableciéndote permanentemente en la unidad, haz eliminación de lo que te envuelve.

— Conciencia la identidad de Brahman y Atma con expresiones como “Aquello tú eres” y para confirmar la identificación con Brahman, haz eliminación de lo que te envuelve.

— En tanto subsista un residuo no disuelto de la noción de que el cuerpo es “yo”, procura cuidadosamente la unión con Atma y haz eliminación de

⁸¹ *Prarabdha*: la parte del resultado de las acciones y pensamientos de la vida pasada que ha causado esta vida, o también el resultado de la fuerte impresión de las acciones en la vida pasada que ha engendrado el presente cuerpo y lo mantiene vivo hasta que el resultado quede agotado. (Sw. Vijayananda).

285.	pratītirjīvajagatoḥ svapnavadbhāti yāvata . tāvannirantaraṃ vidvansvādhyāsāpanayaṃ kuru	lo que te envuelve. — Mientras brille la percepción de ser un <i>jiva</i> en el mundo, aún en sueños, oh sapiente, entre tanto incesantemente haz eliminación delo que te envuelve.
286.	nidrāyā lokavārtāyāḥ śabdāderapi vismṛteḥ . kvacinnāvasaraṃ dattvā cintayātmānamātmani	— Por sueño, inclinación a los mundos o al sonido &c., (jamás) a la desmemoria del lugar en absoluto, pensando en Atma por Atma.
287.	mātāpitṛmalodbhūtaṃ malamāṃsamayaṃ vapuḥ . tyaktvā cāṇḍālavaddūraṃ brahmībhūya kṛti bhava	— Nacido de la impureza de madre y padre, el cuerpo está hecho de impura carne; abandonándolo lejos como a un <i>chandala</i> , vuélvete espiritual y tórnate perfecto.
288.	ghaṭākāśaṃ mahākāśa ivātmānaṃ parātmani . vilāpyākhaṇḍabhāvena tūṣṇī bhava sadā mune	— Como el espacio de una vasija (rota vuelve) al Espacio, así por Atma en el supremo Atma hay que reintegrarse pensando en su inseparabilidad. Mantente silencioso siempre, oh <i>muni</i> .
289.	svapṛakāśamadhiṣṭhānaṃ svayambhūya sadātmanā . brahmāṇḍamapi piṇḍāṇḍaṃ tyajyatāṃ malabhāṇḍavat	— vuélvete tú mismo ese autoluminoso Sustrato, el verdadero Atma, abandonando al Macrocosmos ⁸² así como al Microcosmos, ⁸³ como a platos de basuras.
290.	cidātmani sadānande dehārūḍhāmahaṃdhiyam . niveśya liṅgamutsṛjya kevalo bhava sarvadā	— El arraigado pensamiento del yo corpóreo, hacia el Atma que es Conciencia, Ser, Bienaventuranza, has de llevar y dejando el cuerpo (sutil), vuélvete independiente para siempre.
291.	yatraiṣa jagadābhāso darpaṇāntaḥ puraṃ yathā . tadbrahmāhamiti jñātvā kṛtakṛtyo bhaviṣyasi	— Ahí el reflejo del mundo aparece como una ciudad en un espejo; al entender que “Yo soy ese Brahman”, te volverás logrador de lo que hay que lograr.
292.	yatsatyabhūtaṃ nijarūpamādyam cidadvayānandamarūpamakriyam . tadetya mithyāvapurutsṛjeta śailūṣavadveṣamupāttamātmanaḥ	— En lo que es Verdadero, autoexistente, primigenia conciencia, no dual bienaventuranza sin forma y sin actividad: entrando allí hay que salir de los falsos cuerpos que Atma ha tomado, como el actor de su disfraz.
293.	sarvātmanā dṛśyamidaṃ mṛṣaiva naivāhamarthaḥ kṣaṇikatvadarśanāt . jānāmyahaṃ sarvamiti pratītiḥ	— Todo esto que se observa, para Atma en verdad es espejismo y así también lo significado por “yo”, en vista de su efimeridad. La percepción “yo conozco todo” ⁸⁴ ¿Cómo puede afirmarse si son efímeros el “yo” &c.?

⁸² *Brahma-anda*: el “huevo del mundo”, el universo.

⁸³ *Pinda-anda*: el “huevo del cuerpo”.

⁸⁴ Se refiere a la fe inherente del hombre de que el Ser es Omnisapiente (Sw. Vijayananda).

	kuto'hamādeḥ kśaṇikasya sidhyet
294.	ahaṃpadārthastvahaṃdisākṣī nityaṃ suṣuptāvapi bhāvadarśanāt . brūte hyajo nitya iti śrutih svayaṃ tatpratyaḡātmā sadasadvilakṣaṇaḥ
295.	vikāriṇāṃ sarvavikāravettā nityāvikāro bhavituṃ samarhati . manorathasvapnasuṣuptiṣu sphuṭaṃ punaḥ punardrṣṭamasattvametaayoḥ
296.	ato'bhimānaṃ tyaja māṃsapiṇḍe piṇḍābhimāninyapi buddhikalpite . kālatrayābādhyamakhaṇḍabodhaṃ jñātvā svamātmānamupaihi śāntim
297.	tyajābhimānaṃ kulagoṭranāma\ rūpāśrameṣvārdrāśavāśriteṣu . liṅgasya dharmānapi kartṛtādim\ styaktā bhavākhaṇḍasukhasvarūpaḥ
298.	santyanye pratibandhāḥ puṃsaḥ saṃsārahetaṃ drṣṭāḥ . teṣāmevaṃ mūlaṃ prathamavikāro bhavatyahaṃkāraḥ
299.	yāvatsyātsvasya sambandho'haṃkāreṇa durātmanā . tāvanna leśamātrāpi muktivārtā vilakṣaṇā
300.	ahaṃkāragrahānmuktaḥ svarūpamupapadyate . candravadvimalaḥ pūrṇaḥ sadānandaḥ

— Pero lo significado por la palabra “yo” es el testigo de “yo” &c., porque se ve que existe permanentemente incluso en sueño (profundo) y pues la propia Revelación lo declara “no nacido, permanente”.⁸⁵ Ese Atma interno es distinto de Ser y no-Ser.⁸⁶

— El conocedor de todos los cambios de lo cambiante sólo puede ser lo permanente e incambiante. En los deseos de la mente, al soñar y dormir, claramente Se ve una y otra vez que ambos (Ser y no-Ser) son irreales.

— Así, abandona la identificación con ese montón de carne, pues la identificación con esa masa es creada por *buddhi*. Al innegable en los tres tiempos,⁸⁷ la indivisa percatación, Reconociendo a ese Atma como propio, entra en la Paz.

— Abandona la identificación con familia, tribu, nombre, forma y estado civil, que dependen del pútrido cuerpo. También a las características del (cuerpo) indicador, como ser agente &c. Abandónalas y conviértete en la naturaleza de la dicha indivisa.

— Se nota que existen otros obstáculos que causan el *samsara* en el hombre. De ellos ciertamente el *ahaṃkara* se convierte en su raíz y primer manifestación.

— En tanto exista conexión entre uno mismo y ese tremendo “Atma” que (procede) de *ahaṃkara* no habrá el menor logro de liberación, pues ambos son contrarios.

— Libre de la garra de *ahaṃkara*, se logra la propia naturaleza y como la impoluta Luna llena, brillan por sí mismos el Ser y la bienaventuranza.

⁸⁵ Katha Upanishad 1.2.18.

⁸⁶ Lo denso y lo sutil. Aquí refiere al hecho de que el cuerpo denso no se percibe durante el soñar y el dormir, mientras que en sueño profundo tampoco se percibe el cuerpo sutil. (Sw. Vijayananda).

⁸⁷ Pasado, presente y futuro.

	svayaṃprabhaḥ	
301.	yo vā pure so'hamiti pratīto buddhyā prakṛptastamasā.atimūḍhayā . tasyaiva niḥśeṣatayā vināśe brahmātmabhāvaḥ pratibandhasūnyaḥ	— El que se experimenta en el cuerpo como “yo soy éste” por obra del <i>buddhi</i> sujeto a <i>Tamas</i> y supremamente necio, al librarse sin residuos de ese (engaño), tendrá experiencia libre de obstáculos de Atma en Brahman.
302.	brahmānandanidhirmahābalavatā'hamkāraghorāhinā saṃveṣṭyātmani rakśyate guṇamayaiścāṇḍestribhirmastakaiḥ vijñānākhyamahāsinā śrutimatā vicchidya śīrṣatrayaṃ nirmūlyāhimimaṃ nidhiṃ sukhakaraṃ dhīro'nubhoktuṃkśamaḥ	— El tesoro de la bienaventuranza en Brahman está envuelto por la muy poderosa y terrible serpiente de <i>ahamkara</i> , que lo protege con sus tres feroces cabezas constituidas por las <i>gunas</i> ; mas cortándole las tres cabezas con la gran espada de la comprensión de la Revelación, el sabio desentierra este tesoro causante de dicha y puede así gozarlo.
303.	yāvadvā yatkiñcidviśadoṣasphūrtirasti ceddehe . kathamārogyāya bhavettadvadahantāpi yogino muktyai	— En tanto exista alguna traza del veneno de la impureza en el cuerpo, ¿cómo podrá haber curación? Igualmente es así con el yo, para la liberación del <i>yogui</i> .
304.	ahamo'tyantaniṣṭyā tatkrāntānāvikalpasamhṛtyā . pratyaktattvavivekādidamahasmīti vindate tattvam	— Con el total repieque del “yo” y como consecuencia, la detención de las múltiples imágenes (mentales), por medio del discernimiento del Es-así se alcanza el Es-así de “esto es lo que soy”.
305.	ahamkāre kartaryahamiti matiṃ muñca sahasā vikārātmanyātmapatiphalajuṣi svasthitimuṣi . yadadyāsātprāptā janimṛtijarāduḥkhabahulā pratīcaścinmūrtestava sukhatanoḥ saṃsṛtiriyam	— Líbrate de inmediato de <i>ahamkara</i> , el pensamiento “yo soy el agente”, de esa modificación refleja de Atma que evita que descanses en Atma, que por identificación con los múltiples sufrimientos de nacimiento, muerte y vejez hace que tú, pura Conciencia y manifestación de la dicha, andes en el <i>samsara</i> .
306.	sadaikarūpasya cidātmano vibho\-\ rānandamūrteranavadyakīrteḥ . naivānyathā kvāpyavikāriṇaste vināhamadhyāsamamuṣya saṃsṛtiḥ	— Forma única del Ser, Atma-Conciencia, Señor que eres manifestación de bienaventuranza, gloria indestructible, no eres otra cosa más que lo inmutable. De no ser por identificación con “yo”, no estarías sujeto al <i>Samsara</i> .
307.	tasmādahamkāramimaṃ svaśatruṃ bhokturgale kaṇṭakavatpratītam . vicchidya vijñānamahāsinā sphuṭaṃ	— Por tanto, a este <i>ahamkara</i> enemigo de ti mismo clavado como astilla en la garganta del que come, tras cortarlo con la gran espada de la comprensión, claramente

	bhuñkśvātmasāmrājasukhaṃ yatheṣṭam
308.	tato'hamādervinivartya vṛttim saṁtyaktarāgaḥ paramārthalābhāt . tūṣṇīm samāssvātmasukhānubhūtyā pūrṇātmanā brahmaṇi nirvikalpaḥ
309.	samūlakṛtto'pi mahānahaṃ punaḥ vyullekhitaḥ syādyadi cetasā kśaṇam . saṁjīvyā vikśepaśataṃ karoti nabhasvatā prāvṛṣi vārido yathā
310.	nigṛhya śatrorahamo'vakāśaḥ kvacinna deyo viṣayānucintayā . sa eva saṁjīvanaheturasya prakśīṇajambīratarorivāmbu
311.	dehātmanā saṁsthita eva kāmī vilakśaṇaḥ kāmāyitā kathaṃ syāt . ato'rthasandhānaparatvameva bhedaprasaktyā bhavabandhahetuḥ
312.	kāryapravardhanādbījapraṇṛddhiḥ paridṛśyate . kāryanāśādbījanāśastasmātkāryaṃ nirodhayet
313.	vāsanāvṛddhitaḥ kāryaṃ kāryavṛddhyā ca vāsanā . vardhate sarvathā puṃsaḥ saṁsāro na nivartate
314.	saṁsārabandhavicchittyai tad dvayaṃ pradahedyatiḥ vāsanāvṛddhiredābhyāṃ cintayā kriyayā bahiḥ
315.	tābhyāṃ pravardhamānā sā sūte saṁsṛtimātmanaḥ . trayāṇaṃ ca kśayopāyaḥ sarvāvasthāsu sarvadā

	goza según tu deseo de la dicha de la soberanía de tu propio Atma.
	— Así, replegando las fluctuaciones (mentales) de “yo” &c., abandonando totalmente el anhelo merced al logro de la suprema finalidad, experimenta la dicha de tu propio Atma, y callado (reposa) en la plenitud de Atma, en Brahman sin imágenes.
	— Aún desarraigado un “yo” grande, si otra vez volviera a la mente por un instante, al revivir producirá cien distracciones, como nubarrones traídos por vientos en época de lluvias.
	— Doblegado el enemigo del “yo”, lugar no ha de dársele pensando en objetos (sensibles) pues esa es causa de su revivir, como lo es el agua para el cidro seco.
	— El deseador está ciertamente constituido por el ser corpóreo. ¿Cómo podría ser algo distinto la causa del deseo? Así el movimiento hacia objetos externos Que hace surgir las distinciones, es causa de la atadura al devenir.
	— Por desarrollo de los efectos se percibe el crecimiento de la semilla. ⁸⁸ La destrucción de los efectos es destrucción de la semilla; por eso hay que eliminar tales efectos.
	— Los efectos vienen de la expansión de los <i>vasanas</i> , y al expandirse los efectos, también los <i>vasanas</i> crecen de todas formas, y el <i>samsara</i> del hombre nunca cesa.
	— Para cortar las ataduras del <i>samsara</i> , queme el asceta a estos dos: ⁸⁹ el pensar y la acción externa, pues de ellos procede la expansión de los <i>vasanas</i> .
	— El andar de Atma en el <i>samsara</i> es hijo de la expansión de estos dos, y el medio para destruir a los tres es: en toda circunstancia, siempre, en todo

⁸⁸ Los *vasanas*.

⁸⁹ A los *vasanas* y a las acciones.

316.	sarvatra sarvataḥ sarvabrahmamātrāvalokanaḥ . sadbhāvavāsanādārḍhyāttatrayaṃ layamaśnute
317.	kriyānāśe bhavaccintānāśo'smādvāsanāksayaḥ . vāsanāprakśayo mokśaḥ sā jīvanmuktiriṣyate
318.	sadvāsanāsphūrtivijṛmbhaṇe sati hyasau vilīnāpyahamādivāsanā . atiprakṣṭāpyaruṇaprabhāyāṃ vilīyate sādhu yathā tamisrā
319.	tamastamaḥkāryamanarthajālaṃ na dṛśyate satyudite dineśe . tathā.advayānandarāsānubhūtau na vāsti bandho na ca duḥkhagandhaḥ
320.	dṛśyaṃ pratītaṃ pravilāpayansaṃ samātramānandaghanam vibhāvayan . samāhitaḥ sanbahirantaram vā kālaṃ nayethāḥ sati karmabandhe
321.	pramādo brahmaniṣṭhāyāṃ na kartavyaḥ kadācana . pramādo mṛtyurityāha bhagavānbrahmaṇaḥ sutaḥ
322.	na pramādādanartha'nyo jñāninaḥ svasvarūpataḥ . tato mohastato'haṃdhīstato bandhastato vyathā
323.	viśayābhimukhaṃ dṛṣṭvā vidvāṃsamapi vismṛtiḥ . vikṣepayati dhīdoṣairyoṣā jāramiva priyam
324.	yathāpakṣṭaṃ śaivālaṃ kśaṇamātraṃ na tiṣṭhati . āvṛṇoti tathā māyā prājñaṃ vāpi parāñmukham
325.	lakṣyacyutaṃ cedyadi cittamīśad

lugar, en toda cosa, contemplar tan solo a Brahman. Por aumento del *vasana* de la Verdadera Existencia, se logra la disolución de los tres.

— Por destrucción de la actividad viene la destrucción del pensar, y de ello la cesación de los *vasanas*. La terminación de los *vasanas* es liberación, lo que se conoce como “liberación en vida” (*jīvanmukti*).

— Habiendo florecido entonces la fuerza del *vasana* del Ser, se disuelven los *vasanas* de “yo” &c., como al manifestarse la radiación de la luz de la aurora se disuelve rápidamente la oscuridad.

— *Tamas* y la red de males producidos por *Tamas* ya no aparecen cuando ha salido el Señor del día. Así, al haber experimentado la esencia de la bienaventuranza no dual, Ya no hay atadura ni traza alguna de sufrimiento.

— Trascendiendo lo relacionado con lo “visto”, cultivando el Ser-tan-sólo, una masa de bienaventuranza, apaciguado en lo exterior e interior, pásese el tiempo en tanto haya ataduras de acción.

— No permita distracción alguna el establecido en Brahman. “La distracción es muerte”: así dijo el bendito hijo de Brahmá.⁹⁰

— Para el varón conocedor no hay otro mal que distraerse de su propia naturaleza. De ello (viene) la ilusión, de ella el pensamiento “yo”, de éste las ataduras, de ellas el padecimiento.

— Al encontrar al sapiente aún predispuesto hacia los objetos (sensibles), la desmemoria pone en oscilación las impurezas de la mente, como la mujer a su amante favorito.

— Como el agua limpiada de algas no permanece (limpia) ni un solo instante, así envuelve *Maya* al sabio que hacia fuera se dirige.⁹¹

— Cuando la mente pierde dirección hacia su blanco

⁹⁰ Sanatkumara. Véase Mahabharata 5.42.43.

⁹¹ Es decir, si deja la práctica de la meditación (Sw. Vijayananda).

	bahirmukhaṃ sannipatettatastataḥ . pramādataḥ pracyutakelikandukaḥ sopānapañktau patito yathā tathā	— se vuelve al exterior, va más y más abajo como una pelota que, por descuido, saltando cae por los escalones de una escalera.
326.	viṣayeṣvāviśaccetaḥ saṅkalpayati tadguṇān . samyaksaṅkalpanātkāmaḥ kāmātpuṃsaḥ pravartanam	— La mente adherida a los objetos (sensibles) fantasea en sus cualidades. Ulteriormente, de la fantasía (viene) el deseo, y del deseo viene la inclinación del hombre (a la acción).
327.	ataḥ pramādānna paro'sti mṛtyuḥ vivekino brahmavidaḥ samādhau . samāhitaḥ siddhimupaiti samyak samāhitātmā bhava sāvadhānaḥ	— Así, no hay muerte semejante a la distracción del <i>samadhi</i> ⁹² para el discerniente conocedor de Brahman. Por recta concentración se alcanza éxito inmediato. Concéntrate pues con todo cuidado en Atma.
328.	tataḥ svarūpavibhramśo vibhraṣṭastu patatyadhaḥ . patitasya vinā nāśaṃ punarnāroha īkśyate	— Por ella (la distracción), se desvía uno de la propia naturaleza y al desviarse, se cae para abajo. El así caído, invariablemente halla el desastre y rara vez se lo ve levantarse otra vez.
329.	saṅkalpaṃ varjayettasmātsarvānarthasya kāraṇam . jīvato yasya kaivalyaṃ videhe sa ca kevalaḥ . yatkiñcitapāśyato bhedaṃ bhayaṃ brūte yajuhśrutih	— Abandónese la fantasía, pues es causa de todos los males. El que viviendo posee independencia, también es independiente al abandonar el cuerpo. “Para quien perciba distinciones, habrá temor” ⁹³ dice la Revelación del Yajur.
330.	yadā kadā vāpi vipāścideṣa brahmaṇyanante'pyaṇumātrabhedam . paśyatyathāmuṣya bhayaṃ tadaiva yadvikṣitaṃ bhinnatayā pramādāt	— En tanto el sagaz perciba separación —aún de un átomo— en el infinito Brahman, se convierte entonces en fuente de temor eso que ha visto separado en su distracción.
331.	śrutismṛtinyāyaśatairniśiddhe dṛṣye'tra yaḥ svātmamatim karoti . upaiti duḥkhopari duḥkhajātaṃ niśiddhakartā sa malimluco yathā	— La Revelación, la Tradición y cien razonamientos niegan lo “visto”; el que de ello opina que es Atma, cae en sufrimiento tras sufrimiento por hacer lo prohibido, igual que un ladrón condenado.
332.	satyābhisarṅdhānarato vimukto mahattvamātmīyamupaiti nityam . mithyābhisarṅdhānaratastu naśyed	— El que se deleita buscando lo verdadero se libera y alcanza la permanente gloria de su verdadero Atma. Pero el que se deleita buscando lo falso perece,

⁹² *Sama-dhi*: el estado de mente ecuánime. Desde el punto de vista de la filosofía Yoga, es el grado más elevado de abstracción en la meditación.

⁹³ Taittiriya Upanishad 2.7.

	dr̥ṣṭaṃ tadetadyadacauracaurayoḥ	Lo que se ve en el caso en que (se determina si) alguien es ladrón o no. ⁹⁴
333.	yatirasadanusandhiṃ bandhahetuṃ vihāya svayamayamahasmītyātmadr̥ṣṭyaiva tiṣṭhet sukhayati nanu niṣṭhā brahmaṇi svānubhūtyā harati paramavidyākāryaduḥkhaṃ pratītam	— Abandone el asceta la búsqueda de lo irreal, causa de las ataduras, y permanezca contemplando a Atma, (diciendo) así: “Esto es lo que soy”. El establecerse en Brahman por experiencia interior lleva la dicha. Y elimina los supremos sufrimientos que se experimentan por obra de la nesciencia.
334.	bāhyānusandhiḥ parivardhayetphalaṃ durvāsanāmeva tatastato’dhikām . jñātvā vivekaiḥ pariḥṛtya bāhyaṃ svātmānusandhiṃ vidadhīta nityam	— La búsqueda de lo externo hace crecer los frutos de los malos <i>vasanas</i> , ciertamente, que así crecen más y más. Al saberlo, con discernimiento ha de abandonarse lo externo. Y buscar al propio Atma permanentemente con atención.
335.	bāhye niruddhe manasaḥ prasannatā manaḥprasāde paramātmadarśanam . tasminsudr̥ṣṭe bhavabandhanāśo bahirnirodhaḥ padavī vimukteḥ	— Restringido lo exterior, hay pacificación mental. Con la paz mental, hay visión del supremo Atma. Bien experimentado éste, hay destrucción de las ataduras del devenir. Así, la restricción de lo exterior es el sendero a la liberación.
336.	kaḥ paṇḍitaḥ sansadasadvivekī śrutipramāṇaḥ paramārthadarśī . jānanhi kuryādasato’valambaṃ svapātahetoḥ śiśuvanmumukśuḥ	— ¿Qué hombre entendido, discerniente entre lo real y lo irreal, orientado por la Revelación y que ve la finalidad suprema de la vida con sapiencia, procedería a confiar en lo irreal aun si anhela liberación, como un niño que se causa daño a sí mismo?
337.	dehādīsamsaktimato na muktiḥ muktasya dehādyabhimatyabhāvaḥ . suptasya no jāgaraṇaṃ na jāgrataḥ svapnastayorbhinnaguṇāśrayatvāt	— Para el deliberadamente apegado al cuerpo &c., no hay liberación. Para el liberado, ausente está la identificación con cuerpo &c.. No hay estar despierto para el dormido, ni para el despierto. Hay ensueños, pues estos (estados) son de cualidades contrapuestas.
338.	antarbahiḥ svaṃ sthiraajāgameṣu jñātvā.a.atmanādhāratayā vilokya . tyaktākhillopādhirakhaṇḍarūpaḥ pūrṇātmanā yaḥ sthita eṣa muktaḥ	— El que al Sí mismo de toda cosa moviente e inmóvil interiormente conozca, y considere a Atma el sustrato de todas; el que abandona todos los <i>upadhis</i> y en la forma misma de lo indiviso se sostiene por la plenitud de Atma, ése es liberado.
339.	sarvātmanā bandhavimuktihetuḥ sarvātmabhāvānna paro’si kaścit . dr̥ṣṭyāgrahe satyupapadyate’sau	— (Ver) Atma-en-todo causa la liberación de las ataduras y no hay otro pensamiento superior al de Atma-en-todo. Al no agarrarse de lo “visto”, este es (el estado) que se logra, Y logrado Atma-en-todo, hay establecimiento en el verdadero Atma.

⁹⁴ Haciéndole tocar un hacha calentada al rojo. Se supone que el ladrón se quema, y el que no ha robado sale ileso.

- sarvātmabhāvo'sya sadātmaniṣṭhayā
340. dṛṣyaśyāgrahaṇaṃ kathaṃ nu ghaṭate dehātmanā
tiṣṭhato
bāhyārthānubhavaprasaktamanasastattakriyām
kurvataḥ .
samnyastākhiladharmakarmaviṣayairnityātmaniṣṭhā
paraiḥ
tattvajñaiḥ karaṇīyamātmani
sadānandecchubhīryatnataḥ
341. sarvātmāsiddhaye bhikṣoḥ kṛtaśravaṇakarmaṇaḥ .
samādhiṃ vidadhātyeṣā śānto dānta iti śrutiḥ
342. ārūḍhaśakterahamo vināśaḥ
kartunna śakya sahasāpi paṇḍitaiḥ .
ye nirvikalpākyasamādhiniścalāḥ
tānantarā.anantabhavā hi vāsanāḥ
343. ahaṃbuddhyaiva mohinyā yojayitvā.a.avṛterbalāt .
vikṣepaśaktiḥ puruṣaṃ vikṣepayati tadguṇaiḥ
344. vikṣepaśaktivijayo viśamo vidhātum
niḥśeṣamāvaraṇaśaktinivṛtṭyabhāve .
dṛgdṛśyayoḥ sphuṭapayojalavadvibhāge
naśyettadāvaraṇamātmani ca svabhāvāt .
niḥsaṃśayena bhavati pratibandhaśūnyo
vikṣepaṇaṃ nahim tadā yadi cenmṛṣārthe
345. samyagvivekaḥ sphuṭabodhajanyo
vibhajya dṛgdṛśyapadārthatattvam .
chinatti māyākṛtamohabandhaṃ

— El no agarrarse de lo “visto”, ¿cómo le será posible a quien descansa en el ser corpóreo,
cuya mente se halla apegada a la experiencia de externas finalidades y por ello realiza acciones?
Sólo los abandonantes de la finalidad (sensible) de toda regla y práctica, internamente establecidos en Atma permanentemente,
Concedores del Es-así, que buscan en Atma la bienaventuranza del Ser pueden lograrlo con esfuerzo.

— Al mendicante que cumplió con la acción de “escuchar”,⁹⁵ para lograr el Atma-en-todo, la Revelación prescribe el *samadhi* diciendo: “...En paz y autocontrolado.”⁹⁶

— Cuando el “yo” ha logrado poder, destruirlo de inmediato no puede ni siquiera el estudioso,
pero sí los que son inamovibles en el *samadhi* sin imágenes,
pues los *vasanas* son (capaces) de infinitas reparaciones.

— La fuerza que envuelve encadena por ilusión al sentido de “yo” y el poder de proyección⁹⁷ distrae al hombre con sus cualidades.

— La victoria sobre el poder de proyección es difícil sin replegar por completo el poder de velamiento,⁹⁸
pero discriminar entre el Vidente y lo visto como entre leche y agua lleva naturalmente a la destrucción a ese recubrimiento de Atma.
Por la no oscilación (mental) se vacía uno de obstáculos
Cuando ya no hay distracción alguna causada por finalidades ilusorias.

— El perfecto discernimiento, nacido de la percatación directa, surge al hacerse división del Es-así del sentido de las palabras “vidente” y “visto”.

⁹⁵ La enseñanza sobre la Suprema Verdad de labios del *guru* (Sw. Vijayananda).

⁹⁶ Brihadaranyaka Upanishad 4.4.23.

⁹⁷ *Vikshepa-shakti*.

⁹⁸ *Avarana-shakti*.

	yasmādvimuktastu punarna saṁsṛtiḥ
346.	parāvaraikatvavivekavanhiḥ dahatyavidyāgahanam hyaśeṣam . kiṁ syātpunaḥ saṁsaraṇasya bījaṁ advaitabhāvaṁ samupeyuso'sya
347.	āvaraṇasya nivṛttirbhavati hi samyakpadārthadarśanataḥ . mithyājñānavināśastadvikṣepajanitaduḥkhanivṛttiḥ
348.	etatritayaṁ dr̥ṣṭaṁ samyagrajjusvarūpavijñānāt . tasmādvastusatattvaṁ jñātavyaṁ bandhamuktaye viduṣā
349.	ayo'gniyogādiva satsamanvayān mātrādirūpeṇa vijṛmbhate dhīḥ . tatkāryametaddvitayaṁ yato mṛṣā dr̥ṣṭaṁ bhramasvapnamanoratheṣu
350.	tato vikārāḥ prakṛterahaṁmukhā dehāvasānā viṣayāśca sarve . kśaṇe'nyathābhāvitayā hyamīṣā\ - masattvamātmā tu kadāpi nānyathā
351.	nityādvayākhaṇḍacidekarūpo buddhyādisākṣī sadasadvilakṣaṇaḥ . ahaṁpadapratyayalakṣitārthaḥ pratyak sadānandaghanāḥ parātmā
352.	itthaṁ vipaścitsadasadvibhajya niścitya tattvaṁ nijabodhadr̥ṣṭyā . jñātvā svamātmānamakhaṇḍabodham

Se escinden las ataduras de ilusión producidas por *Maya*,
Y para el así liberado ya no hay más *Samsara*.

— El fuego del discernimiento de la unidad de lo superior y lo inferior,⁹⁹
quema el impenetrable bosque de la nesciencia.
¿Qué semilla todavía habrá de *samsara*
para ese que ha alcanzado la existencia no dual?

— Queda replegado el velameinto con la completa visión del sentido de
las palabras, y con la destrucción del falso conocimiento, hay cesación del
sufrimiento nacido de la distracción.

— Estos tres (el sufrimiento, la distracción y el velamiento) se ven
claramente al discernir la naturaleza propia de la sogá; por lo tanto el sabio
ha de conocer el Es-así de la Sustancia para liberarse de las ataduras.

— Iusual que el hierro en contacto con fuego se ve candente y chispeante,
la mente¹⁰⁰ se manifiesta como conocedor y objetos;
pero como la dualidad producida por ella es falsa
según se ve en ilusiones, ensueños o fantasías,
así los efectos de la Naturaleza, empezando por “yo”
hasta el cuerpo, los *vasanas* y sus objetos (sensibles) todos,
como a cada instante se convierten en otra cosa, son también
irreales; mas el propio Atma jamás (se vuelve) otra cosa.

— Eterno, no dual, indivia imagen de la Conciencia Una,
testigo de *buddhi* &c., diferente de Ser y no-Ser,¹⁰¹
significado implícito detrás de la imagen mental y la palabra 2yo”
Ser evidente, masa de bienaventuranza, ése es el supremo Atma.

— Así el sagaz, distinguiendo el Ser del no-Ser,
cerciorándose del Es-así por su innata capacidad de percatación,
conociendo a su propio Atma como percatación indivisa,
alcanza ciertamente paz en sí mismo liberado de estas cosas.

⁹⁹ Es decir, la unidad de Brahman y el *jīva* (Sw. Vijoyananda).

¹⁰⁰ Por la inherencia de Brahman (Sw. Vijoyananda).

¹⁰¹ Lo denso y lo sutil (ver más arriba).

	tebhyo vimuktaḥ svayameva śāmyati	
353.	ajñānahrdayagrantherniḥṣeṣavilayastadā . samādhinā.avikalpena yadā.advaitātmadarśanam	— El nudo de la ignorancia en el corazón llega a su final disolución cuando por <i>samadhi</i> sin imágenes ha visión del Atma no-dual.
354.	tvamahamidamitīyaṃ kalpanā buddhidoṣāt prabhavati paramātmanyadvaye nirviśeṣe . pravilasati samādhāvasya sarvo vikalpo vilayanamupagacchedvastutattvāvadhrīyā	— “Tú”, “yo”, “eso”, son cogniciones provenientes de deficiencias de <i>buddhi</i> . Al manifestarse el supremo Atma no dual e indiferenciado En <i>samadhi</i> , desaparecen todas las imágenes (mentales) Y llegan a su total disolución por realización el Es-así de la Sustancia.
355.	śānto dāntaḥ paramuparataḥ kśāntiyuktaḥ samādhim kurvannityaṃ kalayati yatiḥ svasya sarvātmabhāvam . tenāvidyātimirajanitānsādhu dagdhvā vikalpān brahmākṛtyā nivasati sukhaṃ niṣkriyo nirvikalpaḥ	— Pacífico, controlado, totalmente retirado, siempre en unión, practicando <i>samadhi</i> , cultiva siempre en sí el asceta la presencia del Atma-en-todo. El sabio, al erradicar las imágenes (mentales) creadas por la visión distorsiva de la nesciencia, Convertido en Brahman reposa dichoso, inactivo y sin imágenes (mentales).
356.	samāhitā ye pravilāpya bāhyaṃ śrotrādi cetaḥ svamaḥ cidātmani . ta eva muktā bhavapāśabandhaiḥ nānye tu pāroksyakathābhīdhāyinaḥ	— Los equilibrados que han retirado los externos sonidos &c., la mente y el propio “yo” en Atma-Conciencia, esos sí están libres de quedar atados por las trampas y ataduras del devenir, no aquellos que sólo meditan lo que por otros fue visto.
357.	upādhibhedātsvayameva bhidyate copādhyapohe svayameva kevalaḥ . tasmādupādhervilayāya vidvān vasetsadā.akalpasamādhiniṣṭhayā	— Por diferenciación de los <i>upadhis</i> se identifica; por remoción de los <i>upadhis</i> (se vuelve) independiente. Por tanto el sapiente, para disolver los <i>upadhis</i> More siempre afirmándose en el <i>samadhi</i> sin imágenes.
358.	sati saktō naro yāti sadbhāvaṃ hyekaniṣṭhayā . kīṭako bhramaraṃ dhyāyan bhramaratvāya kalpate	— El hombre unido al Ser llega a la naturaleza del Ser al permanecer sólo en él, como la larva se torna abeja al meditar en la “abejidad”.
359.	kriyāntarāsaktimapāsyā kīṭako dhyāyannalitvaṃ hyalibhāvamṛcchati . tathaiiva yogī paramātmataṭṭvaṃ dhyātvā samāyāti tadekaniṣṭhayā	— Como la larva que abandonando el apego a sus otras actividades al meditar en la “abejidad” logra la naturaleza de la abeja, así pues el <i>yogui</i> , que en el Es-así del supremo Atma medita, se iguala a éste al permanecer sólo el él.
360.	atīva sūkṣmaṃ paramātmataṭṭvaṃ na sthūladrṣṭyā pratipattumarhati . samādhinātyantasūsūksmavṛtyā	— Sumamente sutil es el Es-así del supremo Atma; el de visión densa no logra experimentarla; mas con la (mente) vuelta sutilísima por <i>samadhi</i>

	jñātavyamāryairatīśuddhabuddhibhiḥ
361.	yathā suvarṇaṃ puṭapākaśodhitaṃ tyaktvā malaṃ svātmaguṇaṃ samṛcchati . tathā manaḥ sattvarajastamomalaṃ dhyānena santyajya sameti tattvam
362.	nirantarābhyāśavaśāttaditthaṃ pakvaṃ mano brahmaṇi līyate yadā . tadā samādhiḥ savikalpavarjitaḥ svato'dvayānandarāsānubhāvakaḥ
363.	samādhinā.anena samastavāsanā- granthervināśo'khilakarmanāśaḥ . antarabahiḥ sarvata eva sarvadā svarūpavisphūrtirayatnataḥ syāt
364.	śruteḥ śataguṇaṃ vidyānmananaṃ mananādapi . nidiṃdhyāsaṃ lakśaguṇamanantaṃ nirvikalpakaṃ
365.	nirvikalpakasamādhinā sphuṭaṃ brahmatattvamavagamyate dhruvam . nānyathā calatayā manogateḥ pratyañtaravimiśritaṃ bhavet
366.	ataḥ samādhatsva yatendriyaḥ san nirantaraṃ śāntamaṇḥ pratīci . vidhvamsaya dhvāntamanādyavidyayā kṛtaṃ sadekatvavilokanena
367.	yogasya prathamadvāraṃ vāñnirodho'parigrahaḥ . nirāśā ca nirihā ca nityamekāntaśīlatā
368.	ekāntasthitirindriyoparamaṇe henurdamaścetasāḥ saṃrodhe karaṇaṃ śamena vilayaṃ

puede conocerla el noble por su purificadísimo *buddhi*.

— Como el oro purificado en el crisol recupera sus cualidades propias al abandonar la impureza, así las impurezas de *Sattva*, *Rajas* y *Tamas*, la mente abandona por meditación y llega al Es-así.

— Así cuando por el poder de incesante frecuentación se disuelve en Brahman la mente purificada, entonces el *samadhi*, librado de imágenes (mentales), se experimenta de suyo como esencia de la bienaventuranza no dual.

— Por medio de este *samadhi* (hay) destrucción de todos los nudos de los *vasanas* y destrucción de toda acción, y fuera, dentro, en todas partes y siempre hay manifestación espontánea de la propia naturaleza.

— Respecto del “oír” hay que saber que cien veces mejor es “reflexionar”; respecto de “reflexionar” mil veces mejor es “meditar”, pero el (*samadhi*) sin imágenes es infinitamente mejor.

— Por el *samadhi* sin imágenes, claro e inamovible se realiza el Es-así de Brahman, pero no de otro modo, pues por la inquietud de la mente (este) deviene mezclado con otros contenidos (mentales)

— Así, en *samadhi*, siendo controlados los *indriyas* incesantemente, aquietada la mente y vuelta al interior, han de destruirse las tinieblas creadas por la nesciencia sin comienzo por reconocimiento de la unidad del Ser.

— La primera puerta del *yoga* es la restricción de la palabra, la inaceptación (de posesiones),¹⁰² la inexpectativa, el desapasionamiento y el permanente retiro.

— Mantenerse en retiro es causa del control de los *indriyas*; el refrenamiento de la mente

¹⁰² Inaceptación de dádivas superfluas, limitándolas al pedido de la comida diaria (Sw. Vijayananda).

yāyādahaṃvāsānā .
tenānandarāsānubhūtiracalā brāhmī sadā yoginaḥ
tasmāccittanīrodha eva satataṃ kāryaḥ prayatno
muneḥ

369. vācaṃ niyacchātmani taṃ niyaccha
buddhau dhiyaṃ yaccha ca buddhisākṣiṇi .
taṃ cāpi pūrṇātmani nirvikalpe
vilāpya śāntiṃ paramāṃ bhajasva
-
370. dehaprāṇendriyamanobuddhyādibhirupādhibhiḥ .
yairyairvṛtteḥsamāyogastatadbhāvo'sya yoginaḥ
-
371. tannivṛtṭyā muneḥ samyak sarvopamaṇaṃ sukham
saṃdrśyate sadānandarāsānubhavaviplavaḥ
-
372. antastyāgo bahistyāgo viraktasyaiva yujyate .
tyajatyantarabahiḥsaṅgaṃ viraktastu mumukṣayā
-
373. bahistu viṣayaiḥ saṅgaṃ tathāntarahamādibhiḥ .
virakta eva śaknoti tyaktuṃ brahmaṇi niṣṭhitaḥ
-
374. vairāgyabodhau puruṣasya pakṣivat
pakṣau vijānihi vicakṣaṇa tvam .
vimuktisaudhāgralatādhirohaṇaṃ
tābhyāṃ vinā nānyatareṇa sidhyati
-
375. atyantavairāgyavataḥ samādhiḥ
samāhitasyaiva dṛḍhaprabodhaḥ .
prabuddhatattvasya hi bandhamuktiḥ
-

es factor de quietud (interior) y la tranquilidad lleva a la disolución del *vasana* “yo”.

De ello (viene) al *yogui* la experiencia inamovible y permanente de la esencia de bienaventuranza en Brahman.

Por eso, ciertamente, con esfuerzo ha de practicar siempre el *muni* la restricción de la mente.

— Refrena las palabras en Atma.¹⁰³ Refrena a la mente en *buddhi* y al *buddhi* en quien es su testigo. A éste, en la plenitud del Atma sin imágenes Disuélvelo y goza de la paz suprema.

— Cuerpo, *pranas*, *indriyas*, mente, *buddhi* &c., de estos *upadhis* cualquiera con el que se conecten las fluctuaciones (mentales), esa será la naturaleza momentánea del *yogui*.

— Al retrotraer (este proceso) el *muni*, la perfecta dicha de haberlo soltado todo contempla, y se da la inmersión en la experiencia de la bienaventuranza de la esencia del Ser.

— De interna renunciación y externa renunciación sólo es capaz el desapasionado. El desapasionado renuncia a los vínculos internos y externos por su anhelo de liberación.

— Los vínculos vienen de los objetos (sensibles) externos así como de los internos como el “yo” &c.; sólo puede renunciarlos el desapasionado establecido en Brahman.

— Ambos, desapego y comprensión, son para el hombre como alas para las aves.

Oh discerniente, has de intelegir a estas dos alas;
El néctar de la liberación que se forma en el extremo de la enredadera
No se puede alcanzar sin ambas.

— El *samadhi* es para el (hombre) extremadamente desapasionado. Sólo el ecuánime experimenta un firme despertar. El despierto al Es-así, ése es liberado de las ataduras,

¹⁰³ Atma está aquí por “mente”, “interior de ti mismo”. La expresión “refrena las palabras en Atma” podría entenderse como “no permitas que las fluctuaciones mentales actúen sobre los centros de los órganos (Sw. Vijayananda).

376. muktātmano nityasukhānubhūtiḥ
vairāgyānna paraṃ sukhasya janakaṃ paśyāmi
vaśyātmanaḥ
taccicchuddhatarātmabodhasahitaṃ
svārājyasāmrājyadhuk .
etadvāramajasramuktiyuvateryasmāttvamasmatpar
aṃ
sarvatrāsprḥayā sadātmani sadā prajñāṃ kuru
śreyase
377. āśāṃ chinddhi viṣopameṣu viṣayeṣveṣaiva mṛtyoḥ
kṛti-
styaktvā jātikulāśrameṣvabhimatim
muñcātīdūrātkriyāḥ .
dehādāvasati tyajātmadhiṣaṇāṃ prajñāṃ
kuruṣvātmani
tvam draṣṭāsyamano'si nirdvayaparaṃ brahmāsi
yadvastutaḥ
378. lakṣye brahmaṇi mānasaṃ dṛḍhataraṃ samsthāpya
bāhyendriyaṃ
svasthāne viniveśya niścalatanuścopekṣya
dehasthitim .
brahmātmaikyamupetya tanmayatayā
cākhaṇḍavṛtṭyā.aniśaṃ
brahmānandarasaṃ pibātmani mudā śūnyaiḥ
kimanyairbhṛśam
379. anātmacintanaṃ tyaktvā kaśmalaṃ duḥkhakāraṇam.
cintayātmānamānandarūpaṃ yanmuktikāraṇam
380. eṣa svayaṃjyotiraśeṣasākṣī
vijñānakośo vilasatyajasram .
lakṣyaṃ vidhāyainamasadvilakṣaṇa\-

Y en quien tiene libre su Atma, la experiencia de dicha es permanente.

— No veo para el hombre autocontrolado fuente de dicha superior al desapasionamiento,
y éste, si va unido al m's puro autoconocimiento, lleva a la soberanía del autodomínio.
Esta es la puerta a la inmarcesible doncella Liberación; por ello esta suprema
Sabiduría, en todas partes y siempre, desarrolla óptimamente en ti mismo.

— Corta el anhelo de los venenosos objetos (sensibles), que ciertamente son factores de muerte;
abandona orgullos de nacimiento, familia o estado, y arroja lejísimo a las actividades.
Al cuerpo y demás irrealidades abandona en el tazón de Atma y desarrolla la sabiduría en Atma.
Tú eres el Vidente, eres la no-mente, eres el supremo Brahman no-dual, el que es Sustancia.

— En Brahman, el blanco, fija la mente firmemente; los externos *indriyas* retira a sus propios asientos y con cuerpo inmóvil, sin preocuparte por sostenerlo,
entra en la unidad de Atma y Brahman, asimilando a Atma y elevándote por sobre toda diferencia
y bebe en Atma la esencia de la bienaventuranza en Brahman. ¿De qué sirven las demás cosas, puramente huecas?

— Renuncia a pensar en lo que es no-Atma, que es impurificante y causa de sufrimiento. Piensa en Atma, la forma propia de la bienaventuranza que es causa de liberación.

— Con su propia luz Él, el indiviso testigo,
brilla eternamente en medio de la envoltura de comprensión.
Haz blanco en ese que es distinto a todo lo que es no-Ser,

	makhaṇḍavṛṭṭyā.a.atmatayā.anubhāvaya
381.	etamacchīnnayā vṛṭṭyā pratyayāntaraśūnyayā . ullekhayanvijānīyātsvasvarūpatayā sphuṭam
382.	atrātmatvaṃ dṛḍhīkurvannahamādiṣu samtyajan . udāsīnatayā teṣu tiṣṭhetsphuṭaḡhaṭādivat
383.	viśuddhamantaḡkaraṇaṃ svarūpe niveśya sāksīṇyavabodhamātre . śanaiḡ śanairniścalatāmupānayan pūrṇaṃ svamevānuvilokayettataḡ
384.	dehendriyaprāṇamano ’hamādibhiḡ svājñānakṛptairakhilairupādhibhiḡ . vimuktamātmānamakhaṇḍarūpaṃ pūrṇaṃ mahākāśamivāvalokayet
385.	ghaṭakalaśakusūlasūcimukhyaiḡ gaganamupādhiśatairvimuktamekam . bhavati na vividhaṃ tathaiva śuddhaṃ paramahamādivimuktamekameva
386.	brahmādistambaparyantā mṛṣāmātrā upādhyayā . tataḡ pūrṇaṃ svamātmānaṃ paśyede kātmanā sthitam
387.	yatra bhrāntīyā kalpitaṃ tadviveke tattanmātraṃ naiva tasmādvibhinnaṃ . bhrānternāśe bhāti dṛṣṭāhitattvaṃ rajjustadvadviśvamātmāsvārūpaṃ
388.	svayaṃ brahmā svayaṃ viṣṇuḡ svayamindraḡ svayaṃ śivaḡ . svayaṃ viśvamiḡ sarvaṃ svasmādanyanna kiñcana

	Y experimenta a Atma identificándose con su naturaleza indivisa.
	— A ello con ininterrumpido pensamiento hay que volverse, con (mente) vacía de otros contenidos y hay que intelegirlo claramente como lo que es nuestra propia naturaleza.
	— Con este Atma hay que identificarse firmemente abandonando al “yo” &c., y mantenerse continuamente indiferente a ellos, como ante un jarro roto o semejantes.
	— Al purificado órgano interno, a su naturaleza de testigo que es sólo-percatación hay que regresarlo. Poco a poco ha de llevarse a la inmovilidad Y luego habrá que aperebirse de la propia plenitud.
	— Cuerpo, <i>indriyas</i> , <i>pranas</i> , mente y “yo” &c.: de estos <i>upadhis</i> que son todos producidos por la propia ignorancia está exento Atma, de la naturaleza de lo indiviso y pleno como el gran Espacio; así hay que considerarlo.
	— (Este espacio,) en vasijas, cacerolas, recipientes, agujas y cien otros <i>upadhis</i> , es libre y uno; así también se torna no dividido sino puro y uno lo supremo, cuando está libre de “yo” &c..
	— Desde Brahma hasta la última hoja de hierba, los <i>upadhis</i> son sólo falsedad; así pues uno debe contemplar al pleno Atma en uno y permanecer uno con Atma.
	— Para el que discierne, lo que por confusión fue creado (mentalmente) es eso-solo y por tanto jamás es algo diferenciado. Destruida la confusión al percibir, resplandece el Es-así De la sog a y es así como Atma es la naturaleza propia de todo.
	— Uno mismo es Brahma, uno mismo es Vishnu, uno mismo es Indra, uno mismo es Shiva, uno mismo es todo esto; aparte de uno mismo, nada otro existe.

389. antaḥ svayaṃ cāpi bahiḥ svayaṃ ca
svayaṃ purastāt svayameva paścāt .
svayaṃ hyāvācyāṃ svayamapyudīcyāṃ
tathopariṣṭātsvayamapyadhastāt
390. taraṅgaphenabhramabudbudādi
sarvaṃ svarūpeṇa jalaṃ yathā tathā .
cideva dehādyaḥamantametat
sarvaṃ cidevaikarasaṃ viśuddham
391. sadevedaṃ sarvaṃ jagadavagataṃ vānmanasayoḥ
sato'nyannāstyeva prakṛtiparasīmni sthitavataḥ .
pṛthak kiṃ mṛtsnāyāḥ
kalaśaghaṭakumbhādyavagataṃ
vadatyēṣa bhrāntastvamahamiti māyāmadirayā
392. kriyāsamabhīhāreṇa yatra nānyaditi śrutiḥ .
bravīti dvaitarāhityaṃ mithyādhyāsanivṛttaye
393. ākāśavannirmalanirvikalpaṃ
niḥsīmaniḥspandananirvikāram .
antarbahīḥśūnyamananyamadvayaṃ
svayaṃ paraṃ brahma kimasti bodhyam
394. vaktavyaṃ kimu vidyate'tra bahudhā brahmaiva
jīvaḥ svayaṃ
brahmaitajjagadātataṃ nu sakalaṃ brahmādvitīyaṃ
śrutiḥ .
brahmaivāhamiti prabuddhamatayaḥ
saṃtyaktabāhyāḥ sphuṭaṃ
brahmībhūya vasanti

— Lo interior es uno mismo, pero también es uno mismo lo exterior.
Uno mismo es lo de adelante,¹⁰⁴ y uno mismo es pues lo de atrás.¹⁰⁵
Uno mismo es pues el Norte, uno mismo es el Sur,
Y también lo de arriba es uno mismo, y lo de abajo.

— Como olas, espumas, torbellinos y burbujas
son todos agua por naturaleza, así
desde el cuerpo hasta el “yo” en verdad son Conciencia.
Todo es ciertamente Conciencia, la única esencia pura.

— Ser, por cierto, es todo este mundo diferenciado por la mente y la
palabra.
Aparte del Ser nada hay por cierto, situado más allá del límite de la
Naturaleza.
¿Son distintas de la arcilla estas vasijas, tinajas, jarros &c. que así
diferenciamos?
Es a causa del vino de *Maya* que dice el confundido “Tú” y “Yo”.

La Revelación: “Donde no hay otro...”,¹⁰⁶ por muchos verbos declara la
ausencia de dualidad, para eliminar toda falsa atribución.

— Semejante al espacio, inmaculado, sin imágenes,
inmóvil, incambiante, sin límites,
libre de lo externo y lo interno, sin otro, no dual,
es el Sí-Mismo, el supremo Brahman. ¿De qué más hay que percatarse?

— ¿Qué más hay que decir? Se enuncia aquí de muchas formas que el *jiva*
es en verdad Brahman;
todo en este universo es Brahman, el Brahman sin segundo, así la
revelación declara.
Los despiertos al “Yo soy en verdad Brahman” abandonan lo externo y
continuamente,
Convirtiéndose Brahman, viven en Atma que es extensiva conciencia y
bienaventuranza. Esto es seguro.

¹⁰⁴ El Este.

¹⁰⁵ El Oeste.

¹⁰⁶ “...donde no se oye nada distinto, no se conoce nada distinto, Aquello es lo Infinito”. Chandogya Upanishad, 7.24.1

	santatacidānandātmanaitaddhruvam
395.	jahi malamayakoṣe 'haṃdhiyotthāpitāsām prasabhamanilakalpe liṅgadehe'pi paścāt . nigamagaditakīrtiṃ nityamānandamūrtiṃ svayamiti paricīya brahmarūpeṇa tiṣṭha
396.	śavākāraṃ yāvadbhajati manujastāvadaśuciḥ parebhyaḥ syātkleśo jananamaraṇavyādhinilayaḥ . yadātmānaṃ śuddhaṃ kalayati śivākāramacalam tadā tebhyo mukto bhavati hi tadāha śrutirapi
397.	svātmanyāropitāśeṣābhāsarvastunirāsataḥ . svayameva paraṃ brahma pūrṇamadvayamakriyam
398.	samāhitāyāṃ sati cittavṛttau parātmani brahmaṇi nirvikalpe . na dṛśyate kaścidayaṃ vikalpaḥ prajalpamātraḥ pariśiṣyate yataḥ
399.	asatkalpo vikalpo'yaṃ viśvamityekavastuni . nirvikāre nirākāre nirviśeṣe bhidā kutaḥ
400.	draṣṭudarśanadrśyādibhāvaśūnyaikavastuni . nirvikāre nirākāre nirviśeṣe bhidā kutaḥ
401.	kalpārṇava ivātyantaparipūrṇaikavastuni . nirvikāre nirākāre nirviśeṣe bhidā kutaḥ
402.	tejasīva tamo yatra pralīnaṃ bhrāntikāraṇam . advitīye pare tattve nirviśeṣe bhidā kutaḥ
403.	ekātmake pare tattve bhedaḥ kathāṃ vaset . suśruptau sukhamātrāyāṃ bhedaḥ kenāvalokitaḥ
404.	na hyasti viśvaṃ paratattvabodhāt

— Destruye a los anhelos que levanta el pensamiento “yo” en esta envoltura hecha de impurezas, y aún más los del cuerpo indicador liviano como el aliento. A eso que los himnos han glorificado, a la forma permanente de la bienaventuranza Considéralo tú mismo y permanece en la forma misma de Brahman.
— En tanto goce de este cuerpo cadavérico, el hombre estará impuro y tendrá aflicciones por enemigos y por nacimiento, muerte y enfermedad. En cuanto piense en su Atma puro, causa de lo auspicioso e inamovible, De ellos se verá libre, como también afirma la revelación.
— Deshaciéndose de todas las entidades aparentes atribuidas a Atma, en uno mismo, por cierto, está el supremo Brahman pleno, no dual y no activo.
— Al ser apaciguadas las fluctuaciones de la mente en el supremo Atma, en el Brahman sin imágenes, no se percibe ya ninguna de estas imaginaciones sino que se las reconoce como meras palabras vacías.
— Creación (mental) irreal, imaginación (mental) es llamar “todo esto” a la única Sustancia. ¿Cómo hacer distinciones si es lo incambiante, a-formal e indistinto?
— En la Sustancia Una, vacía del pensamiento de Vidente, visión y cosa vista &c., ¿cómo hacer distinciones si es lo incambiante, a-formal e indistinto?
— Cual el océano primigenio, absolutamente plena es la Sustancia Una. ¿cómo hacer distinciones si es lo incambiante, a-formal e indistinto?
— Allí donde la causa de confusión es aniquilada como la oscuridad por la luz, ¿cómo hacer distinciones en ese supremo Es-así, no dual e indistinto?
En el supremo Es-así que es Uno por naturaleza, ¿cómo pueden residir diferencias? En la pura dicha al dormir, ¿quién ha contemplado distinciones?
— Aún antes de la percatación del supremo Es-así, “todo esto” no existe

- sadātmani brahmaṇi nirvikalpe .
kālātraye nāpyahirīkṣīto guṇe
na hyambubindurṃgatṛṣṇikāyām
405. māyāmātramidaṃ dvaitamadvaitaṃ paramārthataḥ .
iti brūte śrutiḥ sāksātsuṣuptāvanubhūyate
406. ananyatvamadhiṣṭhānādāropyasya nirīkṣitam .
paṇḍitai rajjusarpāḍau vikalpo bhrāntijivanaḥ
407. cittamūlo vikalpo'yaṃ cittābhāve na kaścana .
ataścittaṃ samādhehi pratyagrūpe parātmani
408. kimapi satatabodhaṃ kevalānandarūpaṃ
nirupamamativelaṃ nityamuktaṃ nirīham .
niravadhigaganābhaṃ niṣkalaṃ nirvikalpaṃ
ḥṛdi kalayati vidvān brahma pūrṇaṃ samādhau
409. prakṛtivilkṛtīsūnyaṃ bhāvanātītabhāvaṃ
samarasamasamānaṃ mānasambandhadūram .
nigamavacanasiddhaṃ nityamasmatprasiddhaṃ
ḥṛdi kalayati vidvān brahma pūrṇaṃ samādhau
410. ajaramamaramastābhāvavastusvarūpaṃ
stimitasalarāsīprakhyamākhyāvihīnam .
śamitaguṇavikāraṃ śāśvataṃ śāntamekaṃ
ḥṛdi kalayati vidvān brahma pūrṇaṃ samādhau
411. samāhitāntaḥkaraṇaḥ svarūpe
vilokayātmānamakhaṇḍavaibhavam .

en el verdadero Atma, el Brahman sin imágenes.
En los tres tiempos no ha de hallarse la serpiente (en la soga)
Ni una gota de agua en (el espejismo) donde padece sed el gamo.

— Esta dualidad es tan sólo *Maya*; desde el punto de vista supremo es no dualidad; así declara la Revelación y lo mismo se experimenta en el sueño.

— Que lo atribuido no es otra cosa aparte del sustrato, es reconocido por el estudioso en el caso de la soga y la serpiente. La imagen (mental) es nacida de la confusión.¹⁰⁷

— Eso imaginario tiene raíces en la mente, y en ausencia de mente ya no existe. Por tanto, pon la mente en *samadhi* en la forma interna del supremo Atma.

— Como algo que es eterna percatación, forma perfecta de la bienaventuranza,
incomparable, la otra orilla, por siempre libre, inesforzado,
indivisible como el infinito espacio e inimaginable
(así) experimenta en su corazón el sapiente la plenitud de Brahman en *samadhi*.

— Vacío de crecimiento y cambio, existencia que trasciende el pensamiento,
inigualada esencia de lo igual, lejano a la conexión con el orgullo,
establecido por las palabras de las escrituras, permanentemente loado por nosotros,
(así) experimenta en su corazón el sapiente la plenitud de Brahman en *samadhi*.

— Sin vejez, sin muerte, sin negación; naturaleza misma de la Sustancia,
que no conoce reposo como el agua ondulante del océano;
quietud de los efectos de las *gunas*, eterno, pacífico y Uno,
(así) experimenta en su corazón el sapiente la plenitud de Brahman en *samadhi*.

— Equilibrado el órgano interno en su forma propia,
reconoce tú a Atma, la gloria indivisa;

¹⁰⁷ Y por lo tanto dura en tanto dure la confusión (Sw. Vijayananda).

	vicchinddhi bandhaṃ bhavagandhagandhitaṃ yatnena puṃstvaṃ saphalīkuruṣva .. 411.
412.	sarvopādhivirmuktaṃ saccidānandamadvayam . bhāvayātmānamātmasthaṃ na bhūyaḥ kalpase'dhvane
413.	chāyeva puṃsaḥ paridṛśyamān\ mābhāsarūpeṇa phalānubhūtyā . śarīramārācchavavannirastaṃ punarna saṃdhatta idaṃ mahātmā
414.	satatavimalabodhānandarūpaṃ sametya tyaja jaḍamalarūpopādhimetam sudūre . atha punarapi naiṣa smaryatāṃ vāntavastu smaṇaviṣayabhūtaṃ palpate kutsanāya
415.	samūlametatparidāhya vanhau sadātmani brahmaṇi nirvikalpe . tataḥ svayaṃ nityaviśuddhabodhā\ nandātmanā tiṣṭhati vidvariṣṭhaḥ
416.	prārabdhasūtragrathitaṃ śarīraṃ prayātu vā tiṣṭhatu goriva srak . na tatpunaḥ paśyati tattvavettā\ .a.anandātmani brahmaṇi līnavṛttiḥ
417.	akhaṇḍānandamātmānaṃ vijñāya svasvarūpataḥ . kimicchana kasya vā hetordehaṃ puṣṅāti tattvavit
418.	samsiddhasya phalaṃ tvetajjīvanmuktasya yoginaḥ . bahirantaḥ sadānandarasāsāsvādanamātmani
419.	vairāgyasya phalaṃ bodho bodhasyoparatiḥ phalam. svānandānubhavācchāntireṣaivoparateḥ phalam

escinde las ataduras perfumadas con el perfume del devenir,
y esforzadamente haz fructificar tu humanidad.

— Liberado de todos los *upadhis* en la no dualidad de Ser-Conciencia-Bienaventuranza, situado en Atma, tórnate Atma y ya no te impulsarás a seguir.

— Viéndolo como la sombra nomás de un hombre,
como una forma reflejada (producida) para experimentar los frutos,¹⁰⁸
abandonándolo cual cadáver, a este cuerpo
ya no se liga el *mahatma*.

— Acércate a la forma eternamente pura de la bienaventuranza en la percatación,
echa lejos a este *upadhi*, forma inerte e impura.
Luego no vuelvas a recordar a esa entidad objetiva efímera,
Pues la recordación de lo que fue vomitado lleva a disgusto.

— Quemando a ella y a su raíz en el fuego doble
del verdadero Atma, de Brahman sin imágenes,
permanentemente en el Sí mismo, en la pura percatación y
la bienaventuranza en Atma permanece el óptimo sabio.

— Ora este cuerpo tejido con el hilo del *prarabdha*
se rompa o quede (intacto), como guirnalda en una vaca,
el conocedor del Es-así no lo nota de nuevo,
disueltas sus fluctuaciones (mentales) en Brahman, el Atma de
bienaventuranza.

— Al comprender que su propia naturaleza es la bienaventuranza indivisa
de Atma, ¿por qué deseo o con qué motivo cuidaría su cuerpo el
conocedor del Es-así?

— El fruto conquistado por el *yogui* liberado en vida es el goce en Atma
de la experiencia interna y extena del Ser y la bienaventuranza.

— El fruto del desapasionamiento es la percatación, el fruto de la
percatación es el recogimiento, y el fruto del recogimiento, ciertamente, es

¹⁰⁸ Del *prarabdha*, es decir el efecto de las impresiones pasadas, que siguen obrando aún después del *samadhi*, pero ya sin producir nuevas causas (Sw. Vijayananda).

420.	yadyuttarottarābhāvaḥ pūrvapūrvantu niṣphalam . nivṛttiḥ paramā ṛptirānando'nupamaḥ svataḥ	la interna experiencia de bienaventuranza y paz. — Si hay ausencia de los sucesivos (estados), es que los previos fueron infructuosos. El replegamiento es la suprema satisfacción, que lleva a una bienaventuranza incomparable.
421.	dr̥ṣṭaduḥkheṣvanudvego vidyāyāḥ prastutaṃ phalam yatkr̥taṃ bhr̥antivelāyāṃ nānā karma jugupsitam . paścānnaro vivekena tatkathaṃ kartumarhati	— El título enunciado de la sabiduría es percibir el sufrimiento sin agitación. Las múltiples acciones reprochables que hizo en un momento de confusión el hombre, ¿cómo se permitiría hacerlas una vez logrado el discernimiento?
422.	vidyāphalaṃ syādasato nivṛttiḥ pravṛttirajñānaphalaṃ tadīkṣitam . tajjñāñayoryanmṛgatṛṣṇikādau nocedvidāṃ dr̥ṣṭaphalaṃ kimasmāt	— El fruto de sabiduría debería ser replegarse de lo irreal y la implicación con éste es fruto de la ignorancia, bien se ve. Si entre quien reconoce o no reconoce el espejismo del gamo sediento No hubiera diferencia ¿cuál sería el fruto perceptible?
423.	ajñānahr̥dayagr̥anthervināśo yadyaśeṣataḥ . anicchorviṣayaḥ kiṃ nu pravṛtteḥ kāraṇaṃ svataḥ	— Cuando los lazos del corazón que son ignorancia han sido eliminados por completo por el que no quiere a los objetos (sensibles) ¿cómo serían ellos causa de su implicación?
424.	vāsanānudayo bhogye vairāgasya tadāvadhiḥ . ahambhāvodayābhāvo bodhasya paramāvadhiḥ . līnavṛttairanutpattirmāyādaparātestu sā	— El no surgir los <i>vasanas</i> ante lo gozable es la cima del desapasionamiento; la ausencia de surgimiento del pensamiento “yo” es la cima de la percatación; y si no hay alzamiento de las fluctuaciones (mentales ya) disueltas, esa es la cúspide del recogimiento.
425.	brahmākāratayā sadā sthitayā nirmuktabāhyārthadhī\ ranyāveditabhogyabhogakalano nidrāluvadbālavat . svapnālokitalokavajjagadidaṃ paśyankvacillabdhadhī\ rāste kaścidanantapuṇyaphalabhugdhanyaḥ sa mānyo bhuvī	— Quien siempre establecido en su “hacerse Brahman” está libre de propósitos externos, y a los goces que otros conocen por gozables contempla como un niño o un sonámbulo, que observa al mundo vigílico como a un mundo soñado o como a algo encontrado por azar, ése es gozador de infinitos frutos de mérito, es bendito y reverendo en la tierra.
426.	sthitaprajño yatirayaṃ yaḥ sadānandamaśnute . brahmaṇyeva vilīnātmā nirvikāro viniṣkriyaḥ	— Este asceta de firme sabiduría es quien goza la bienaventuranza del Ser, disuelto en verdad Atma en Brahman, sin modificación y más allá de la actividad.
427.	brahmātmanoḥ śodhitayorekabhāvāvagāhini .	— Inmersa en la unidad purificada de Brahman y Atma,

	nirvikalpā ca cinmātrā vṛtīḥ prajñeti kathyate . susthitā.asau bhavedyasya sthitaprajñāḥ sa ucyate
428.	yasya sthitā bhavetprajñā yasyānando nirantaraḥ . prapañco vismṛtaprāyaḥ sa jīvanmukta iṣyate
429.	līnadhīrapi jāgarti jāgraddharmavivarjitaḥ . bodho nirvāsano yasya sa jīvanmukta iṣyate
430.	śāntasamsārakalanaḥ kalāvānapi niṣkalaḥ . yasya cittaṃ viniścintaṃ sa jīvanmukta iṣyate
431.	vartamāne’pi dehe’smiñchāyāvadanuvartini . ahantāmamatā.abhāvo jīvanmuktasya lakṣaṇam
432.	atītānanusandhānaṃ bhaviṣyadavicāraṇam . audāsīnyamapi prāptaṃ jīvanmuktasya lakṣaṇam
433.	guṇadoṣaviśiṣṭe’sminsvabhāvena vilakṣaṇe . sarvatra samadarśitvaṃ jīvanmuktasya lakṣaṇam
434.	iṣṭāniṣṭārthasamprāptaḥ samadarśitayā.a.atmani . ubhayatrāvikāritvaṃ jīvanmuktasya lakṣaṇam
435.	brahmānandarasāsvādāsaktacittatayā yateḥ . antarbahiravijñānaṃ jīvanmuktasya lakṣaṇam
436.	dehendriyādaḥ kartavye mamāhaṃbhāvavarjitaḥ . audāsīnyena yastiṣṭhetaḥ jīvanmuktalakṣaṇaḥ
437.	vijñāta ātmano yasya brahmabhāvaḥ śruterbalāt . bhavabandhavinirmuktaḥ sa jīvanmuktalakṣaṇaḥ

	sin imágenes y sólo cognición: esa fluctuación (mental) se llama sabiduría. Al que llega a establecerse bien en ella le dicen “(varón) de firme sabiduría”. ¹⁰⁹
	— Aquel en quien llegó a establecerse la sabiduría, en quien la bienaventuranza es incesante y que no ha olvidado virtualmente lo manifiesto, a él lo consideran liberado en vida.
	— Disuelta la mente y aún así despierto sin compartir las características de la vigilia, carente de <i>vasanas</i> su percatación: a ése lo consideran liberado en vida.
	— Aquietadas las preocupaciones del <i>samsara</i> ; indiviso aunque dividido; con mente libre de preocupación: a ése consideran liberado en vida.
	— Aún manifiesto el cuerpo que va con él como una sombra, la ausencia de “yo” y “mío” es señal del liberado en vida.
	— En el pasado no cavilar, sobre el futuro no indagar, en el presente ser indiferente, son señales del liberado en vida.
	— En este mundo diferenciado por naturaleza, en que se distingue entre cualidad y defecto, mirar a todo con ecuanimidad: esa es señal del liberado en vida.
	— Aceptar ecuanimemente en Atma fines buscados o no buscados sin inmutarse en ambos casos, esa es señal del liberado en vida.
	— Ocuparsela mente del asceta en saborear la bienaventuranza de Brahman sin reconocer lo interno o lo externo, esa es señal del liberado en vida.
	— Respecto de los deberes, el cuerpo, <i>indriyas</i> &c., estar libre de pensamiento “mío” y “yo” y sostenerse con ecuanimidad, esa es señal del liberado en vida.
	— Comprendedor de Brahman en su Atma merced al poder de la Revelación, ¹¹⁰ el estar totalmente libre de las ataduras del devenir es señal del liberado en vida.

¹⁰⁹ *Sthita-prajña*. El Bhagavad Gita lo define en II: 55-58.

¹¹⁰ Eso es, practicando el discernimiento según los mandamientos (Sw. Vijayananda).

438. dehendriyeṣvahaṃbhāva idaṃbhāvastadanyake .
yasya no bhavataḥ kvāpi sa jīvanmukta iṣyate
439. na pratyagbrahmaṇorbhedam kadāpi
brahmasargayoḥ .
prajñayā yo vijāniti sa jīvanmuktalakṣaṇaḥ
440. sādhubhiḥ pūjyamāne'sminpīḍyamāne'pi durjanaiḥ .
samabhāvo bhavedyasya sa jīvanmuktalakṣaṇaḥ
441. yatra praviṣṭā viṣayāḥ pareritā
nadīpravāhā iva vārirāśau .
linanti sanmātratayā na vikriyāṃ
utpādayantyeṣa yatirvimuktaḥ
442. vijñātabrahmatattvasya yathāpūrvam na saṃsṛtiḥ .
asti cenna sa vijñātabrahmabhāvo bahirmukhaḥ
443. prācīnavāsanāvegādasau saṃsaratīti cet .
na sadekatvavijñānānmandī bhavati vāsanā
444. atyantakāmukasyāpi vṛttiḥ kuṅṭhati mātari .
tathaiiva brahmaṇi jñāte pūrṇānande manīṣiṇaḥ
445. nididhyāsanāśīlasya bāhyapratyaya īkṣyate .
bravīti śrutiretasya prārabdham phaladarśanāt
446. sukhādyanubhavo yāvattāvatprārabdhamiṣyate .
phalodayaḥ kriyāpūrvō niṣkriyo na hi kutracit
447. aham brahmeti vijñānātkalpakoṭīśatārjitam .

— El pensamiento “yo” respecto a cuerpo e *indriyas*, el pensamiento “esto” respecto de cualquier otra (cosa):¹¹¹ en quien estos nunca aparezcan, a ése consideran liberado en vida.

— Jamás hay distinción entre Brahman y lo que procede de Brahman.¹¹² Reconocer esto por sabiduría, es tener la señal del liberado en vida.

— Ora reverenciado por los buenos o perseguido por malas gentes, mantenerse en la ecuanimidad, es tener la señal del liberado en vida.

— Aquel en quien los objetos (sensibles) dirigidos por otros se mezclan como las aguas del río que al tesoro del océano fluyen y por ser una y la misma coas no provocan alteración, ése es un asceta liberado.

— Para el que comprende el Es-así de Brahman ya no habrá *samsara* como antes; si lo hay, no es de los que comprenden la naturaleza de Brahman, y (aún) mira hacia fuera.

— Si (dijeran) “por la fuerza de los previos *vasanas* aún habrá *samsara*,” (se les responde): “No es así,” pues los *vasanas* se tornan imotentes por comprensión de la Unidad.

— Las fluctuaciones (mentales) del más lujurioso se detienen ante su madre, e igualmente ante el conocimiento de Brahman los del sabio, por plenitud de bienaventuranza.

— Se ve que aún en quien medita profundamente hay percepción de (contenidos mentales) externos.¹¹³ La Revelación declara que esto es efecto del *prarabdha*.

— Se ve que (aún) hay *prarabdha* en tanto haya experiencia de dicha &c.. Si aparece un fruto hay una previa causa, pues sin causa ¿de dónde vendría aquél?

— Con la comprensión de que “Yo soy Brahman”, aquello que en cientos

¹¹¹ Es decir, identificarse con unas cosas y verse separado de las otras (Sw. Vijoyananda).

¹¹² Lo que procede de Brahman: el *jīva* o ser empírico individual y el Universo empírico.

¹¹³ Por ejemplo, necesidades físicas o deseos de enseñar a otros (Sw. Vijoyananda).

- sañcitam vilayam yāti prabodhātsvapnakarmavat
448. yatkr̥tam svapnavelāyāṃ puṇyam vā
pāpamulbaṇam.
suptotthitasya kintatsyātsvargāya narakāya vā
449. svamasaṅgamudāsīnaṃ pariññāya nabho yathā .
na śliṣyati ca yakkiñcitkadācidbhāvikarmabhiḥ
450. na nabho ghaṭayogena surāgandhena lipyate .
tathātmopādhiyogena taddharmairnaiva lipyate
451. jñānodayātpurārabdham karmajñānāna naśyati .
adativā svapalaṃ lakśyamuddiśyotsṛṣṭabāṇavat
452. vyāghrabuddhyā vinirmukto bāṇaḥ paścāttu
gomatau .
na tiṣṭhati chinatyeva lakśyaṃ vegena nirbharam
453. prābdham balavattaraṃ khalu vidāṃ bhogena tasya
kśayaḥ
samyagjñānahutāśanena vilayaḥ
prākṣaṅcitāgāminām .
brahmātmaikyamavekśya tanmayatayā ye sarvadā
saṁsthitāḥ
teṣāṃ tattritayaṃ nahi kvacidapi brahmaiva te
nirguṇam
454. upādhitādātmyavihīnakevala\ -
brahmātmanaivātmani tiṣṭhato muneh .
prārabdhasadbhāvakathā na yuktā
svapnārthasambandhakatheva jāgrataḥ

de miles de eones fue acumulado,¹¹⁴ se disuelve como las acciones oníricas al despertarse.

— Las acciones oníricas, sean meritorias u horriblemente inicuas, ¿cómo habrían de llevar a alguien al cielo o al infierno al levantarse del sueño?

— Al reconocerse a sí mismo tan desvinculado y quieto como el firmamento no se mancha nunca jamás con las acciones por venir.

— El espacio en la jarra no se contamina por el contacto con el olor del vino, e igualmente Atma en contacto con su *upadhi* tampoco se contamina con las cualidades de éste.

— Las acciones realizadas antes del amanecer del conocimiento no se destruyen con el conocimiento sin dar sus frutos, como la flecha apuntada y soltada (da irremisiblemente) contra el blanco.

— Librada pensando que era un tigre, la flecha que va contra una vaca no se detiene, sino que hiere al blanco por la fuerza de su ímpetu.

El *prarabdha* es demasiado fuerte para el sabio, y es experimentándolo como se destruye.

Pero en el fuego del conocimiento completo se destruye (la acción) acumulada y venidera.¹¹⁵

Al percibir la unidad de Brahman y Atma, para los afirmados por siempre en el poder de ese (conocimiento)

Ya no existen más estos tres aspectos, sino sólo el incualificado Brahman.

— Comprendiendo la separación del *upadhi* y Atma y que Atma es el puro Brahman, al *muni* que reposa en Atma le resulta un sinsentido la existencia real del *prarabdha*, igual que al despertar, la ficción de estar unido con los objetos oníricos.

¹¹⁴ *Sanchitta-karma*: cúmulo de acciones realizadas en anteriores existencias.

¹¹⁵ *Agami-karma*: acciones generadas en la existencia presente, que tendrán frutos en las próximas existencias.

455. na hi prabuddhaḥ pratibhāsadehe
dehopayoginyapi ca prapañce .
karotyahantām mamatānidantām
kintu svayaṃ tiṣṭhati jāgareṇa
456. na tasya mithyārthasamarthanecchā
na saṅgrahastajjagato’pi drṣṭaḥ .
tatrānuvṛttiryadi cenmṛṣārthe
na nidrayā mukta itiṣyate dhruvam
457. tadvatpare brahmaṇi vartamānaḥ
sadātmanā tiṣṭhati nānyadīkṣate .
smṛtiryathā svapnavilokitārthe
tathā vidaḥ prāśanamocanādu
458. karmaṇā nirmīto dehaḥ prārabdhaṃ tasya kalpyatām
nānāderātmano yuktaṃ naivātmā karmanirmītaḥ
459. ajo nityaḥ śāśvata iti brūte śrutiramoghavāk .
tadātmanā tiṣṭhato’sya kutaḥ prārabdhakalpanā
460. prārabdhaṃ sidhyati tadā yadā dehātmanā sthitiḥ .
dehātmabhāvo naiveṣṭaḥ prārabdhaṃ tyajyatāmataḥ
461. śārīrasyāpi prārabdhakalpanā bhrāntireva hi .
adhyastasya kutaḥ sattvamasatyasya kuto janiḥ .
ajātasya kuto nāśaḥ prārabdhamasataḥ kutaḥ
462. jñānenājñānakāryasya samūlasya layo yadi .
tiṣṭhatyayaṃ kathaṃ deha iti śāṅkāvato jaḍān

— Pues el despierto, de su cuerpo imaginario y de la manifestación conectada con ese cuerpo no hace “yo”, “mío” o “aquello”, sino que permanece en sí mismo durante la vigilia.

— Ni deseo de perseguir a esas falsas finalidades, ni de aferrarse a tal universo se ve en él; si se inclina aún a esas falsas finalidades, se ve ciertamente que aún no está libre del sueño.

— Igualmente, el que así está absorto en el supremo Brahman permanece en su Ser-Atma y no ve otra cosa. Como el recuerdo de los objetos vistos en los sueños, Así es para el conocedor el comer, evacuar, &c..

— Por la causalidad se formó el cuerpo; el *prarabdha* es lo que lo crea. No es lógico que fuera (su autor) el Atma sin comienzo; Atma no se ha formado causalmente.

— “No nacido, permanente, eterno”:¹¹⁶ así lo llama la infalible Revelación. El que está establecido en este Atma, ¿de dónde crearía *prarabdha*?

— (La doctrina de) *prarabdha* es eficaz en aquel que sigue haciendo Atma al cuerpo. Pero en quien no admite dar al cuerpo naturaleza de Atma, hay que descartar el (pensamiento) del *prarabdha*.

— E incluso la creación del cuerpo por el *prarabdha* es ciertamente una confusión. Lo que es sobreimpuesto, ¿cómo ha de ser verdadero? ¿Y de dónde vendría el nacimiento de lo no verdadero? ¿Y de dónde vendría la destrucción de lo jamás nacido? ¿Y de dónde vendría el *prarabdha* de lo que no-es?

— “Si por efecto del conocimiento queda disuelta la ignorancia con su raíz, ¿cómo permanece este cuerpo?” Así (dice) el que otorga realidad a lo

¹¹⁶ Katha Upanishad, 1.2.18.

463. samādhātuṃ bāhyadṛṣṭyā prārabdhaṃ vadati śrutiḥ .
na tu dehādisatyatvabodhanāya vipaścītāṃ
464. paripūrṇamanādyantamaprameyamavikriyam .
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
465. sadganaṃ cidghanaṃ
nityamānandaghanamakriyam.
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
466. pratyagekaraṣaṃ pūrṇamanantaṃ sarvatomukhaṃ .
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
467. aheyanupādeyamanādeyamanāśrayam .
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
468. nirguṇaṃ niṣkalaṃ sūkṣmaṃ nirvikalpaṃ
nirañjanaṃ
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
469. anirūpya svarūpaṃ yanmanovācāmagocaram .
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
470. satsamṛddhaṃ svataḥsiddhaṃ śuddhaṃ
buddhamanīdṛśam .
ekamevādvayaṃ brahma neha nānāsti kiñcana
471. nirastarāgā vinirastabhogāḥ
śāntāḥ sudāntā yatayo mahāntāḥ .
vijñāya tattvaṃ parametadante
prāptāḥ parāṃ nirvṛtimātmayogāt
472. bhavānapīdaṃ paratattvamātmanaḥ
svarūpamānandaghanam vicārya .
vidhūya moham svamanaḥprakalpitam
muktaḥ kṛtārtho bhavatu prabuddhaḥ

- inerte.
La Revelación fundamenta el *prarabdha* hipotéticamente y según la mirada externa, pero no para enseñar al sabio la verdad del cuerpo &c.
- Totalmente pleno, sin principio o fin, incognoscible e inmutable, Uno en verdad y sin segundo es Brahman; no hay en Aquello nada otro (real).
- Masa de Ser, masa de Conciencia, permanente masa de Bienaventuranza incambiante, Uno en verdad y sin segundo es Brahman, no hay en Aquello nada otro (real).
- Interna esencia una, pleno, infinito y ante el rostro de todos, Uno en verdad y sin segundo es Brahman, no hay en Aquello nada otro (real).
- Indescartable, inagarrable, irrecible de otro, irrecurable, Uno en verdad y sin segundo es Brahman, no hay en Aquello nada otro (real).
- Sin cualidades, sin partes, sutil, sin imágenes, sin mácula, Uno en verdad y sin segundo es Brahman, no hay en Aquello nada otro (real).
- Carente de toda forma es su naturaleza, inalcanzable a la mente y la palabra, Uno en verdad y sin segundo es Brahman, no hay en Aquello nada otro (real).
- Desbordamiento del Ser, de por sí completo, puro, conciente y único, Uno en verdad y sin segundo es Brahman, no hay en Aquello nada otro (real).
- Abandonados los anhelos, abandonados totalmente los goces, pacificados y disciplinados los grandes ascetas llegan a comprender a este supremo Es-así y finalmente¹¹⁷ logran el supremo repliegue por unción a Atma.
- También tú esta idea del supremo Es-así de Atma cuya naturaleza es una masa de bienaventuranza has de indagar, y lavando esa ilusión creada por tu propia mente vuélvete liberado, consumado y despierto.

¹¹⁷ Cuando dejan el cuerpo (Sw. Vijayananda).

473.	samādhinā sādhuvinīścalātmanā paśyātmatattvaṃ sphuṭabodhacakśuṣā . niḥsaṃśayaṃ samyagavekśitaśce\-\ cchruṭaḥ padārtho na punarvikalpyate	— Por <i>samadhi</i> en el Atma realmente inamovible, contempla el Es-así de Atma con el claro ojo de la percatación. Si por completo y sin dudas has recibido el sentido de las palabras De la Revelación, ya no habrá más imaginaciones.
474.	svasyāvidyābandhasambandhamokśā\-\ tsatyajñānānandarūpātmalabdhau . śāstraṃ yuktirdeśikoktiḥ pramāṇaṃ cāntaḥsiddhā svānubhūtiḥ pramāṇam	— Para librarse de la conexión con las ataduras de nesciencia por logro de la naturaleza de Atma que es Verdad, Conocimiento y Bienaventuranza, son evidencias las escrituras, la lógica y las palabras de los sabios y también es una evidencia la experiencia de sí que internamente resplandece. ¹¹⁸
475.	bandho mokśāśca ṭṛptiśca cintā'rogyakśudādayaḥ . svenaiva vedyā yajñānaṃ pareṣāmānumānikam	— Libertad de las ataduras, contento, preocupación, salud, hambre &c., han de conocerse en uno mismo, pues conocerlas por otros es (sólo) inferencia.
476.	taṭasthitā bodhayanti guravaḥ śrutayo yathā . prajñayaiva taredvidvānīśvarānugrhitayā	— Los <i>gurus</i> imparciales aconsejan desde la orilla, al igual que la Revelación; pero el sapiente cruza solo por sabiduría, a través de la gracia de Ishvara. ¹¹⁹
477.	svānubhūtyā svayaṃ jñātvā svamātmānamakhaṇḍitam . saṃsiddhaḥ sammukhaṃ tiṣṭhennirvikalpātmanā.a.atmani	— Conociéndose uno mismo por experiencia propia como su propio Atma indivisible, y totalmente perfeccionado, manténgase uno sin imágenes en Atma por Atma.
478.	vedāntasiddhāntaniruktireṣā brahmaiva jīvaḥ sakalaṃ jagacca . akhaṇḍarūpasthitireva mokśo brahmādvitiye śrutayaḥ pramāṇam	— La palabra última y definitiva de la enseñanza es que el <i>jīva</i> y el mundo entero son en verdad Brahman, y que es en verdad liberación la permanencia en la naturaleza indivisa en Brahman no dual, como evidencia la Revelación.
479.	iti guruvacanācchrutipramāṇāt paramavagamyā satattvamātmayuktyā . praśamitakaraṇaḥ samāhitātmā kvacidacalākṛtirātmaniṣṭhato'bhūt	Así, por medio de las palabras del <i>guru</i> y la evidencia de la Revelación llegando al supremo Es-así por unción a Atma, Aquietados sus órganos y equilibrado en Atma, (el discípulo) quedó inamovible, inactivo y establecido en Atma.

¹¹⁸ La evidencia definitiva (Sw. Vijayananda).

¹¹⁹ Esto es, que el conocimiento indirecto nace de la lectura y los consejos de los maestros, pero el conocimiento directo es el resultado de la auto-iluminación (Sw. Vijayananda).

480. kiñcitkālaṃ samādhāya pare brahmaṇi mānasam .
utthāya paramānandādidam vacanamabravīt
481. buddhirvinaṣṭā galitā pravṛtṭih
brahmātmanorekatayā.adhigatyā .
idaṃ na jāne'pyanidaṃ na jāne
kiṃ vā kiyadvā sukhamastyapāram
482. vācā vaktumaśakyameva manasā mantuṃ na vā
śakyate
svānandāmṛtapūrapūritaparabrahmāmbudhervaibha
vam .
ambhorāśiviśirṇavārṣikaśilābhāvaṃ bhajanme mano
yasyāṃśāṃśalave vilīnamadhunā.a.anandātmanā
nirvṛtam
483. kva gataṃ kena vā nītaṃ kutra līnamidaṃ jagat .
adhunaiva mayā dṛṣṭaṃ nāsti kiṃ mahadadbhutam
484. kiṃ heyam kimupādeyam kimanyatkiṃ vilakṣaṇam.
akhaṇḍānandapīyūṣapūrṇe brahmamahārṇave
485. na kiñcidatra paśyāmi na śṛṇomi na vedmyaham .
svātmanaiva sadānandarūpeṇāsmi vilakṣaṇaḥ
486. namo namaste gurave mahātmane
vimuktasaṅgāya saduttamāya .
nityādvayānandarāśasvarūpiṇe
bhūmne sadā.apāradayāmbudhāmne
487. yatkaṭākśāśisāndracandrikā\
pātadhūtabhavatāpajaśramaḥ .
prāptavānahamakhaṇḍavaibhavā\
nandamātmapadamakśayaṃ kṣaṇāt
488. dhanyo'haṃ kṛtakṛtyo'haṃ vimukto'haṃ

Y tras tener por cierto tiempo la mente en *samadhi* en el supremo Brahman, se irguió de la suprema bienaventuranza¹²⁰ y pronunció estas palabras:

— Destruído mi *buddhi*, engullidos los despliegues (mentales) al llegar a la unidad de Brahman y Atma, no conozco esto, pero tampoco conozco lo que no sea esto. ¿Qué es, cuánta es esta dicha ilimitada?

— Las palabras no pueden decir, ciertamente, ni la mente puede pensar la gloria del océano del supremo Brahman, lleno del néctar de la bienaventuranza de sí. Mi mente se satisface —como en la multitud de aguas un granizo, Que es una ínfima fracción, se disuelve —, en la miel de la bienaventuranza en Atma.

— ¿Adónde se fue, quién lo sacó, en qué se disolvió este mundo? Ahora mismo he visto que no es. ¡Qué asombroso!

— ¿Qué ha de dejarse, a qué hay que adherirse, qué otro hay, dónde hay diferencias en el gran océano de Brahman, ininterrumpidamente lleno del néctar de la bienaventuranza indivisa?

— Nada otro contemplo, nada escucho, nada sé yo, ya que a mí me distinguen (sólo) el Ser y la Bienaventuranza.

— Honor, honor a ti, oh *guru*, oh *Mahatma* liberado del apego, encarnación del altísimo Ser, forma propia permanente y no dual de la esencia de la bienaventuranza, mar sin costas de eterna y suprema compasión en este mundo.

— Tu propia mirada, cual lluvia de concentrados rayos lunares, aplacó el cansancio venido del calor del devenir. Soy conquistador de (mi) indivisa gloria Y bienaventuranza, del inmutable estado de Atma, instantáneamente.

— Soy bendecido, soy hacedor de lo que había que hacer, soy liberado de

¹²⁰ O sea, volvió al plano de la conciencia ordinaria (Sw. Vijayananda).

- bhavagrahāt .
nityānandasvarūpo'haṃ pūrṇo'haṃ tvadanugrahāt
489. asaṅgo'hamanaṅgo'hamaliṅgo'hamabhaṅguraḥ .
praśānto'hamananto'hamamalo'haṃ cirantanaḥ
490. akartāhamabhoktāhamavikāro'hamakriyaḥ .
śuddhabodhasvarūpo'haṃ kevalo'haṃ sadāśivaḥ
491. draṣṭuḥ śroturvaktuḥ karturbhokturvibhinna evāham
nityanirantaraniṣkriyaniḥsīmāsaṅgapūrṇabodhātmā
492. nāhamidaṃ nāhamado'pyubhayoravabhāsakaṃ
paraṃ śuddham .
bāhyābhyantaraśūnyaṃ pūrṇaṃ
brahmādvitīyamevāham
493. nirupamamanāditattvaṃ tvamahamidamada iti
kalpanādūram .
nityānandaikarasaṃ satyaṃ brahmādvitīyamevāham
494. nārāyaṇo'haṃ narakāntako'haṃ
purāntako'haṃ puruṣo'hamīśaḥ .
akhaṇḍabodho'hamaśeṣasākṣī
nirīśvaro'haṃ nirahaṃ ca nirmamaḥ
495. sarveṣu bhūteṣvahaṃeva saṃsthito
jñānātmanā.antarabahirāśrayaḥ san .
bhoktā ca bhogyāṃ svayameva sarvaṃ
yadyatpṛthagdrṣṭamidantayā purā
496. mayyakhāṇḍasukhāmbhodhau bahudhā
viśvavicayaḥ .
utpadyante vilīyante māyāmārutavibhramāt

las garras del devenir, soy permanente bienaventuranza por naturaleza, soy pleno, por tu gracia.

— Soy no ligado, soy sin miembros, soy sin señas e indestructible. Soy en paz, soy invinito, soy inmaculado y eterno.

— No soy agente, ni soy gozante (de los frutos). Soy invariable, soy inactivo, soy pura percatación por naturaleza, soy lo independiente y siempre auspicioso.

— Separado soy en verdad del veedor, del oidor, del hablador, del hacedor, del gozador; soy permanente, incesante, inactuante, ilimitado, no ligado, pleno Atma despierto.

— No soy esto, no soy aquello,¹²¹ sino lo que a ambos ilumina; supremo y pruo, vacío de afuera y de adentro, soy en verdad el pleno Brahman no dual.

— Es-así incomparable y sin principio, lejos de las nociones “tú, yo, esto, aquello”; esencia una de permanente bienaventuranza, verdad, Brahman no dual, eso soy.

— Soy Narayana, soy el matador de Naraka, Soy matador de Pura,¹²² soy el Espíritu, soy el Señor. Soy indivisa percatación, inacabable Testigo. Soy sin señor y tampoco hay “yo” ni “mío”.

— En todas las existencias ciertamente consisto, siendo su soporte interno y externo por el Atma cognoscente. El gozador y todo lo gozado son yo mismo, ciertamente, (incluso) aquello antes visto como separado, por identidad con ello.

— En mí, océano de dicha indivisa, las múltiples olas del universo surgen y se deshacen, impulsadas por los vientos de *Maya*.

¹²¹ Es decir, ni los objetos de percepción directa ni los de percepción indirecta (Sw. Vijayananda).

¹²² Narayana: significa “Sendero del Hombre”. Naraka es el infierno, representado por un demonio; Pura era otro demonio, que representa al cuerpo.

497. sthulādibhāvā mayi kalpitā bhramā\ -
dāropitānusphuraṇena lokaiḥ .
kāle yathā kalpakavatsarāya\ -
ṇartvā dayo niṣkalanirvikalpe
498. āropitaṃ nāśrayadūśakaṃ bhavet
kadāpi mūḍhairatidoṣadūṣitaiḥ .
nārdrikarotyūśarabhūmibhāgaṃ
marīcikāvāri mahāpravāhaḥ
499. ākāśavallepavidūrago'ham
ādityavadbhāsyavilakṣaṇo'ham .
ahāryavannityaviniścalo'ham
ambhodhivatpāravivarjito'ham
500. na me dehena sambandho megheneva vihāyasaḥ .
ataḥ kuto me taddharmā jākratsvapnasuṣuptayaḥ
501. upādhirāyāti sa eva gacchati
sa eva karmāṇi karoti bhuñkte .
sa eva jīryan mriyate sadāhaṃ
kulādrivanniścala eva saṃsthitāḥ
502. na me pravṛttirna ca me nivṛtṭiḥ
sadaikarūpasya niraṃśakasya .
ekātmako yo nivīḍo nirantaro
vyomeva pūrṇaḥ sa kathaṃ nu ceṣṭate
503. puṇyāni pāpāni nirindriyasya
niścetaso nirvikṛternirākṛteḥ .
kuto mamākhaṇḍasukhānubhūteḥ
brūte hyananvāgatamityapi śrutiḥ
504. chāyayā spr̥ṣṭamuṣṇaṃ vā śītaṃ vā suṣṭhu duḥṣṭhu
vā
na spr̥ṣatyeva yatkiñcitpuruṣaṃ tadvilakṣaṇam

— La existencia densa &c., por confusión me adjudica en su manifestación la gente como al Tiempo las divisiones en eón, año, semestre o estación, siendo él indivisible e inimaginable.

— Eso adjudicado no ha de manchar al sustrato en modo alguno, incluso en los necios manchados por muchas manchas, como no puede humedecer una tierra desierta la inundación de un gran torrente de espejismo.

— Como el espacio, impregno al mundo, como el Sol, me distingue el esplendor. Como la montaña, soy permanentemente inamovible, Como el océano soy ilimitado.

— No estoy ligado al cuerpo más de lo que el cielo, ciertamente, a la nube. ¿Cómo pues serán mías cualidades tuyas como vigilia, ensueño y sueño?

— Los *upadhis*, ciertamente, van y vienen. Ciertamente ellos hacen las acciones y las gozan. Ciertamente ellos envejecen y mueren; siempre yo. Ciertamente, me yergo inamovible como el (monte) Kuladri.

— No hay en mí despliegue ni repliegue (por ser yo) siempre de igual forma y sin partes. El que de por sí es Uno, sin fisura, sin cese, Pleno como el espacio, ¿cómo podría esforzarse?

— ¿Cómo habrá mérito o pecado para mí, sin *indriyas*, sin mente, sin modificación y sin forma, experimentador de la dicha indivisa? Pues la Revelación misma declara “Él no es afectado”.¹²³

— Ya toque su sombra calor o frío, lo sucio o lo limpio, nada de eso toca ciertamente al hombre, que de ella es bien distinto.

¹²³ Brihadaranyaka Upanishad 4.3.22

505.	na sākśīṇaṃ sākśyadharmāḥ saṃspr̥śanti vilakśaṇam. avikāramudāsīnaṃ ḡṛhadharmāḥ pradīpavat	— Las cualidades de lo atestiguado no tocan al Testigo que de ellas es distinto, sin cambio e incommovido, así como las cualidades de la casa (no tocan) a la lámpara (que las revela).
506.	raveryathā karmaṇi sākśībhāvo vanheryathā dāhaniyāmakatvam . rajjoryathā.a.aropitavastusaṅgaḥ tathaiiva kūṭasthacidātmano me	— Cual Sol que atestigua la acción, cual fuego de rayo que incendia sin distinción, cual sogas en relación con la entidad atribuida, ¹²⁴ así yo, erguido en la cima, soy el Atma conciente.
507.	kartāpi vā kārayitāpi nāhaṃ bhoktāpi vā bhojayitāpi nāham . draṣṭāpi vā darśayitāpi nāhaṃ so’haṃ svayaṃjyotiranīdṛgātmā	— Ni soy yo el hacedor ni quien hace hacer, ni soy yo el gozador ni quien hace gozar, ni soy yo el veedor ni quien hace ver; Yo soy ese autoluminoso e inigualado Atma.
508.	calatyupādhaḥ pratibimbalaulya\-\ maupādhiḥ mūḍhadhiyo nayanti . svabimbabhūtaṃ ravivadvinīṣkriyaṃ kartāsmi bhoktāsmi hatō’smi hetī	— Al moverse el <i>upadhi</i> (el agua), el movimiento del reflejo en el <i>upadhi</i> atribuye el necio al sol inamovible, el ente proyector. “Soy el hacedor”, “soy el gozador”, “¡Ay que me matan!” (así piensa).
509.	jale vāpi sthale vāpi luṭhatveṣa jaḍātmaḥ . nāhaṃ vilipyē taddharmairghaṭadharmairnabho yathā	— Sea en agua o en tierra que caiga este “Atma” inerte, no soy ensuciado por sus cualidades, como las cualidades de la vasija (no afectan) al espacio. ¹²⁵
510.	kartṛtvabhokṛtvakhalatvamattatā\-\ jaḍatvabaddhatvavimuktatādayaḥ . buddhervikalpā na tu santi vastutaḥ svasminpare brahmaṇi kevale’dvaye	— Ser hacedor, ser gozador, ser malhechor, ser bebedor, ser lerdo, ser ligado, ser libre &c., son imaginaciones del <i>buddhi</i> , mas no sustancialidades independientes del propio y supremo Brahman no dual.
511.	santu vikārāḥ prakṛterdaśadhā śatadhā sahasradhā vāpi . kiṃ me’saṅgacitastairna ghaṇaḥ kvacidambaram spr̥śati	— Sean las modificaciones de Naturaleza diez, cien o mil, ¿qué a mí, que soy conciencia sin ataduras? Jamás al cielo toca nube alguna.
512.	avyaktādisthūlaparyantametat viśva yatrabhāsamātraṃ pratītam .	— Desde lo inmanifiesto hasta las cosas más densas, todo lo que aquí se encuentra es tan sólo reflejo.

¹²⁴ Se refiere aquí al ejemplo de la sogas y la serpiente.

¹²⁵ El espacio aparentemente encerrado en la jarra es el mismo espacio infinito que no sufre modificación alguna dentro de la jarra o cuando se la rompe. (Sw. Vijayananda).

	vyomaprakhyam sūksmamādyantahīnam brahmādvaitam yattadevāhamasmi	Como el espacio sutil y sin comienzo ni fin, Es el Brahman no dual, y lo que Eso es, yo soy.
513.	sarvādhāram sarvavastuprakāśam sarvākāram sarvagam sarvaśūnyam . nityam śuddham niścalaṃ nirvikalpaṃ brahmādvaitam yattadevāhamasmi	— Soporte de todo, iluminador de toda entidad, manifiesto en todo, omnipenetrante, vacío de todo, permanente, puro, inamovible, in imágenes es el Brahman no dual, y lo que Eso es, yo soy.
514.	yatpratyastāśeṣamāyāviśeṣam pratyagrūpaṃ pratyayāgamyamānam . satyajñānānantamānandarūpaṃ brahmādvaitam yattadevāhamasmi	— Ocaso de las interminables diferenciaciones de <i>Maya</i> , forma interna que ha de ser contemplada internamente, forma de verdad, conocimiento e infinita bienaventuranza, es el Brahman no dual, y lo que Eso es, yo soy.
515.	niṣkriyo'smyavikāro'smi niṣkalo'smi nirākṛtiḥ . nirvikalpo'smi nityo'smi nirālambo'smi nirdvayaḥ	— Soy sin acción, soy sin modificación, soy sin partes, sin forma. Soy sin imágenes, soy permanente, Soy sin soporte, sin segundo.
516.	sarvātmako'ham sarvo'ham sarvātīto'hamadvayaḥ . kevalākṣaṇḍabodho'hamānando'ham nirantaraḥ	— Soy la totalidad; soy todo y más allá de todo; soy no dual, perfecta, indivisible percatación; soy bienaventuranza incesante.
517.	svārājyasāmrajyavibhūtiṣeṣā bhavatkṛpāśrīmahimaprasādāt . prāptā mayā śrīgurave mahātmane namo namaste'stu punarnamo'stu	— Esta excelencia del autodomínio y la soberanía proveniente de tu gracia y tu grandeza, he recibido yo de mi señor <i>guru</i> , de ese <i>Mahatma</i> . Honor, honor a ti, y aún más honor a ti.
518.	mahāsvapne māyākṛtajanijarāmṛtyugahane bhramantaṃ kliśyantaṃ bahulataratāpairanudinam . ahaṃkāravāghravayathitamimamatyantakṛpayā prabodhya prasvāpātparamavitavānmāmasi guro	— En el gran sueño creación de <i>maya</i> , en el bosque del nacer, envejecer, morir, confundido, afligido por múltiples problemas, perdido, iba atormentado por el tigre del “yo”. Por tu infinita compasión me has despertado del sopor. ¡Eres mi supremo salvador, oh <i>guru</i> mío!
519.	namastasmai sadaikasmai kasmaicinmahase namaḥ . yadetadviśvarūpeṇa rājate gururāja te	— Honor a ese que siempre Uno permanece, honor a la luz que en todas estas formas se manifiesta y a ti, ¡oh rey de los <i>gurus</i> !
520.	iti natamavalokya śiṣyavaryaṃ samadhiatātmasukhaṃ prabuddhatattvam . pramuditahṛdayaṃ sa deśikendraḥ punaridamāha vacaḥ paraṃ mahātmā	Al ver así arrodillado al noble discípulo, Alcanzada la dicha de Atma en <i>samadhi</i> , despierto al Es-así, Y contentado su corazón, ese señor de maestros Y supremo <i>Mahatma</i> volvió a pronunciar su palabra.

521. brahmapratyayasantatirjagadato brahmaiva
tatsarvataḥ
paśyādhyātmadṛṣā praśāntamanasā
sarvāsvavasthāsvapi .
rūpādanyadavekśitaṃ kimabhitaścakśuṣmatām
dṛśyate
tadvadbrahmavidaḥ sataḥ kimaparam
buddhervihārāspadam
522. kastām parānandarāsānubhūti\-\
mṛtsṛjya śūnyeṣu rameta vidvān .
candre mahālhādini dīpyamāne
citrendumālokayituṃ ka icchet
523. asatpadārthānubhavana kiñcin
na hyasti tṛptirna ca duḥkhaḥāniḥ .
tadvayānandarāsānubhūtyā
tṛptaḥ sukhaṃ tiṣṭha sadātmaniṣṭhayā
524. svameva sarvathā paśyanmanyamānaḥ
svamadvayam .
svānandamanubhūñjānaḥ kālaṃ naya mahāmate
525. akhaṇḍabodhātmani nirvikalpe
vikalpanaṃ vyomni puraprakalpanam .
tadvayānandamayātmanā sadā
śāntiṃ parāmetya bhajasva maunam
526. tūṣṇīnavasthā paramopaśāntiḥ
buddherasatkalpavikalpahetoḥ .
brahmātmana brahmavido mahātmano
yatrādvayānandasukhaṃ nirantaram
527. nāsti nirvāsanānmaunātparam sukhakṛduttamam .
vijñātātmasvarūpasya svānandarasaḥpāyinaḥ
528. gacchamstīṣṭhannupaviśāñchayāno vā.anyathāpi vā .

— Este mundo es secuencia de experiencias de Brahman. Así es Brahman mismo el que es todo; en toda situación ha de vérselo con la vista de Atma y mente apaciguada. Aquellos que tienen ojos para ver ¿han visto jamás algo aparte de formas? De tal manera, para los que conocen a Brahman ¿qué otro distinto habrá que ocupe su *buddhi*?

— ¿Cómo la experiencia de suprema bienaventuranza abandonaría el (varón) sapiente para complacerse en lo vacío? Brillando la propia deliciosa Luna, ¿quién querría mirar a una luna pintada?

— Por experiencia de objetos irreales ningún contento hay, ni eliminación del sufrimiento. Por tanto, experimentando el sabor de la bienaventuranza no dual Reposa tú dichosamente contento, establecido en el verdadero Atma.

— Contemplando e todo al Sí, con la mente pensando en el Sí no dual, gozando la innata bienaventuranza en el Sí, pasa el tiempo, oh (varón de) mente poderosa.

— En la indivisa percatación, en Atma sin imágenes, el imaginar es hacer castillos en el aire; así por la Realidad de Atma hecha de bienaventuranza no dual entra en la paz suprema y goza del silencio.

— El estado acallado es la suprema paz del *buddhi*, causante de falsas creaciones (mentales) e imaginaciones. El *Mahatma* de Atma en Brahman, conocedor de Brahman (encuentra) allí la dicha incesante de la bienaventuranza no dual.

— No hay causa superior de dicha al supremo silencio de la ausencia de *vasanas* para el conocedor de su forma propia de Atma, para el gozador de la esencia de la bienaventuranza de Sí.

— Andando, deteniéndose, sentándose, acostándose o comoquiera, tal

	yathēcchayā vesedvidvānātnārāmaḥ sadā munīḥ
529.	na deśakālāsanadīgyamādi\ - lakṣyādyapekṣā.apratibaddhavṛtteḥ . saṁsiddhatattvasya mahātmano'sti svavedane kā niyamādyavasthā
530.	ghaṭo'yamiti vijñātum niyamaḥ ko'nvavekṣate . vinā pramāṇasuṣṭhutvaṁ yasminsati padārthadhīḥ
531.	ayamātmā nityasiddhaḥ pramāṇe sati bhāṣate . na deśaṁ nāpi kālaṁ na śuddhiṁ vāpyapekṣate
532.	devadatto'hamotyetaadvijñānaṁ nirapekṣakam . tadvadbrahmavido'pyasya brahmāhamiti vedanam
533.	bhānuneva jagatsarvaṁ bhāṣate yasya tejasā . anātmakamasattucchaṁ kiṁ nu tasyāvabhāṣakam
534.	vedaśāstrapurāṇāni bhūtāni sakalānyapi . yenārthavanti taṁ kinnu vijñātāraṁ prakāśayet
535.	eṣa svayaṁjyotiranantaśaktiḥ ātmā.aprameyaḥ sakalānubhūtiḥ . yameva vijñāya vimuktabandho jayatyayaṁ brahmaviduttamottamaḥ
536.	na khidyate no viśayaiḥ pramodate na sajjate nāpi virajyate ca . svasminsadā krīḍati nandati svayaṁ nirantarānandarasena tṛptaḥ
537.	kśudhāṁ dehavyathāṁ tyaktvā bālaḥ krīḍati vastuniḥ . tathaiva vidvān ramate nirmamo nirahaṁ sukhī
538.	cintāśūnyamadainyabhaikśamaśanaṁ pānaṁ saridvāriṣu

	como quiere vive siempre el <i>muni</i> reconociendo el gozo en Atma.
	— Respecto de lugar, tiempo, postura, dirección, disciplina &c., no hay preocupación por objetivo (alguno) para el de fluctuaciones (mentales) no aprisionadas, para ese <i>Mahatma</i> que ha alcanzado totalmente el Es-así. ¿Qué estado de disciplina &c. se requiere para autoconocerse?
	— “Eso es una vasija”: ¿qué disciplina se requiere para intelegir eso, más que un medio (de conocimiento) sin defectos? Porque sólo así hay conocimiento del objeto.
	— El logro de este Atma resplandece permanentemente, de existir el medio (de conocimiento). No depende de lugar, ni de tiempo ni de purificación.
	— “Yo soy Fulano”: esta percepción no depende de nada, y para el conocedor de Brahman lo mismo es el saber “yo soy Brahman”.
	— Ciertamente, al que todo el mundo ilumina con su luz, ¿cómo podría iluminarlo algo sin Atma, trivial, sin realidad?
	— Los <i>Vedas</i> , los <i>Shastras</i> , los <i>Puranas</i> y aún todas las existencias por él reciben su significado. ¿Quién puede iluminar a este conocedor?
	— Eso autoluminoso, de infinito poder es Atma, el incognoscible, de común experiencia. Cuando en verdad lo comprende el liberado de ataduras, Este conocedor de Brahman destaca supremo sobre lo supremo.
	— No se perturba ni se alegra ante los objetos (sensibles), ni se apega ni se desapega de ellos, mas siempre en sí retoza, en si se regocija, satisfecho con el sabor de la incesante bienaventuranza.
	— Como el niño libre de hambre y molestia física se deleita jugando, asimismo el sapiente seregocija y carece de “mí”; es dichoso y carece de “yo”.
	— Comiendo lo mendigado sin preocupación ni humillación, bebiendo el agua de los ríos,

	svātantryeṇa niraṁkuṣā sthīrabhīrīdrā śmaśāne vane . vastraṁ kśālanaśoṣaṇādirahitaṁ digvāstu śayyā mahī saṁcāro nigamāntavīthīṣu vidāṁ krīḍā pare brahmaṇi
539.	vimānamālambya śarīrametaḍ bhunaktyaśeṣānviṣayānupasthitān . parecchayā bālavadvātmavettā yo'vyaktaliṅgo'nanuṣaktabāhyaḥ
540.	digambaro vāpi ca sāmbaro vā tvagambaro vāpi cidambarasthaḥ . unmattavadvāpi ca bālavadvā piśācavadvāpi caratyavanyām
541.	kāmānīṣkāmārūpī saṁścaratyekacāro muniḥ . svātmanaiva sadā tuṣṭaḥ svayaṁ sarvātmanā sthitaḥ
542.	kvacinmūḍho vidvān kvacidapi mahārājavibhavaḥ kvacidbhrāntaḥ saumyaḥ kvacidajagarācārakalitaḥ . kvacitpātrībhūtaḥ kvacidavamataḥ kvāpyaviditaḥ caratyevaṁ prājñaḥ satataparamānandasukhitaḥ
543.	nirdhano'pi sadā tuṣṭo'pyasahāyo mahābalaḥ . nityatṛpto'pyabhuñjāno'pyasamaḥ samadarśanaḥ
544.	api kurvannakurvāṇaścābhoktā phalabhogyapi . śarīryapyaśarīryeṣa paricchinnō'pi sarvagaḥ
545.	aśarīraṁ sadā santamimaṁ brahmavidāṁ kvacit . priyāpriye na sprīṣatastathaiva ca śubhāśubhe

viviendo libremente y sin restricciones, durmiendo en cementerios y bosques,
vestido de espacio,¹²⁶ sin cuidado de lavar y secar, con la tierra por lecho,
moviéndose en senderos donde termina el camino trillado y jugando en la naturaleza suprema de Brahman,

— Trata a este cuerpo como a un vehículo;
experimenta sin distinciones los objetos (sensibles) tal como se le presentan,
igual que un niño sujeto a la voluntad de otro el sabedor de Atma
sin señales manifiestas, sin apegarse a los (sentidos) externos.

— Oravestido de espacio, ora correctamente vestido,
o vestido con pieles, o vestido de conciencia,
cual orate, o cual niño,
o cual fantasma, vaga libre (por el mundo).

— Imagen del desapasionamiento entre pasiones, solo anda el *muni* aún en
compañía; siempre satisfecho en sí mismo en su propio Atma, establecido
como el Atma de todo.

— A veces (anda) el sapiente como un necio, a veces como un gran rey o
alguien inteligente,
a veces confuso o amable, a veces inmóvil como la pitón,
a veces respetado, a veces despreciado o a veces, simplemente inadvertido;
así anda el conciente, siempre dichoso en la bienaventuranza suprema.

— Aun pobre, permanentemente contento; aún sin ayuda, siempre fuerte;
siempre satisfecho aunque no coma; sin igual, pero siempre parecido a los
demás.

— Aun haciendo, no es hacedor;¹²⁷ gozando los frutos, no es gozador; con
cuerpo, aún así es incorpóreo; limitado, aún así lo penetra todo.

— Incorpóreo, siempre en paz, a este conocedor de Brahman nada
agradable o desagradable lo toca, ni tampoco lo auspicioso o lo

¹²⁶ Es decir, desnudos.

¹²⁷ Porque no tiene ningún concepto de la individualidad (Sw. Vijayananda).

546. sthūlādisambandhavato'bhimāninaḥ
sukhaṃ ca duḥkhaṃ ca śubhāsubhe ca .
vidhvastabandhasya sadātmano muneh
kutaḥ śubhaṃ vā.apyaśubhaṃ phalaṃ vā
547. tamaśā grastavadbhānādagrasto'pi ravirjanaiḥ .
grasta ityucyate bhrāntyāṃ hyajñātvā
vastulakśaṇam
548. tadvaddehādibandhebhyo vimuktaṃ
brahmavittamam .
paśyanti dehivanmūḍhāḥ śarīrābhāsadarśanāt
549. ahirnirlvayanīm vāyaṃ muktvā dehaṃ tu tiṣṭhati .
itastataścālyamāno yatkiñcitprāṇavāyūnā
550. strotasā nīyate dāru yathā nimnonnatasthalam .
daivena nīyate deho yathākālo pabhuktiṣu
551. prārabdhakarmaparikalpitavāsanābhīḥ
saṃsārivaccarati bhuktiṣu muktadehaḥ .
siddhaḥ svayaṃ vasati sākśivadatra tūṣṇīm
cakrasya mūlamiva kalpavikalpaśūnyaḥ
552. naivendriyāṇi viśayeṣu niyukta eṣa
naivāpayukta updarśanalakṣaṇasthaḥ .
naiva kriyāphalamapīṣadavekśate sa
svānandasāndrarasapānasumattacittaḥ
553. lakśyālakśyagatiṃ tyaktvā yastiṣṭhetkevalātmanā .
śiva eva svayaṃ sākśādayaṃ brahmaviduttamaḥ

inauspicioso.

— Es para el que se identifica con las ataduras a lo denso &c., que hay dicha y sufrimiento, auspicioso e inauspicioso. Para el *muni* que ha quebrantado sus ataduras y está siempre en Atma, ¿qué fruto auspicioso o inauspicioso habría?

— En el eclipse, el no devorado Sol es devorado aparentemente por la oscuridad; las gentes en su confusión exclaman “¡Lo ha devorado!” pues son ignorantes de las características de las entidades.

— Así también, aunque esté liberado de las ataduras del cuerpo &c., al más sabedor de Brahman lo ven como corporal los necios, viendo lo que (tan sólo) se muestra como un cuerpo.

— Pero como serpiente que mudó de piel, él va liberándose del cuerpo que de aquí para allá va moviéndose con cualquier viento del *prana*.

— Como tronco que lleva abajo el torrente y que encalla en lo playo, el cuerpo es llevado por el impulso para experimentar los oportunos (frutos).

— Conforme al *prarabdha karma* nacido de anteriores *vasanas* pareciera peregrinar entre las sensaciones el liberado del cuerpo; pero ese realizado mora en sí mismo como testigo silencioso, como eje de rueda, vacío de creaciones (mentales) e imaginaciones.

— No dirigiendo los *indriyas* a los objetos (sensibles), ni apartándolos de ellos, sino con la cualidad de un (simple) espectador, sin preocupación observa aquél al fruto de la acción pues tiene la mente embriagada por la bebida de su propia bienaventuranza.

— El que permanece solitario en Atma abandonando el escoger entre una meta y otra, atestiguando en sí a lo auspicioso, ése es el supremo concededor de Brahman.

554. jīvanneva sadā muktaḥ kṛtārtho brahmavittamaḥ .
upādhināśādbrahmaiva san brahmāpyeti nirdvayam
555. śailūṣo veśasadbhāvābhāvayośca yathā pumān .
tathaiiva brahmavicchreṣṭhaḥ sadā brahmaiva
nāparaḥ
556. yatra kvāpi viśīrṇaṃ satparaṇamiva tarorvapuḥ
patatāt .
brahmībhūtasya yateḥ prāgeva taccidagninā
dagdham
557. sadātmani brahmaṇi tiṣṭhato muneḥ
pūrṇāadvayānandamayātmanā sadā .
na deśakālādyucitapratīkṣā
tvañmāṃsavitṭpiṇḍavisarjanāya
558. dehasya mokśo no mokśo na daṇḍasya kamaṇḍaloḥ .
avidyāhṛdayagranthimokśo mokśo yatastataḥ
559. kulyāyāmatha nadyām vā śivakṣetre’pi catvare .
paraṇaṃ patati cettena taroḥ kiṃ nu śubhāśubham
560. patrasya puṣpasya phalasya nāśavad\
dehendriyaprāṇadhiyām vināśaḥ .
naivātmanaḥ svasya sadātmakasyā\
nandākṛtervṛkśavadasti caiṣaḥ
561. prajñānaghana ityātmalakṣaṇaṃ satyasūcakam .
anūdyaupādhikasyaiva kathayanti vināśanam

— El perfecto conocedor de Brahman, viviendo pero siempre liberado, realizado su fin por destrucción de los *upadhis*, siendo Brahman mismo alcanza a Brahman no dual.¹²⁸

— Como el actor, que tanto en presencia o ausencia de disfraz es un hombre, así ese óptimo sabedor de Brahman es siempre Brahman nomás, y nada más.

— En cualquier parte que, cual hoja seca, caiga consumido el cuerpo de ese asceta vuelto Brahman, ya de antes estaba incinerado por el fuego de la conciencia.

— Siempre establecido en Atma, en Brahman, el *muni* siempre lleno de la bienaventuranza no dual de Atma, no atiende consideraciones de tiempo, lugar &c., para abandonar esta masa de piel y carne destructible.¹²⁹

— No es liberación la liberación del cuerpo, ni la del bastón o del cuenco.¹³⁰ La liberación de los nudos de la nesciencia en el corazón, esa sí es liberación.

— Sea en un albañal o un río, en un lugar auspicioso o en una encrucijada donde caiga la hoja, ¿de qué modo sería eso auspicioso o inauspicioso para el árbol?

— Como la destrucción de una hoja, flor o fruto, Así es la disolución del cuerpo, *indriyas*, *pranas* y mente, Pero el mismo Atma, siempre propio Y formado de bienaventuranza, permanece como el árbol.

— “Una masa de cognición”.¹³¹ así es la característica de Atma (dicen) las que enseñan la verdad;¹³² tan sólo hablan de destrucción para los *upadhis* secundarios.

¹²⁸ Sólo que hasta entonces no se había dado cuenta (Sw. Vijayananda).

¹²⁹ Como el cuerpo ya ha servido a su propósito, puede dejarlo cuando quiera (Sw. Vijayananda).

¹³⁰ Las insignias del estado monástico.

¹³¹ Brihadaranyaka Upanishad 4.5.13.

562. avināśī vā are'yamātmēti śrutirātmanaḥ .
prabravītyavināśitvaṃ vinaśyatsu vikāriṣu
563. pāṣāṅavṛkṣātṛṇadhānyakaḍāñkarādyā
dagdhā bhavanti hi mṛdeva yathā tathaiiva .
dehendriyāsumana ādi samastadr̥śyaṃ
jñānāgnidagdhāmupayāti parātmabhāvam
564. vilakṣaṇaṃ yathā dhvāntaṃ līyate bhānutejasi .
tathaiiva sakalaṃ dr̥śyaṃ brahmaṇi pravilīyate
565. ghaṭe naṣṭe yathā vyoma vyomaiva bhavati sphuṭam
tathaiivopādhivilaye brahmaiva brahmavitsvayam
566. kṣīraṃ kṣīre yathā kṣīptaṃ tailaṃ taile jalaṃ jale .
saṃyuktamekatāṃ yāti
tathā.a.atmanyātmavinmuniḥ
567. evaṃ videhakaivalyaṃ sanmātratvamakhaṇḍitam .
brahmabhāvaṃ prapadyaiṣa yatirnāvartate punaḥ
568. sadātmaikatvavijñānadagdhāvidyādivarṣmaṇaḥ .
amuṣya brahmabhūtatvād brahmaṇaḥ kuta udbhavaḥ
569. māyāklṛptaḥ bandhamokṣāu na staḥ svātmani
vastutaḥ .
yathā rajjau niṣkriyāyāṃ sarpābhāsavinirgamau
570. āvṛteḥ sadasattvābhyaṃ vaktavye bandhamokṣāṇe .
nāvṛtirbrahmaṇaḥ kācidanyaḥbhāvādanāvṛtam .
yadyastyadvaitahāniḥ syād dvaitaṃ no saḥate śrutih

“Indestructible es este Atma, querida”.¹³³ así la Revelación declara a Atma indestructible entre lo cambiante y destructible.

— Las piedras, árboles, hierbas, arroz, paja, tela &c., al ser quemadas se convierten en tierra nomás; así igualmente el cuerpo, los *indriyas*, la vitalidad y la mente y todo lo que aquí vemos, al ser quemados por el fuego del conocimiento adquieren la naturaleza del supremo Atma.

— Siendo opuesta (a la luz), la sombra se disuelve a la luz del sol; así igualmente todo lo que pueda verse, desaparece en Brahman.¹³⁴

— Rota la vasija, el espacio en ella se vuelve claramente espacio; así igualmente con la disolución de los *upadhis*, el conocedor de Brahman ciertamente, (se vuelve) en sí mismo Brahman.

— Como la leche que se vuelca en leche, o el aceite en aceite, o el agua en agua, quedan perfectamente unidos, así también el *muni* conocedor de Atma con su Atma.

— Así, en perfección de la independencia del cuerpo, del indivisible Ser-tan-sólo, al alcanzar la naturaleza de Brahman, ese asceta no vuelve nuevamente.

— Por comprensión de la real unidad con Atma, quemada la cualidad exterior de nesciencia, se ha vuelto como Brahman. ¿Cómo habría de renacer Brahman?

— Los dos productos de *Maya*, atadura o liberación, no existen en nuestro Atma en tanto Sustancias, igual que la sogá no es afectada al tomarla por serpiente o dejar (de hacerlo).

— A la realidad o irrealidad de estar envuelto puede denominarse atadura o liberación, pero no puede haber envoltura alguna para Brahman, que no admite otra existencia o envoltura, ya que de haberla quedaría destruida la no-dualidad y la Revelación no

¹³² Las escrituras sagradas, o sea la revelación de los Vedas.

¹³³ Brihadaranyaka Upanishad 4.5.14.

¹³⁴ Al surgir el conocimiento superior (Sw. Vijayananda).

571.	bandhañca mokṣañca mṛṣaiva mūḍhā buddherguṇaṃ vastuni kalpayanti . dṛgāvṛtiṃ meghakṛtāṃ yathā ravau yato'dvayā.asaṅgacidetadakśaram	admite la dualidad. — Atadura y liberación son ambas ciertamente falsas. El necio proyecta con su <i>buddhi</i> tales cualidades sobre las entidades como la obstrucción de la vista del sol que produce la nube. Pues este imperecedero es no dual, desligada conciencia.
572.	astīti pratyayo yaśca yaśca nāstīti vastuni . buddhereva guṇāvetau na tu nityasya vastunaḥ	— La opinión “Existe” o “No existe” (tal obstrucción) en las entidades, es una cualidad del <i>buddhi</i> y no de la Sustancia permanente.
573.	atastau māyayā klr̥ptau bandhamokṣau na cātmani . niṣkale niṣkriye śānte niravadye nirañjane . advītye pare tattve vyomavatkalpanā kutaḥ	— Por tanto, estos dos productos de <i>Maya</i> , atadura y liberación, no existen en Atma. Sin partes, inactuante, pacífico, indestructible, sin mácula, es el no dual Y supremo Es-así, semejante al espacio. ¿De dónde pues tales creaciones (mentales)?
574.	na nirodho na cotpattirna baddho na ca sādhaḥ . na mumukṣurna vai mukta ityeṣā paramārthatā	— “(No hay) ni cesación ni comienzo, ningún ligado y ningún aspirante, ningún buscador de liberación, ni ningún liberado”: ¹³⁵ este es el significado superior (de la Revelación).
575.	sakalanigamacūḍāsvāntasiddhāntarūpaṃ paramidamatiguhyam darśitam te mayādyā . apagatakalidoṣam kāmanirmuktabuddhiṃ svasutavadasakṛttvām bhāvyitvā mumukṣum	— Repetidamente esta cimera del <i>Vedanta</i> y de las escrituras, este secreto supremo, te he mostrado hoy a ti, que eres libre de las deficiencias de esta oscura (época), de <i>buddhi</i> libre de deseos, como a un hijo propio, por considerarte anheloso de liberación.
576.	iti śrutvā gurorvākyam praśrayeṇa kṛtānatiḥ . sa tena samanujñāto yayau nirmuktabandhanaḥ	Escuchando así las palabras del <i>guru</i> , ante él se prosternó el discípulo y con su permiso se marchó libre de toda atadura.
577.	gurureva sadānandasindhau nirmagnamānaṣaḥ . pāvayanvasudhām sarvām vicāra nirantaraḥ	Y el <i>guru</i> , ciertamente, con su mente sumergida en el océano de Ser y Bienaventuranza, marchó purificando incesantemente al mundo entero sin exclusión.
578.	ityācāryasya śiṣyasya saṃvādenātmalakṣaṇam . nirūpitaṃ mumukṣūṇāṃ sukhobodhopapattaye	Así, en forma de conversación entre maestro y discípulo, la característica de Atma fue enseñada para los anhelosos de liberación, para que logren la dicha de la percatación.
579.	hitamidamupadeśamādriyantām	Reverencien esta enseñanza los que por el método prescripto

¹³⁵ Amritabindu Upanishad 10. Dice al respecto Sw. Vijayananda: Desde el punto de vista no dualista, la Verdad, la Realidad o la Existencia es única, es lo Absoluto; el resto es condicionado, relativo y transitorio. Aquella Verdad no puede ser expresada en términos positivos. La autorrealización espiritual es alcanzada por el método de discernimiento puro entre lo Real y la no-Realidad.

vihitanirastasamastacittadoṣāḥ .
bhavasukhaviratāḥ praśāntacittāḥ
śrutirasikā yatayo mumukśavo ye

580. saṁsārādhvani
tāpabhānukiraṇaprodbhūtadāhavyathā\
khinnānāṁ jalakāṁkśayā marubhuvi bhrāntyā
paribhrāmyatām .
atyāsannasudhāmbudhiṁ sukhakaraṁ
brahmādvayaṁ darśaya\
tyeṣā śāṅkarabhāratī vijayate nirvāṇasamdāyī
.. iti śāṅkarācāryaviracitaṁ vivekacuḍāmaṇi ..

.. Auṁ tatsat ..

Hayan eliminado la imperfección de la mente
Con sus pensamientos desapegados de la dicha, con la mente pacificada
Y a mantes de la Revelación, esos ascetas que anhelan liberación.

Para quienes sufren en el *samsara* el calor de los rayos que derrama el sol
de la pena,
Y que sedientos de agua vagan en confusión en círculos por el desierto,
Sea fuente de dicha este purísimo manantial de néctar, que muestra al
Brahman no dual,
Esta enseñanza de Shankara que conquista el *Nirvana*.

Así (termina) la “JOYA CIMERA DEL DISCERNIMIENTO”, del
inteligentísimo maestro Shankara.

¡Om, Tat, Sat!
